

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2017

Índice

I.	Mensagem do Conselho Diretivo	4
II.	Nota introdutória	8
	II - 1. Breve análise conjuntural	8
	II - 2. Orientações gerais e específicas prosseguidas pelo Organismo	9
III.	Autoavaliação (art.º 15.º da Lei 66-B/2007, de 28.dez)	11
	III - 1. Análise quantitativa e qualitativa dos resultados alcançados e dos desvios verificados de acordo com o QUAR do Serviço	11
	III - 2. Monitorização de objetivos	16
	III - 3. Apreciação da quantidade e qualidade dos serviços prestados, por parte dos utentes.....	16
	III - 4. Apreciação dos serviços do IVDP, I.P. por parte dos seus colaboradores...	17
	III - 5. Avaliação do sistema de controlo interno	18
	III - 6. Comparação com o desempenho de serviços idênticos	21
	a. Plano nacional.....	21
	b. Plano internacional	23
IV.	Recursos afetos.....	24
	IV - 1. Recursos Humanos	24
	a. Afetação real e prevista dos recursos humanos	24
	b. Análise da utilização/execução face aos resultados obtidos.	24
	IV - 2. Recursos Financeiros.....	24
	a. Afetação real e prevista dos recursos materiais e financeiros	24
	b. Execução face aos resultados obtidos.....	26
V.	Síntese da atividade desenvolvida	28
	V - 1. Atividades previstas no Plano de Atividades.....	28
	V - 2. Análise das atividades previstas no Plano de Atividades	38
	V - 3. Atividades detalhadas e não detalhadas no Plano de Atividades	39
	a. Direção dos Serviços de Fiscalização e Controlo	39
	b. Direção de Serviços Técnicos e de Certificação	47

c.	Juntas Consultivas de Provedores	52
d.	Direção de Serviços Administrativos e Financeiros	53
e.	Gabinete Jurídico.....	57
f.	Gabinete da Qualidade e Auditoria Interna	59
g.	Gabinete de Estudos e Economia	65
h.	Núcleo do Conhecimento	66
i.	Núcleo das Lojas, Solares, Arquivo, Biblioteca e Documentação	68
j.	Serviço de Promoção e Comunicação	71
V - 4.	Participação do IVDP, I.P. em outras Organizações.....	86
V - 5.	Iniciativas de publicidade institucional	86
VI.	Balanço Social.....	87
VI - 1.	Análise sintética	87
VII.	Avaliação Final	93
VII - 1.	Apreciação qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados.....	93
VII - 2.	Breve análise sobre a execução global do Plano de Atividades	94
VII - 3.	Menção proposta pelo dirigente máximo do serviço.....	95
VII - 4.	Conclusões prospetivas	95
VIII.	Anexos.....	96
VIII - 1.	Quadro de Avaliação e Responsabilização para 2017 (QUAR/2017)	97
VIII - 2.	Questionário à satisfação dos utentes do IVDP, I.P.	99
VIII - 3.	Questionário à satisfação dos colaboradores do IVDP, I.P.	100
VIII - 4.	Resumo quantitativo das ações de controlo e fiscalização realizadas	101
VIII - 5.	Iniciativas de publicidade institucional.....	101

I. Mensagem do Conselho Diretivo

O ano de 2017 foi marcado por um assinalável sucesso nos valores referentes à comercialização de todos os vinhos da Região Demarcada do Douro (RDD).

Atingiu-se um recorde de 556 milhões de euros na comercialização total, com um aumento no valor das vendas de todos os vinhos com Denominação de Origem Protegida (DOP) - Porto, Douro, Moscatel Douro e Espumante Douro – e com Indicação Geográfica Protegida (IGP) – Duriense e Espumante Duriense.

As exportações de vinhos com DOP/IGP contribuíram para este recorde, atingindo quase 370 milhões de euros (+1,4 %), correspondentes a cerca de 8,8 milhões de caixas (+0,6 %), com um preço médio de 4,69 €/litro (+0,8 %).

O Porto continua a ser o vinho em que as exportações têm uma quota mais elevada no valor total comercializado (81 %), contribuindo fortemente para que 67 % do valor das vendas de vinhos da região com DOP/IGP sejam para exportação.

Assim, tendo presente que as exportações de vinhos portugueses atingiram 778 milhões de euros, as exportações de vinhos da RDD representaram 48 % das exportações portuguesas de vinhos e 73 % das exportações portuguesas de vinhos com DOP. O vinho do Porto, por si só, representou 40 % das exportações portuguesas de vinhos e 61 % das exportações portuguesas de vinhos com DOP.

O setor dos vinhos do Porto e Douro enfrenta desafios diversos e relevantes, tanto do lado da produção como do comércio, muito em consequência das rápidas alterações ocorridas nas últimas três décadas, na economia mundial e na indústria do vinho.

Reconhecendo os desafios com que se defronta o setor dos vinhos do Porto e do Douro, o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto decidiu contratar, em setembro de 2017, à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, o estudo intitulado **Rumo Estratégico para o setor dos Vinhos do Douro e Porto**.

O estudo pretende dar resposta ao caderno de encargos, com o tema principal “**como e onde vender mais e melhor**”, na procura de uma solução geradora de conhecimento que permita suportar uma estratégia de sustentabilidade do setor – encarada como uma estratégia de longo prazo, interligando as componentes ambiental, patrimonial, cultural, económica e social –, tendo como objetivo geral o reforço da competitividade no mercado, através de mecanismos de criação de valor gerado por crescimento das vendas e aumento da rentabilidade dos agentes económicos da fileira, assim como da redução do risco, pela diversificação da procura.

A reabilitação do património afeto ao IVDP e a melhoria das condições de trabalho dos colaboradores foi igualmente objeto da maior atenção. Assim, aconteceu com a beneficiação do edifício de Ferreira Borges, no Porto. Para além de obras de conservação, o edifício viu-se dotado de melhor acessibilidade e segurança. Aconteceu, igualmente, com as obras de recuperação do armazém 43, para se instalar os serviços da sede IVDP, I.P. no Peso da Régua. Vencidos imprevistos surgidos no decorrer da obra, muito em especial na estrutura do telhado, este investimento permitirá transformar um antigo armazém localizado na zona histórica, numa sede condigna para esta Instituição, acompanhado pela melhoria significativa das condições de trabalho dos nossos colaboradores.

No domínio legislativo é de sublinhar a aprovação pelo Conselho Interprofissional da alteração do regime jurídico do selo de garantia na DOP Porto. No plano Europeu e internacional importa salientar a participação do IVDP, IP na preparação dos projetos de documentos, no seio da OIV e da EFOW, sobre a rotulagem dos vinhos (ingredientes e declaração nutricional). Por fim, importa ter em consideração os pareceres emitidos pelo IVDP, IP em relação às negociações dos acordos, em especial, com a China, Japão, México, Mercosul, no sentido da proteção das denominações de origem Porto e Douro.

No exercício das competências de certificação, controlo e fiscalização, estabeleceram-se novos processos e procedimentos, ao nível interno e em articulação com entidades com competências nos vinhos da RDD. Neste domínio é de destacar a articulação do IVDP com a Autoridade Tributária, através do Projeto SIMPLEX - Medida 84 - Controlo das existências de bebidas alcoólicas + simples que permitirá uma simplificação dos procedimentos de contas correntes dos vinhos da RDD.

Na defesa e proteção das DOP Porto e DOP Douro, o papel do IVDP é reconhecido nacional e internacionalmente, quer no acompanhamento e consulta nas negociações de tratados internacionais, quer na ação constante junto das entidades competentes para o registo de nomes e de marcas, sendo frequente a solicitação da nossa participação em conferências internacionais e em missões da União Europeia em países que estão a desenvolver os respetivos sistemas jurídico-administrativos.

Na promoção e comunicação, desenvolvemos um trabalho em parceria e complementar ao das empresas e demais agentes económicos, sendo reconhecidas as ações que levamos a cabo nos diversos mercados mundiais. Apenas a título de exemplo, refira-se a assinalável participação no passado mês de março na maior feira mundial do setor, a Prowein, com a presença de 72 agentes económicos, o Port Wine day que, na sua quarta edição está plenamente assumido pelo setor, ou o projeto «saber servir, vender melhor», que tem tido um relevante papel na dinâmica que o mercado nacional tem demonstrado. De referir ainda a criação de condições para

receber os imensos turistas que passam à porta da delegação do Porto do IVDP, IP, com o Centro Interpretativo, o Wine bar e a sala de provas, bem como a organização de exposições e iniciativas regulares. No segundo ano de abertura da Casa, contabilizamos a entrada de 36 500 visitantes, dos quais mais de metade compraram Vinho do Porto. Em resultado da intervenção da Tutela contamos, a breve prazo, ter condições para desenvolver este tipo de iniciativas na sede do IVDP, I.P., em Peso da Régua.

Merce aqui ser dada nota à Resolução do Conselho de Ministros n.º 108/2017, de 2 de março (publicada em Diário da República, 1.ª série, de 26 de julho) que deu forma ao Simplex +, sendo muito exigente para o IVDP, IP pois vê aí integradas muitas medidas que irão aproximar do IVDP, IP de uma forma mais simplificada e operacional, os agentes económicos do setor.

Destaca-se o projeto RDD+, no valor global de 1,9 milhões de euros, cofinanciado pelo FEDER, a ser desenvolvido em 2 anos, que permitirá uma melhor articulação da informação entre os agentes do setor, a administração pública e o público em geral. Este projeto visa criar um Portal para o setor vitivinícola da Região Demarcada do Douro (RDD +), que funcione como uma plataforma de serviços e gestão integrada que abranja toda a cadeia de agentes económicos, desde os viticultores (cerca de 22 mil utilizadores) e comerciantes, armazenistas e exportadores (superior a 500 utilizadores), passando por fornecedores e clientes e incluindo todos os cidadãos nacionais e estrangeiros, potencialmente interessados em informação, consumo e garantia de qualidade e genuinidade dos vinhos da RDD.

Este projeto foi mobilizador de toda a Instituição IVDP, com grande empenhamento a todos os níveis, tendo merecido discussão aprofundada, no sentido de se encontrar uma solução virada para o futuro, não perdendo de vista o que foi bem concebido no passado. Este projeto constituiu, assim, um excelente exercício de gestão participada, partilhada desde o início, em que se deu voz a todos os colaboradores através das suas Unidades Orgânicas, com grande abertura à auscultação de ideias mais alinhadas ou mais contrastantes, cabendo, naturalmente ao Conselho Diretivo fixar o rumo, imprimir dinâmica, acompanhar o seu desenvolvimento e tomar, como é sua responsabilidade, as decisões mais críticas.

Todos os projetos em que o IVDP, I.P. esteve envolvido foram vistos, genericamente, como oportunidades determinantes para a Instituição, não apenas na melhoria da sua organização interna, como também marcando a sua presença no setor, ou seja, um progresso a ser conduzido, sempre voltado para o exterior.

Porque há organizações que se diluem na História, é visão do Conselho Diretivo que tal não suceda com o IVDP, I.P., para tanto modernizando a sua postura,

proativamente, nos vários domínios de intervenção institucional, na vinha, no vinho, nos mercados, num setor que passou por ser muito tradicional, e embora orgulhoso da sua história, vive cada vez menos desta, projetando-se em soluções arrojadas e inovadoras.

É, pois, desiderato deste Conselho Diretivo acompanhar o setor neste caminho, mostrando-se como uma face da administração pública aliada ao progresso e às novas ideias, aos novos processos, aos novos produtos, sempre no intuito de aumentar o valor acrescentado que o vinho traz aos que o produzem, às populações que dele vivem, a toda uma Região que se quer cada vez mais próspera.

Continuaremos, pois, empenhados em prosseguir um trabalho articulado com o setor vitivinícola da RDD, viticultores e empresas, na valorização e crescente notoriedade dos vinhos do Douro do Porto e da Região Demarcada do Douro.

O Conselho Diretivo do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.



Manuel de Novaes Cabral
Presidente



Carlos Pires
Vice-presidente

II. Nota introdutória

II - 1. Breve análise conjuntural

Dois mil e dezassete foi mais um ano em que a RDD bateu recordes nas vendas dos seus vinhos com DOP/IGP, com a comercialização de 556 milhões de euros (+3,6%) correspondentes a 13,7 milhões de caixas (+2,2 %).

O setor do vinho do Porto tem seguido, desde 2008, uma tendência de estagnação ou quebra na quantidade vendida, acompanhada de uma melhoria do preço médio.

Em 2017, com vendas de 8,4 milhões de caixas (-1,7 %), no valor de 380,3 milhões de euros (+0,9 %), voltou a registar um acréscimo do seu preço médio (+2,6 %), atingindo 5,00 €/litro.

As vendas de Porto no mercado nacional cresceram 6,1 % em valor e 0,3 % em quantidade, compensando parte dos decréscimos verificados na exportação (-0,3 % e -2,1 % respetivamente).

Com essa evolução positiva do mercado nacional, e a quebra de 4,4 % no valor das expedições de Porto para França, em 2017 Portugal ultrapassou o mercado francês e atingiu o 1º lugar do ranking em termos de volume de negócios.

É de notar que em termos de quantidade o top 10 em 2017 é igual ao do ano anterior, enquanto em valor registaram-se duas alterações: a já referida troca de posições entre Portugal e França, e a ultrapassagem do Canadá por parte da Alemanha (agora no 8.º lugar).

Quanto ao vinho do Douro, a tendência tem sido para fortes acréscimos anuais. Entre 2006 e 2016 as exportações de Vinho do Douro triplicaram e as vendas em Portugal mais do que duplicaram, registando-se recordes todos os anos.

Em 2017 manteve-se esta tendência, atingindo as vendas de vinho do Douro um novo recorde, com a venda de 4,4 milhões de caixas (+11,8 %), no valor de 157,3 milhões de euros (+10,7 %).

Os dez principais mercados para o vinho do Douro foram em 2017 os mesmos de 2016: Portugal à frente seguido do Canadá, registando-se as subidas do Brasil e Reino Unido, e as descidas da Suíça, Alemanha e EUA.

De notar que as vendas de vinho do Douro no mercado nacional, apesar de terem registado fortes acréscimos (+10,4 % em valor e +10,1 % em quantidade), aumentaram menos dos que as suas exportações (+11,3 % em valor e +14,8 % em

quantidade), pelo que as exportações ganharam quota de mercado em 2017, passando a representar 37,2 % em quantidade (36,2 % em 2016) e 38,8 % em valor (38,7 % em 2016).

Esta ligeira recuperação das quotas de mercado das exportações de vinho do Douro segue-se a dois anos de quebra (quotas máximas: 42,9 % em valor em 2014; 40,7 % em quantidade em 2012), muito influenciada pela evolução do mercado angolano.

No que se refere ao orçamento do IVDP, I.P., na gerência de 2017, o orçamento de despesa inicial foi de 10 332 977 euros, tendo sido autorizado um crédito especial para integração do saldo transitado da fonte de financiamento FEAGA, no valor de 81 093 euros, bem como um crédito especial de reforço no valor de 5610 euros referente ao projeto IFama.

O orçamento corrigido e disponível atingiu assim o valor de 9 639 438 euros resultante da cativação de 557 482 euros e da dedução reserva legal de 222 760 euros.

A despesa paga ascendeu a 8 381 100 euros, sendo que o orçamento de despesa atingiu um grau de execução de 86,95 % face ao valor do orçamento disponível.

Relativamente ao orçamento de receita de 10 338 587 euros, 8 916 027 euros dizem respeito a receitas próprias, sendo o valor remanescente resultante de participações comunitários de projetos cofinanciados.

Relativamente às receitas próprias o grau de execução da receita foi de aproximadamente 100,78 %.

II - 2. Orientações gerais e específicas prosseguidas pelo Organismo

Pela Portaria n.º 151/2013, de 16 de abril, foram aprovados os Estatutos do IVDP, I.P.. Através da Deliberação n.º 1791/2013 do IVDP, I.P., o Conselho Diretivo deliberou, ao abrigo do n.º 2, do artigo 1.º dos referidos Estatutos, proceder à criação das unidades orgânicas de segundo nível que se encontram plasmadas no organograma seguinte (Figura 1):

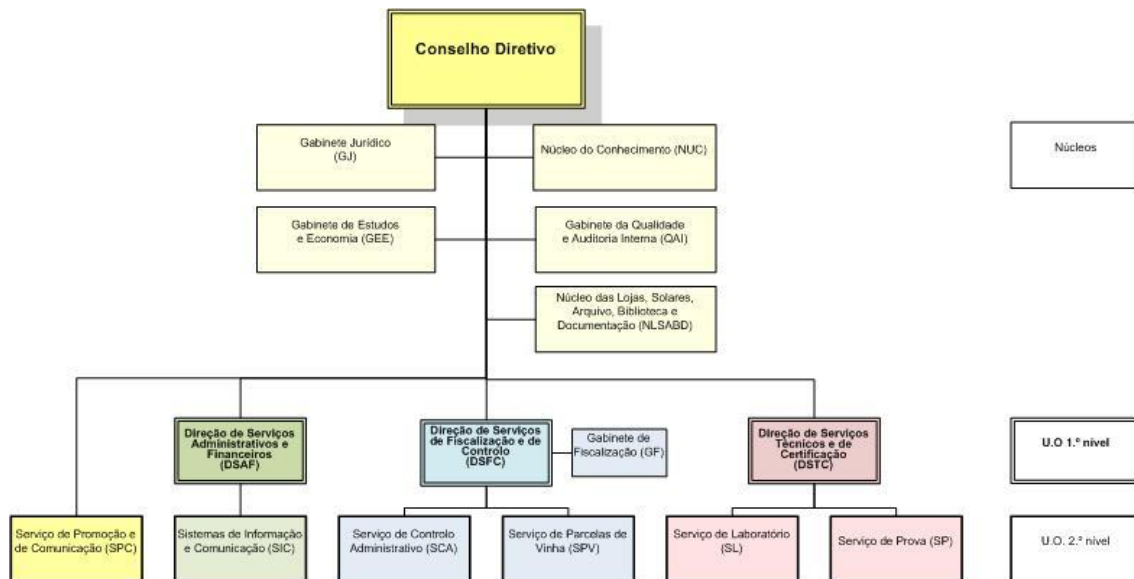


Figura 1 - Organograma do IVDP, I.P.

No respeito pela sua missão e considerando as respetivas atribuições, o IVDP, I.P. desenvolveu a sua atividade alinhando-a com a estratégia e com os grandes objetivos definidos para o triénio 2016 – 2018, em consonância com o contexto global do ambiente em que exerce a sua intervenção.

A estratégia definida assenta em três vetores, orientadores do Plano de Atividades e do QUAR para 2017, a saber:

- Incrementar a relevância internacional da Região Demarcada do Douro (RDD) e das Denominações de Origem Porto e Douro;
- Promover a melhoria contínua do desempenho da organização, num quadro de rigor, credibilidade e eficiência;
- Dotar o IVDP, I.P. de uma forte presença na RDD adotando um posicionamento institucional moderno e inovador.

O presente Relatório sintetiza a atividade do IVDP, I.P. no período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2017, tendo contado na sua realização com os contributos e a participação ativa de todas as Unidades Orgânicas.

III. Autoavaliação (art.º 15.º da Lei 66-B/2007, de 28.dez)

III - 1. Análise quantitativa e qualitativa dos resultados alcançados e dos desvios verificados de acordo com o QUAR do Serviço

O Quadro de Avaliação e Responsabilização para 2017 (QUAR/2017) com a execução dos objetivos operacionais e dos recursos humanos e financeiros encontra-se no anexo 1 (VIII-1) ao presente relatório.

A análise quantitativa e qualitativa dos resultados alcançados e dos desvios verificados tem como base a concretização dos seguintes objetivos operacionais:

Objetivo operacional (OOP 1)	Assegurar o dinamismo do Portal Institucional do IVDP, I.P.
Dimensão/perspetiva	Eficácia
Indicador 1 (Ind_1)	N.º de atualizações de conteúdos dinâmicos
Descrição:	Assegurar uma dinâmica de conteúdos na página principal do portal do IVDP, I.P. e nas redes sociais, considerando a relevância que estas assumem na relação/comunicação com os agentes económicos, público profissional e consumidor final.
Fórmula de Cálculo:	Somatório do n.º de atualizações de conteúdos dinâmicos
Meta:	750 Não cumpre: ≤ 599 Supera: ≥ 701
Tolerância:	150
Valor crítico:	975
Métrica:	Número
Polaridade:	Incremento positivo
Período de monitorização:	1 de janeiro a 31 de dezembro de 2017
Iniciativas/ações:	Verificação semanal da necessidade de atualização, elaboração e publicação dos conteúdos
Referência para o valor crítico:	Referencial de excelência interna (melhor registo para o Indicador)
Fonte de verificação:	Registo do <i>backoffice</i> do IVDP, I.P.
Resultado	601
Taxa de Realização	100,00%
Classificação	Atingiu
Desvio	0%
Análise	foram efetuadas 601 atualizações de conteúdos dinâmicos (distribuição por trimestre: 149+153+145+154), considerando-se deste modo o objetivo atingido.
Justificação de desvios	Não aplicável

Indicador 2 (Ind_2)	N.º médio de alcances por publicação
Descrição:	Assegurar uma dinâmica de conteúdos na página do <i>Facebook</i> do IVDP, I.P. e nas redes sociais, considerando a relevância que estas assumem na relação/comunicação com os agentes económicos, público profissional e consumidor final.
Fórmula de Cálculo:	$N.º \text{ médio de alcances por publicação} = \frac{\text{Somatório de n.º de alcances}}{\text{Somatório de n.º de publicações}}$
Meta:	3090 Não cumpre: ≤ 2471 Supera: ≥ 3709
Tolerância:	900
Valor crítico:	4017
Métrica:	Número
Polaridade:	Incremento positivo
Período de monitorização:	1 de janeiro a 31 de dezembro de 2017
Iniciativas/ações:	Verificação semanal da necessidade de atualização, elaboração e publicação dos conteúdos no <i>Facebook</i>
Referência para o valor crítico:	125% da Meta. Estimativa decorrente da análise da situação ocorrida em 2016.
Fonte de verificação:	Estatísticas facultadas pelo <i>Facebook</i> transcritas para relatório de progresso.
Resultado	2805
Taxa de Realização	100,00%
Classificação	Atingiu
Desvio	0%
Análise	Foi atingida uma média de alcances de 2805 por publicação, considerando-se deste modo o objetivo atingido.
Justificação de desvios	Não aplicável
Objetivo operacional (OOP 2)	Criar um Portal (<i>Portal RDD+</i>) para o setor vitivinícola da Região Demarcada do Douro
Dimensão/perspetiva	Eficiência
Indicador 3 (Ind_3)	Grau de execução (%) do projeto
Descrição:	Este indicador visa calcular a percentagem de trabalho desenvolvido conforme calendário pré-estabelecido para o desenvolvimento das fases do projeto <i>Sistema de Informação Integrada</i>
Fórmula de Cálculo:	$\text{Grau de execução (\%)} = \frac{\text{Número de ações concluídas}}{\text{número de ações programadas nos dois anos (\%)}}$
Meta:	50%
Tolerância:	-
Valor crítico:	65%
Métrica:	Percentagem
Polaridade:	Incremento positivo
Período de monitorização:	1 de janeiro a 31 de dezembro de 2018
Iniciativas/ações:	Elaboração do programa de ações a desenvolver e respetivo calendário. Execução das ações.
Referência para o valor crítico:	130% da Meta. Estimativa decorrente da análise de situações equivalentes realizadas no passado recente.

Fonte de verificação:	Relatórios de progresso, trimestrais.
Resultado	50%
Taxa de Realização	100,00%
Classificação	Atingiu
Desvio	0%
Análise	A execução do projeto decorreu dentro dos objetivos e prazos contratualizados.
Justificação de desvios	Não aplicável.

Objetivo operacional (OOP 3)	Sistematizar os regulamentos aplicáveis e outra legislação relevante para vinhos e produtos vitivinícolas da Região Demarcada do Douro.
Dimensão/perspetiva	Eficiência
Indicador 4 (Ind_4)	N.º de regulamento sistematizados
Descrição:	Este indicador visa medir o número de regulamentos do setor vitivinícola da RDD que necessitam de atualização
Fórmula de Cálculo:	Somatório anual do número de regulamentos sistematizados
Meta:	5 Não cumpre: ≤ 3 Supera: ≥ 7
Tolerância:	1
Valor crítico:	8
Métrica:	Número
Polaridade:	Incremento positivo.
Período de monitorização:	1 de janeiro a 31 de dezembro de 2017.
Iniciativas/ações:	Levantamento das necessidades de revisão e redação do novo texto (único documento).
Referência para o valor crítico:	Estimativa decorrente da análise de situações equivalentes realizadas no passado recente.
Fonte de verificação:	Cópia dos regulamentos parcelares revistos e registo do envio ao Conselho Diretivo no Sistema de Gestão Documental.
Resultado	5
Taxa de Realização	100,00%
Classificação	Atingiu
Desvio	0%
Análise	Foram concretizados todos os objetivos previstos, em especial, sistematização e simplificação dos regulamentos abrangidos.
Justificação de desvios	Não aplicável.

Objetivo operacional (OOP 4)	Otimizar os processos de certificação
Dimensão/perspetiva	Eficiência
Indicador 5 (Ind_5)	Número de estudos (internos ou divulgados)
Descrição:	Permitir um processo de certificação mais eficiente, num período de tempo menor ou utilizando menos recursos, através do melhor conhecimento do produto a certificar, melhoria de procedimentos e dando acesso aos Agentes Económicos de informação sobre os produtos a certificar.
Fórmula de Cálculo:	Somatório anual de número de estudos internos ou divulgados.
Meta:	12 Não cumpre: ≤ 9 Supera: ≥ 15
Tolerância:	2
Valor crítico:	16
Métrica:	Número
Polaridade:	Incremento positivo
Período de monitorização:	1 de janeiro a 31 de dezembro de 2017.
Iniciativas/ações:	Verificação trimestral da necessidade de atualização.
Referência para o valor crítico:	125% da meta. Estimativa decorrente da análise de situações semelhantes ocorridas no passado recente.
Fonte de verificação:	Estudos internos: relatórios enviados à Chefe de Serviço de Laboratório, com registo no Sistema de Gestão Documental. Trabalhos de divulgação: disponibilização online (site IVDP ou outro de relevante interesse) ou por outra via considerado.
Resultado	12
Taxa de Realização	100,00%
Classificação	Atingiu
Desvio	0%
Análise	A meta foi atingida, denotando uma boa programação do trabalho a ser desenvolvido durante o ano.
Justificação de desvios	Não aplicável

Objetivo operacional (OOP 5)	Atualizar a informação cadastral das parcelas de vinha
Dimensão/perspetiva	Qualidade.
Indicador 6 (Ind_6)	N.º de explorações vitícolas (Quintas) georreferenciadas
Descrição:	Atualização da informação cadastral das parcelas de vinha que constituem as explorações vitícolas (Quintas) no Portal do Viticultor, pelos detentores das respetivas parcelas que pretendam comercializar os vinhos com a designação "Quinta", na sequência de uma formação-ação.
Fórmula de Cálculo:	Somatório anual do n.º de explorações vitícolas (Quintas) georreferenciadas.
Meta:	30 Não cumpre: ≤ 22 Supera: ≥ 37
Tolerância:	7
Valor crítico:	40
Métrica:	Número
Polaridade:	Incremento positivo.
Período de monitorização:	1 de janeiro a 31 de dezembro de 2017.
Iniciativas/ações:	Criação e tratamento da base de dados de Quintas.

Referência para o valor crítico:	Referencial de excelência interna (melhor registo para o Indicador)
Fonte de verificação:	Relatório de progresso com informação obtida no <i>GeoPortal</i> relativa a incremento do número de explorações vitícolas (Quintas) georreferenciadas.
Resultado	28
Taxa de Realização	100,00%
Classificação	Atingiu
Desvio	0%
Análise	O aumento do valor da utilização da designação "Quinta" na comercialização dos vinhos do Douro justifica, por si só, a aposta num objetivo operacional tão ambicioso. Aliada à valorização dessa designação, está também a pretensão de maximizar os recursos colocados à disposição do setor, como é o Portal do Viticultor. Este objetivo foi atingido, devendo ser dada continuidade ao mesmo nos anos seguintes.
Justificação de desvios	Não aplicável

Objetivo operacional (OOP 6)	Incrementar o nível de qualificações e competências.
Dimensão/perspetiva	Qualidade.
Indicador 7 (Ind_7)	N.º de horas de formação.
Descrição:	Este indicador visa medir o número de horas de formação realizadas por todos os trabalhadores.
Fórmula de Cálculo:	Somatório das horas frequentadas pelos trabalhadores.
Meta:	2000 Não cumpre: ≤ 1914 horas Supera: ≥ 2086 horas
Tolerância:	85
Valor crítico:	2175
Métrica:	Número
Polaridade:	Incremento positivo.
Período de monitorização:	1 de janeiro a 31 de dezembro de 2017.
Iniciativas/ações:	Elaboração do Plano Interno de Formação 2017 e sua monitorização.
Referência para o valor crítico:	Análise efetuada à evolução com a execução deste indicador – número de horas de formação - no período de 2012 a 2016 (apenas no 1.º semestre). Para 2017, optou-se por estabelecer o valor crítico em meta + 8,75%, mais realista.
Fonte de verificação:	Relatório de progresso, com atualização mensal, das ações realizadas contendo todos os elementos arquivados nos RH (autorização, ficha de inscrição, folha de registo de presenças e certificado de participação).
Resultado	2113
Taxa de Realização	116,14%
Classificação	Superou
Desvio	16%
Análise	A Formação enquanto processo contínuo prossegue merecendo uma atenção especial. Procura-se a sua adaptação não só às necessidades formativas elencadas pelos colaboradores e serviços, mas também aquelas que surgem por alteração de contexto laboral e legislativo.
Justificação de desvios	A mobilidade interna no IVDP, I.P. levou a um reforço na formação de forma a dotar os colaboradores das competências necessárias. Também houve acréscimo de formação decorrente da necessidade de atualização de conhecimento.

III - 2. Monitorização de objetivos

O Plano de Atividades 2017 mereceu aprovação de S. E. o Secretário de Estado da Agricultura e Alimentação por Despacho de 12 de janeiro de 2017, com base no parecer constante da informação n.º INF/1299/2016/DDO do GPP, de 16.12.2016.

A metodologia utilizada para a autoavaliação do IVDP, I.P. relativa ao ano de 2017, foi feita nos termos da Lei n.º 66-B/2007 e de acordo com a Orientação Técnica do Conselho Coordenador da Avaliação dos Serviços, de 12 de janeiro de 2009.

A monitorização do Plano de Atividades e do QUAR deve ser permanente ao longo de todo o ciclo de gestão, de modo a permitir a correção atempada de desvios. Assim, realizaram-se 3 monitorizações intermédias durante o Ciclo de Gestão 2017, com base na concretização alcançada no mês 3, mês 6 e no mês 9. Houve necessidade de propor superiormente alteração aos objetivos, indicadores e/ou metas traçadas.

Assim, considerando o que vem plasmado na alínea d) do artigo 8.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, e reforçado pelo Ofício Circular 13/GDG/08 da Direcção-Geral da Administração e do Emprego Público (pág. 9, nº 7), tornou-se necessário proceder-se a uma reformulação parcelar da proposta de QUAR 2017.

Para tal, tendo sido constatado que o objetivo operacional de Eficácia OOP 1: *Assegurar o dinamismo do Portal Institucional do IVDP, I.P.*, não estava adequado à descrição constante da memória descritiva associada a esse objetivo, tornou-se necessário proceder a um ajustamento para o IND 1 e para o IND 2 no que respeita a meta, tolerância e valor crítico.

Esse ajustamento foi devido ao facto de se ter constatado a existência de um lapso do computo das atualizações nas quais não estavam a ser consideradas as inserções no Facebook, estas em número muito elevado.

III - 3. Apreciação da quantidade e qualidade dos serviços prestados, por parte dos utentes

No Ciclo de Gestão 2017 foi avaliado o grau de satisfação dos utentes através de um questionário de resposta múltipla a 11 perguntas, utilizando-se uma plataforma informática de gestão de questionários. Foi ainda aberta a possibilidade de os destinatários apresentarem comentários.

As questões abrangiam as áreas dos diferentes serviços, tendo como tópicos a imagem global do IVDP, I.P. e a sua atuação ao nível dos contactos gerais, do expediente inerente a atos de rotina, da gestão global da atividade, da certificação e qualidade, e da promoção e comunicação. O questionário decorreu entre 12 de abril e 23 de abril 2018.

O universo de inquirição correspondeu a 5110 destinatários, constituído por todos aqueles que tivessem endereço eletrónico registado no IVDP, I.P., aí se incluindo operadores do setor, fornecedores de serviços, utilizadores dos serviços, entre outros (Tabela 1). Responderam ao questionário 7 % dos destinatários-

	N.º	%
Convites enviados (destinatários)	5110	
Total de visitas	1142	22,35
Respostas completas	358	7,01
Não responderam / respostas incompletas	4752	92,99
Respostas incompletas	783	15,32

Tabela 1 – Ficha técnica de respostas ao questionário de satisfação dos utentes

Globalmente, constatámos que a apreciação dos questionados a cada uma das 11 questões que lhes foram colocadas mereceu uma avaliação positiva ou muito positiva conforme se pode verificar no anexo 2 (VIII-2) ao presente relatório, onde são apresentados os resultados apurados no âmbito deste questionário.

A generalidade dos comentários recebidos sob a forma de texto foi favorável, com reparos que são entendidos como tentativas de melhoria dos serviços.

III - 4. Apreciação dos serviços do IVDP, I.P. por parte dos seus colaboradores

No Ciclo de Gestão 2017 foi avaliado o grau de satisfação dos colaboradores através de um questionário de resposta múltipla a 19 perguntas, reunidas em 6 grupos, utilizando-se uma plataforma informática de gestão de questionários. Foi ainda aberta a possibilidade de os destinatários apresentarem comentários.

As questões visavam avaliar o género do(a) respondente e o modo como o/a colaborador(a) percecionava o desempenho do IVDP, I.P. em 2017, de modo a aferir o grau, quer de envolvimento para com a organização, quer da motivação nas atividades que desenvolve.

O questionário decorreu entre 12 de abril 2018 e 18 de abril 2018. O universo de inquirição correspondeu aos colaboradores com endereço de correio eletrónico ativo, através do qual receberam o convite a participarem (Tabela 2). Responderam integralmente ao questionário 45 (35 %) dos 127 destinatários.

	N.º	%
Convites enviados (destinatários)	127	
Total de visitas	94	74,02
Respostas completas	45	35,43
Não responderam / respostas incompletas	82	64,57
Respostas incompletas	46	36,22

Tabela 2 - Ficha técnica de respostas ao questionário de satisfação dos colaboradores

Globalmente, constatámos que a apreciação dos questionados a cada uma das questões que lhes foram colocadas mereceu uma avaliação positiva ou muito positiva conforme se pode verificar no anexo 3 (VIII – 3) ao presente relatório, onde são apresentados os resultados apurados no âmbito deste questionário.

III - 5. Avaliação do sistema de controlo interno

O IVDP, I.P. dispõe de um Manual de Controlo Interno, aprovado em 8 de abril de 2016, aplicável aos setores do Aprovisionamento, Contabilidade, Património, Recursos Humanos e Tesouraria.

Segue ainda este organismo um conjunto de procedimentos que garantem o planeamento estratégico anual das aquisições, o cumprimento de princípios de rigor, transparência, concorrência, bem como de todos os requisitos legais.

O IVDP, I.P. tem na sua orgânica um órgão de gestão designado Fiscal Único, responsável pela fiscalização da respetiva atividade contabilística e financeira.

O nível de aplicação do sistema de controlo interno encontra-se resumido no quadro seguinte:

Questões	Aplicado			Fundamentação
	S	N	NA	
1. Ambiente de controlo				
1.1. Estão claramente definidas as especificações técnicas do sistema de controlo interno?	x			
1.2. É efetuada internamente uma verificação efetiva sobre a legalidade, regularidade e boa gestão?	x			Segregação de funções.
1.3. Os elementos da equipa de controlo e auditoria possuem a habilitação necessária para o exercício da função?			x	

Questões	Aplicado			Fundamentação
	S	N	NA	
1.4. Estão claramente definidos valores éticos e de integridade que regem o serviço (ex. códigos de ética e de conduta, carta do utente, princípios de bom governo)?		x		
1.5. Existe uma política de formação do pessoal que garanta a adequação do mesmo às funções e complexidade das tarefas?	x			Plano anual de formação elaborado com base, fundamentalmente, em propostas decorrentes do questionário avaliação de necessidades ou solicitação do colaborador ou ainda em orientações dadas por necessidade de serviço
1.6. Estão claramente definidos e estabelecidos contactos regulares entre a direção e os dirigentes das unidades orgânicas?	x			São efetuadas reuniões semanais com o Conselho Diretivo e sempre que as necessidades o justifiquem.
1.7. O serviço foi objeto de ações de auditoria e controlo externo?	x			Auditoria regular do Fiscal Único;
2. Estrutura organizacional				
2.1. A estrutura organizacional estabelecida obedece às regras definidas legalmente?	x			Estrutura organizacional estabelecida nos termos do Decreto-Lei n.º 97/2012, de 23 de abril; Portaria n.º 151/2013, de 16 de abril, aprova os Estatutos do IVDP, I.P.; Deliberação n.º 1791/2013 cria as unidades orgânicas de segundo nível.
2.2. Qual a percentagem de colaboradores do serviço avaliados de acordo com o SIADAP 3?			x	Não aplicável porque o biénio de avaliação só termina em 2018.
2.3. Qual a percentagem de colaboradores do serviço que frequentaram pelo menos uma ação de formação?	x			84% dos colaboradores do IVDP,IP
3. Atividades e procedimentos de controlo administrativo implementados pelo serviço				
3.1. Existem manuais de procedimentos internos?	x			Manuais existentes: Manual de Controlo Interno; Norma Interna de Compras (em reformulação); Manual de Gestão Documental (em fase de reapreciação; Manual da Qualidade.
3.2. A competência para autorização da despesa está claramente definida e formalizada?	x			Através das competências próprias do Conselho Diretivo e das que lhe foram subdelegadas pelo Senhor Secretário de Estado da Agricultura, com faculdade de subdelegação
3.3. É elaborado anualmente um plano de compras?	x			O Orçamento é efetuado com base numa previsão anual de compras e elaborado consultando cada uma das UO.
3.4. Está implementado um sistema de rotação de funções entre trabalhadores?	x			No ficheiro de parcelas, controlo administrativo, rotulagem, laboratório e serviço de prova
3.5. As responsabilidades funcionais pelas diferentes tarefas, conferências e controlos estão claramente definidas e formalizadas?	x			Manual de Funções / regulamento interno e Manual da Qualidade.
3.6. Há descrição dos fluxos dos processos, centros de responsabilidade por cada etapa e dos padrões de qualidade mínimos?	x			Existem, estabelecidos no âmbito de referenciais segundo os quais o IVDP, I.P. se encontra acreditado.
3.7. Os circuitos dos documentos estão claramente definidos de forma a evitar redundâncias?	x			No Manual de Gestão Documental.
3.8. Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas?	x			
3.9. O plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas é executado e monitorizado?				Ver informação sobre este assunto no ponto "Gabinete da Qualidade e Auditoria Interna" deste relatório, página 53.

Questões	Aplicado			Fundamentação
	S	N	NA	
4. Fiabilidade dos sistemas de informação				
4.1. Existem aplicações informáticas de suporte ao processamento de dados, nomeadamente, nas áreas de contabilidade, gestão documental e tesouraria?	x			Existem aplicações informáticas nas áreas de: gestão orçamental; recursos humanos; gestão da assiduidade; processamento de vencimentos e Gestão Documental.
4.2. As diferentes aplicações estão integradas permitindo o cruzamento de informação?	x			Aplicações integradas: gestão orçamental; recursos humanos e processamento de vencimentos.
4.3. Encontra-se instituído um mecanismo que garanta a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos <i>outputs</i> dos sistemas?	x			Encontra-se em fase de reavaliação a implementação a Norma ISO 27001, que assegura garantias técnicas ao nível de <i>software</i> , <i>hardware</i> e infraestrutura tecnológica (ativos de rede) de acordo com o novo regulamento de Proteção de Dados.
4.4. A informação extraída dos sistemas de Informação é utilizada nos processos de decisão?	x			Mapas extraídos do GerFIP no módulo BI; AS400 / tesouraria e conta-correntes dos "clientes" e informação para análises de mercado / estatística.
4.5. Estão instituídos requisitos de segurança para o acesso de terceiros a informação ou ativos do serviço?	x			Serviço de autenticação via Domínio de rede com regras de gestão de utilizadores. Contratação de serviço em termos de SLA com empresas fornecedoras de <i>software</i> e <i>hardware</i> . Encontra-se em avaliação o impacto com o novo regulamento de Proteção de Dados.
4.6. A informação dos computadores de rede está devidamente salvaguardada (existência de <i>backups</i>)?	x			<i>Backups</i> diários em equipamentos locais e remotos.
4.7. A segurança na troca de informações e <i>software</i> está garantida?	x			Assegurada através de mecanismos de autenticação e encriptação, nomeadamente na Área Reservada aos agentes económicos e na fatura eletrónica.

Tabela 3 - Aplicação do sistema de controlo interno
 Legenda: **S** – Sim; **N** – Não; **NA** – Não aplicado

III - 6. Comparação com o desempenho de serviços idênticos

a. PLANO NACIONAL

No plano nacional, o serviço idêntico com o qual se pode estabelecer paralelismo de desempenho será o Instituto da Vinha e do Vinho, I.P..

O Instituto da Vinha e do Vinho, I.P., foi criado pelo Decreto-lei N.º 304/86 de 22 de setembro, sucedendo à Junta Nacional do Vinho e a sua criação teve como principal objetivo adequar a organização corporativa ainda existente aos princípios e regras próprias da organização comum do mercado (OCM).

Atualmente (Decreto-Lei n.º 66/2012 de 16 de março), a missão do Instituto da Vinha e do Vinho, I.P., consiste em coordenar e controlar a organização institucional do setor vitivinícola, auditar o sistema de certificação de qualidade, acompanhar a política da União Europeia e preparar as regras para a sua aplicação, bem como participar na coordenação e supervisão da promoção dos produtos vitivinícolas e assegurar o funcionamento da Comissão Nacional da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (CNOIV).

Para além das competências intrínsecas desta missão, desenvolve atividade na participação e acompanhamento de processos relativos ao setor vitivinícola, desenvolve ações tendentes à melhoria da qualidade dos produtos vitivinícolas, ao reforço da competitividade e internacionalização e ao desenvolvimento sustentável do setor vitivinícola, coordena e gere o Sistema Nacional Integrado de Informação da Vinha e do Vinho, atua na cobrança de taxas, define e coordena a aplicação de medidas de gestão do património vitícola nacional e da sua valorização, entre outras atribuições igualmente de relevo.

No quadro do bom relacionamento institucional será de referir, ao longo de vários anos, a cooperação nas áreas jurídica, muito em particular na preparação de legislação nacional e comunitária, na harmonização de procedimento e dados do Sistema Nacional Integrado de Informação da Vinha e do Vinho e do SivrDD - sistema de georreferenciação do IVDP, I.P.-, nos saldos vínicos decorrentes das DCP, e na promoção.

Neste domínio, o IVDP, I.P. e o IVV, I.P. são parceiros na gestão da marca *WoP* – *Wines of Portugal* que visa dar maior notoriedade aos vinhos portugueses reforçando,

no consumidor internacional, o seu carácter e identidade únicos. Esta é uma marca registada de utilização facultativa pelas entidades cujos produtos cumpram os requisitos necessários previstos no seu regulamento, bem como nos respetivos Manuais de Normas Básicas de Identidade e de Utilização Prática da Marca *WoP*. A *Wines of Portugal* é gerida por uma comissão executiva, que tem como elementos constituintes o Instituto da Vinha e do Vinho, I.P., o Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P., o Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P., ANDOVI - Associação Nacional das Denominações de Origem Vitivinícolas e a ViniPortugal. Esta comissão executiva estabeleceu o conjunto de normas de utilização da *WoP* e compromete-se a aplicá-las.

Igualmente, no âmbito da Comissão Nacional da OIV (CNOIV), que se rege pelo Despacho normativo n.º 22/2009 do MADRP, o presidente da CNOIV é o presidente do Instituto da Vinha e do Vinho I. P., nos termos do disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 46/2007, de 27 de fevereiro, sendo que o IVDP, I.P. assegura a coordenação do GPN de Métodos de Análise. O IVDP, I.P. assegura, assim, o secretariado de apoio ao funcionamento deste GPN.

Ao longo de 2017, o IVDP, I.P. participou em múltiplas reuniões conjuntas com o IVV, I.P., nas mais diferentes áreas de cooperação e aos mais variados níveis. O IVDP, I.P. participa regularmente nas reuniões do Conselho Geral da CNOIV e no Conselho Técnico e Científico.

Assim, no domínio da cooperação técnico-científica, o IVDP, I.P. detém dois lugares no Conselho Técnico e Científico da CNOIV que se reúne habitualmente no IVV, I.P., participando no exercício das suas competências que são:

- a) Coordenar as atividades dos GPN;
- b) Dar apoio consultivo ao presidente da CNOIV;
- c) Articular as posições nacionais a assumir nas assembleias gerais, nas comissões, nas subcomissões e nos vários grupos de peritos da OIV;
- d) Elaborar o relatório e programa global das atividades técnico-científicas dos grupos de peritos da OIV;
- e) Dar parecer sobre os representantes nacionais a designar para as comissões, as subcomissões e os grupos de peritos do OIV;
- f) Em casos excecionais dar parecer sobre os representantes nacionais às subcomissões e aos grupos de peritos da OIV, que não estão integrados na estrutura da CNOIV.

b. **PLANO INTERNACIONAL**

No plano internacional, o *Conseil Interprofessionnel du Vin de Bordeaux* (CIVB) é a organização escolhida para demonstrar o nosso desempenho.

Tal como o IVDP, I.P. o CIVB, fundado em 1948, é um organismo de natureza interprofissional, com uma dimensão técnica elevada e prestigiada. Na sua estrutura, abrange as três famílias do setor do vinho Bordéus: a viticultura, o comércio e a economia regional

O CIVB é responsável por três missões:

- Marketing: desenvolver a consciência e fortalecer a imagem dos vinhos de Bordéus, em França e no estrangeiro, através de campanhas de publicidade, comunicação digital, relações públicas e comunicação social e de formação.
- Económica: assegurar o conhecimento do mercado de produção e comercialização de vinhos de Bordéus no mundo.
- Técnica: avanço do conhecimento, preservar a qualidade dos vinhos de Bordéus e antecipar novas exigências de segurança ambiental e alimentar.

Tal como o IVDP, I.P. o CIVB é um classificador da qualidade, tendo uma classificação baseada em "Crus", estabelecida desde 1885, no tempo do Imperador Napoleão III e por altura da Exposição Universal de Paris de 1885, tanto para vinho tinto (*Médoc* e *Pessac-Léognan*), como para vinho branco (*Sauternes et Barsac*).

IV. Recursos afetos

IV - 1. Recursos Humanos

a. AFETAÇÃO REAL E PREVISTA DOS RECURSOS HUMANOS

A afetação real e prevista dos recursos humanos encontra-se refletida na Tabela 4.

Recursos Humanos	Pontuação	Planeados		Executados		Desvio
		Efetivos	Pontos	Efetivos	Pontos	
Dirigentes - Direção Superior	20	2	40	2	40	0
Dirigentes - Direção Intermédia	16	9	144	8	128	-16
Técnicos Superiores (inclui carreira Inf)	12	42	504	38	456	-48
Assistentes Técnicos	8	70	560	63	504	-56
Assistentes Operacionais	5	16	80	15	75	-5
Total	61	139	1328	126	1203	-125

Tabela 4 - Afetação real e prevista dos recursos humanos

b. ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO/EXECUÇÃO FACE AOS RESULTADOS OBTIDOS.

A execução inferior face ao planeado teve como causa principal a dificuldade de recrutamento por mobilidade para áreas específicas de atividade do IVDP, I.P e a saída de colaboradores por reforma e outros fatores concomitantes tais como a saída por mobilidade.

Internamente procedeu-se a uma reafetação dos recursos humanos o que permitiu colmatar as necessidades de alguns serviços do Instituto.

IV - 2. Recursos Financeiros

a. AFETAÇÃO REAL E PREVISTA DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

A afetação real e prevista dos recursos materiais e financeiros encontra-se refletida na tabela 5, sendo que apenas a fonte de financiamento de receitas próprias se encontra desagregada por rubrica de despesa.

Rubricas	Orçamento inicial 2017	Orçamento corrigido*	Execução orçamental 2017	% execução face orç. disponível
Receitas Próprias				
Despesas com pessoal	3 940 737	3 940 737	3 811 156	96,71%
Aquisição Bens	1 152 853	925 944	919 110	99,26%
Aquisição Serviços	2 466 365	2 037 722	1 967 528	96,56%
Transferências	50 000	80 296	80 295	100,00%
Outras despesas correntes	433 300	340 155	337 975	99,36%
Despesas de capital	867 162	810 931	810 814	99,99%
Total das despesas (receitas próprias)	8 910 417	8 135 785	7 926 878	97,43%
Outras fontes financiamento				
411 - FEDER - Competitividade e Int.	17 000	17 000	0	0,00%
412 - FEDER - Norte 2020	970 387	970 387	0	0,00%
442 - FSE - PO Incl. Soc. Emprego	1 211	1 211	0	0,00%
462 - FEAGA	433 962	433 962	373 131	85,98%
488 - SALDO TRANSITADO PROJETOS**	0	81 093	81 091	100,00%
Total das despesas (fundos europeus)	1 422 560	1 503 653	454 222	30,21%
Total	10 332 977	9 639 438	8 381 100	86,95%
<i>*deduzido de cativos legais no valor de 557 482 euros e da reserva legal 222 760 euros e com as alterações orçamentais necessárias decorrentes do exercício</i>				
<i>**crédito especial autorizado FF 488</i>				

Tabela 5 - Afetação real e prevista dos recursos materiais e financeiros

Na gerência de 2017 o orçamento do IVDP, I.P., na fonte de financiamento receitas próprias, ficou com um valor total de 8 910 417 euros, dos quais 780 242 euros dizem respeito aos cativos e reserva legal, ficando assim com uma dotação livre de cativos de 8 135 785 euros, o qual teve um nível de execução de aproximadamente 97 %.

Nas fontes de financiamento FEDER não se verificou qualquer execução, apesar de existirem despesas pagas no montante de 81 091 euros. Estas despesas foram suportadas pelo saldo transitado de projetos, na fonte de financiamento 488, a fim de manter o equilíbrio financeiro nas fontes FEDER, pois não se verificou qualquer reembolso das despesas executadas dos projetos em curso.

No âmbito das principais despesas do orçamento de funcionamento, as despesas com pessoal, representam 45,47 % das despesas pagas em 2017.

No que diz respeito a aquisição de bens e serviços, suportados por receitas próprias, no montante de 2 886 638 euros, a sua maioria 63 % dizem respeito à compra de matérias-primas, mercadorias para venda e aquisição de serviços no âmbito do plano de promoção e internacionalização.

Ainda em relação ao orçamento de 2017, refere-se a obra recuperação do edifício denominado "Armazém 43" e do espaço envolvente, no valor de 761 609,99 euros. Do referido orçamento por indicação da fiscalização de obra e devido à necessidade de uma nova adjudicação para construção de uma cobertura nova, a conclusão da obra será em 2018 com um valor previsto em orçamento de 369 964 euros.

b. EXECUÇÃO FACE AOS RESULTADOS OBTIDOS

A estrutura de financiamento do IVDP, I.P. é suportada por receitas próprias e fundos comunitários. As receitas próprias englobam tanto o orçamento de funcionamento como o orçamento de investimento e resultam essencialmente de taxas incidentes sobre os vinhos, coimas, vendas de mercadorias, análises laboratoriais e prestação de serviços.

Em 2017, num orçamento de receita de 10 338 587 euros, 8 916 027 euros dizem respeito a receitas próprias, sendo o valor remanescente resultante de participações comunitárias de projetos cofinanciados num total de 1 422 560 euros.

O grau de execução total das receitas relativamente ao valor orçamentado foi de 90,88 %.

Relativamente às receitas próprias o grau de execução da receita foi acima do esperado, ou seja 100,78 %. Nos Fundos Comunitários, a execução ficou apenas pelos 28,83 %.

Realce-se o facto de o IVDP, I.P. continuar a assegurar o seu autofinanciamento, sendo que aproximadamente 45 % resultam das prestações de serviços (Venda de Selos de Garantia de Vinho do Porto e do Douro, Assistências Laboratoriais e Serviços de Fiscalização, estes últimos por solicitação dos operadores). Refira-se ainda que 53 % resultam da cobrança de taxas associadas ao exercício das competências do IVDP, I.P. enquanto entidade certificadora das Denominações de Origem Porto e Douro, sendo 2 % proveniente de outros proveitos.

FF	Classificador econômico	Descritivo	Orçamento corrigido 2017	Execução dezembro 2017	% Execução face orçamento
Receitas Próprias (FF319, FF361, FF365, FF510)	04 01 99 00 00	Taxas Diversas	4 576 124,00	4 764 347,99	104,11%
		De Procedência			
		De Aguardente			
		De Comercialização			
		De Desclassificação DO Porto			
		DO Douro - DCP			
	04 02 01 00 00	Juros Mora	3 038,00	40,50	1,33%
	04 02 04 00 00	Coimas e Penalidades por Contraordenações	3 000,00	975,00	32,50%
	04 02 99 00 00	Multas e Penalidades Diversas	6 300,00	4,30	0,07%
	05 03 01 10 30	Administração Central-SFA (juros CEDIC)	16 571,00	16 570,56	100,00%
	06 03 05 29 61	Transferências Estado - GPP	5 610,00	5 610,00	100,00%
	06 03 07 52 86	Transferências Correntes - SFA - IVV	5 048,00	5 047,52	99,99%
	07 01 03 00 00	Publicações e Impressos	26 753,00	26 670,89	99,69%
	07 01 08 00 00	Mercadorias	123 000,00	122 484,93	99,58%
	07 02 04 00 00	Serviços e Laboratórios	341 651,00	341 577,85	99,98%
	07 02 07 00 00	Alimentação e alojamento	137 500,00	137 300,45	99,85%
	07 02 99 00 00	Outros serviços:	3 645 432,00	3 539 718,61	97,10%
		Outros Serv Prestados			
		Selos Garantia DO Porto			
		Cápsulas Garantia DO Porto			
DO Douro - Certificação					
Moscatel - Certificação					
Terras Durienses-Certificação					
Selos Garantia - DO Douro					
Selos Garantia - Regional					
Selos Garantia - Moscatel					
08 01 99 00 00	Outras	23 000,00	22 842,32	99,31%	
15 01 01 00 00	Reposição não abatidas a pagamentos	3 000,00	2 612,40	87,08%	
TOTAL FF RECEITAS PRÓPRIAS			8 916 027,00	8 985 803,32	100,78%
	06 09 01 00 00	411 - FEDER - Competitividade	17 000,00	0,00	0,00%
	06 09 01 00 00	412 - FEDER - Norte 2020	423 469,00	0,00	0,00%
	10 09 01 00 00	412 - FEDER - Norte 2020	546 918,00	0,00	0,00%
	08 02 09 00 00	442 - FSE	1 211,00	0,00	0,00%
	06 09 01 00 00	462 - FEAGA	433 962,00	410 089,17	94,50%
TOTAL			10 338 587,00	9 395 892,49	90,88%

Tabela 6 - Desvio entre a receita orçamentada e a cobrada

V. Síntese da atividade desenvolvida

V - 1. Atividades previstas no Plano de Atividades

Legenda:

C – Concluído, significando execução integral da atividade no ano em causa; **NC** – Não concluído, significando execução incompleta; **T** – Transferido, o que significa que o Projeto ou Atividade foi transferido para o ano seguinte; **S** – Suspenso, significando Projeto ou Atividade interrompido no ano em causa podendo vir a ser retomado; **CA** – Cancelado, o que significa que o Projeto ou Atividade foi retirado definitivamente.

Unidade Orgânica 1.º nível	Unidade Orgânica 2.º nível	Ação/Descrição	Indicador	Meta	Taxa de execução real 1T	Taxa de execução real 2T	Taxa de execução real 3T	Taxa de execução real 4T	Execução 1T prevista	Execução 1T+2T prevista	Execução 1T+2T+3T prevista	Execução Anual prevista	Concluído (C)	Não concluído (NC)	Transferido (T)	Suspenso (S)	Cancelado (CA)	Observações
DSAF	SAF	A.2. Finalização da reorganização dos processos individuais dos trabalhadores, em articulação com o NLSABD (projeto transitado de 2016);	Prazo de execução	dezembro	25%	10%	20%	45%	25%	35%	55%	100%	x					Reorganização. processos individuais, incluindo separador avaliação
DSAF	SAF	A.3. Revisão do Regulamento interno do horário de trabalho do IVDP, I.P;	Prazo de implementação	dezembro	0%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	100%				x		Projeto não implementado
DSAF	SAF	A.4. Implementação da Norma Interna de Compras garantindo a regularidade legal e financeira dos respetivos processos de aquisição de bens e serviços e adaptação da mesma ao novo regime da contratação pública;	Prazo de execução	novembro	20%	50%	10%	0%	20%	30%	50%	100%			x			Processo a atualizar com o novo CCP e formulado em aplicação eletrónica (programa de Compras)
DSAF	SAF	A.5. Conceção (e implementação) de um sistema de contabilidade analítica e adaptação ao novo Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública (SNC-AP);	Prazo de implementação	dezembro	0%	0%	20%	0%	10%	30%	60%	100%			x			processo aguarda desenvolvimento de ferramentas no "Gerfip" necessárias à boa execução
DSAF	SAF	A.6. Monitorização do sistema de controlo interno;	Prazo de execução	setembro	0%	10%	40%	40%	0%	0%	100%	100%			x			
DSAF	SAF	A.7. Seleção e recolha de informação referente a indicadores relativos às aquisições de bens e serviços;	Prazo de execução	setembro	0%	30%	20%	0%	0%	30%	90%	100%				x		Feito levantamento de requisitos para desenvolvimento de aplicação eletrónica

Unidade Orgânica 1.º nível	Unidade Orgânica 2.º nível	Ação/Descrição	Indicador	Meta	Taxa de execução real 1T	Taxa de execução real 2T	Taxa de execução real 3T	Taxa de execução real 4T	Execução 1T prevista	Execução 1T+2T prevista	Execução 1T+2T+3T prevista	Execução Anual prevista	Concluído (C)	Não concluído (NC)	Transferido (T)	Suspenso (S)	Cancelado (CA)	Observações
DSAF	SAF	A.8. Revisão dos agregadores de custo de modo a obter informação fiável e a efetuar o controlo pormenorizado das despesas por serviço e atividade (projeto transitado de 2016);	Prazo de execução	julho	45%	50%	0%	5%	45%	55%	90%	10%	x					Implementadas medidas para controlo orçamental por unidade orgânica
DSAF	SAF	A.9. Promoção da adoção da faturação eletrónica pelos clientes do IVDP, IP através do reforço da divulgação das vantagens associadas ao uso da mesma (projeto transitado de 2016).	Prazo de execução	agosto	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%			x			Processo a ajustar com o novo Regulamento de Proteção de dados"
DSAF	SIC	B.1. Criação de um Portal para o setor vitivinícola da Região Demarcada do Douro (RDD+) agregador de todas as aplicações de interação com o IVDP (<i>front office</i>) e as de gestão interna (<i>back office</i>).	Prazo de execução	dezembro	0%	30%	35%	0%	0%	30%	60%	100%			x			Termo de aceitação do projeto assinado em 30/7, provocou atraso no início dos trabalhos. Foi solicitada reformulação do calendário
DSFC	SPV	B.2. Consolidação da georreferenciação das parcelas no procedimento de alterações de titularidade;	N.º de parcelas georreferenciadas/alteração de titularidade	50%	100%	0%	0%		100%	100%	100%	100%	x					Procedimento adotado e já implementado a 100%
DSFC	SPV	B.3. Dinamização do Processo de Atualização das Parcelas de Vinha (PAPV) junto dos viticultores.	N.º de convocatórias	250	68%	47%			40%	75%	75%	100%	x					Projeto adotado e já executado integralmente
DSFC	NF	C.2. Acompanhamento da avaliação dos manuais e instruções de trabalho dos serviços;	N.º de manuais/IT revistos	2	50%	10%	0%	40%	50%	50%	50%	100%	x					IT039 – Colheita de amostras – número de garrafas a colher
DSFC	NF	D.3. Criação de uma metodologia mais eficaz para a avaliação dos resultados dos controlos no âmbito das ações de fiscalização e através do programa informático de apoio à fiscalização;	Avaliação dos resultados dos controlos	dezembro	25%	10%	15%		25%	25%	50%	100%		x				Melhoramentos no programa de apoio à fiscalização
DSFC	NF	D.4. Implementação do processo de controlo aos certificados de origem de vinho;	Implementação do processo	junho	15%	10%	0%	75%	15%	15%	50%	100%	x					

Unidade Orgânica 1.º nível	Unidade Orgânica 2.º nível	Ação/Descrição	Indicador	Meta	Taxa de execução real 1T	Taxa de execução real 2T	Taxa de execução real 3T	Taxa de execução real 4T	Execução 1T prevista	Execução 1T+2T prevista	Execução 1T+2T+3T prevista	Execução Anual prevista	Concluído (C)	Não concluído (NC)	Transferido (T)	Suspenso (S)	Cancelado (CA)	Observações
DSFC	NF	D.5. Criação de processo de controlo aos armazenistas de produto acabado.	Implementação do processo	junho	15%	10%	0%		15%	15%	50%	100%			x			
DSFC	SPV	B.1. Atualização das explorações vitícolas através de processo de formação-ação para a adaptação e utilização de ferramentas inovadoras <i>on the job</i> no âmbito das novas tecnologias de sistemas de informação geográfico, como o Portal do Viticultor;	N.º de Quintas georreferenciadas	30	30%	16%	7%	40%	30%	40%	40%	100%	x					Foram efetuadas 28 atualizações de Quintas
DSFC	SPV	B.2. Consolidação da georreferenciação das parcelas no procedimento de alterações de titularidade;	N.º de parcelas georreferenciadas/alteração de titularidade	50%	100%	0%	0%		100%	100%	100%	100%	x					Procedimento adotado e já implementado a 100%
DSFC	SPV	B.3. Dinamização do Processo de Atualização das Parcelas de Vinha (PAPV) junto dos viticultores.	N.º de convocatórias	250	68%	47%			40%	75%	75%	100%	x					Projeto adotado e já executado integralmente
DSFC	NF	C.2. Acompanhamento da avaliação dos manuais e instruções de trabalho dos serviços;	N.º de manuais/IT revistos	2	50%	10%	0%	40%	50%	50%	50%	100%	x					IT039 – Colheita de amostras – número de garrafas a colher
DSFC	NF	D.3. Criação de uma metodologia mais eficaz para a avaliação dos resultados dos controlos no âmbito das ações de fiscalização e através do programa informático de apoio à fiscalização;	Avaliação dos resultados dos controlos	dezembro	25%	10%	15%		25%	25%	50%	100%		x				Melhoramentos no programa de apoio à fiscalização
DSFC	NF	D.4. Implementação do processo de controlo aos certificados de origem de vinho;	Implementação do processo	junho	15%	10%	0%	75%	15%	15%	50%	100%	x					
DSFC	NF	D.5. Criação de processo de controlo aos armazenistas de produto acabado.	Implementação do processo	junho	15%	10%	0%		15%	15%	50%	100%			x			

Unidade Orgânica 1.º nível	Unidade Orgânica 2.º nível	Ação/Descrição	Indicador	Meta	Taxa de execução real 1T	Taxa de execução real 2T	Taxa de execução real 3T	Taxa de execução real 4T	Execução 1T prevista	Execução 1T+2T prevista	Execução 1T+2T+3T prevista	Execução Anual prevista	Concluído (C)	Não concluído (NC)	Transferido (T)	Suspenso (S)	Cancelado (CA)	Observações
DSTC	SL	A.1. Prosseguir na colaboração com a OIV acompanhando os temas relacionados com métodos de análise e enologia incluindo a participação em estudos de métodos analíticos;	Estudos / Colaboração em resoluções	1	90%	0%	10%	0%	0%	0%	100%	100%	x					
DSTC	SL	B.1. Manutenção dos tempos médios de resposta (TMR) dos registos DOP Douro e DOP Porto, garantindo a celeridade na resposta ao cliente (Simplex +);	% do TMR para finalização de registo DOP Porto e Douro ≤ 8 dias no laboratório	80%	0%	0%	0%	105%	0%	0%	0%	0%	x					75,9% Douro e 92% Porto
DSTC	SL	C.1. Estudo de caracterização de produtos no âmbito de certificação;	N.º de estudos	3	33%	0%	37%	13%	0%	0%	33%	100%	x					Dez 2017 Estudo de filtração: em curso, 50 % executado Estudo da turbidez: Executado Caracterização componentes voláteis: Executado
DSTC	SL	C.2. Divulgação de dados caracterizadores dos produtos no âmbito da Certificação	N.º de estudos divulgados	15	3%	0%	12%	65%	0%	0%	25%	100%	x					Dez 2017 Foram realizadas 4 fichas pontos críticos, 1 nota introdutória e 7 informações param analíticos, ou seja 80 % da 15 previstas
DSTC	SL	D.1. Estudo para integração de procedimentos de “laboratório verde”;	Realizado/Não realizado	1	30%	20%	0%	0%	0%	0%	50%	100%			x			Tese de mestrado efetuada por uma estagiária, tendo sido o trabalho apresentado internamente, mas não entregue na Faculdade
DSTC	SL	D.2. Realização de formação, em contexto de trabalho, a alunos de escolas de formação profissional e universidades;	N.º de estágios	4	100%	25%	75%	0%	0%	100%	100%	100%	x					
DSTC	SL	E.1. Prosseguir na melhoria das ferramentas informáticas associadas à gestão do laboratório (Simplex +);	Realizado/Não realizado	1	0	0		0	0%	0%	0%	0%			x			Início da implementação do Portal RDD+ no Laboratório. Dependente do SIC

Unidade Orgânica 1.º nível	Unidade Orgânica 2.º nível	Ação/Descrição	Indicador	Meta	Taxa de execução real 1T	Taxa de execução real 2T	Taxa de execução real 3T	Taxa de execução real 4T	Execução 1T prevista	Execução 1T+2T prevista	Execução 1T+2T+3T prevista	Execução Anual prevista	Concluído (C)	Não concluído (NC)	Transferido (T)	Suspenso (S)	Cancelado (CA)	Observações
DSTC	SL	E.2. Automatizar o controlo de qualidade dos resultados laboratoriais;	N.º de ações de melhoria implementadas	7	43%	57%	0%	43%	0%	0%	0%	0%	x					Automatização do controlo de qualidade em ambiente GLAB; Aceitação de duplicados, aceitação do padrão de verificação, controlo do material interno, para compostos voláteis em vinhos, em aguardentes, ácidos orgânicos por eletroforese, ácido Sórbico, glucose, frutose e sacarose. Transferência automática dos fenóis voláteis, carbamato de etilo em vinhos, Cálculo Substâncias Voláteis Totais
DSTC	SL	E.3. Desenvolver instrumentos de informação para apoio o processo de gestão laboratorial;	N.º de automatismos	2	0	0	400%	0%	0%	0%	100%	100%	x					
DSTC	SL	F.1. Estudos para otimização de métodos;	Estudos realizados	2	0	50%	0%	50%	0%	0%	50%	100%	x					Cobre em aguardentes bagaceiras, ácido acético
DSTC	SL	F.2. Valorização da coleção de leveduras do IVDP, IP;	Realizado/Não realizado	1	0	0	0	0%	0%	0%	0%	0%			x			Dependente de colaborações com outras entidades. Efetuados contactos que se supõe que se concretizem em 2018. Transita para 2018
DSTC	SL	H.1. Manutenção do sistema de gestão da norma NP EN ISO/IEC 17025, assegurando a concretização do programa de qualidade (melhoria contínua).	Realizado/Não realizado	1	0	100%	0		0%	100%	100%	100%	x					
DSTC	SP	B.2. Manutenção dos tempos médios de resposta (TMR) dos registos DOP Douro e DOP Porto;	Realizado/Não realizado	80%	0%	0%	0%	105%	0%	0%	0%	0%	x					75,9 % Douro e 92 % Porto

Unidade Orgânica 1.º nível	Unidade Orgânica 2.º nível	Ação/Descrição	Indicador	Meta	Taxa de execução real 1T	Taxa de execução real 2T	Taxa de execução real 3T	Taxa de execução real 4T	Execução 1T prevista	Execução 1T+2T prevista	Execução 1T+2T+3T prevista	Execução Anual prevista	Concluído (C)	Não concluído (NC)	Transferido (T)	Suspenso (S)	Cancelado (CA)	Observações
DSTC	SP	E.3. Prosseguir a melhoria das ferramentas informáticas relacionadas com a Câmara de Provedores quer através do aperfeiçoamento das existentes, quer através da criação de novas funcionalidades (Simplex +);	N.º de ações de melhoria implementadas	5	40%	80%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	x					
DSTC	SP	F.3. Acompanhar novas tendências de mercado para melhor adequar a resposta dos serviços;	Realizado/Não realizado	6	33%	184%	50%	0%	0%	0%	0%	0%	x					
DSTC	SP	F.4. Promover a harmonização de critérios de Prova entre provedores, com a Junta Consultiva e com o Setor;	Realizado/Não realizado	10	50%	30%	20%	30%	0%	0%	50%	50%	x					
DSTC	SP	F.5. Dar continuidade do Clube de Prova de Vinhos;	N.º de sessões	6	33%	0%	0%	0%	33%	33%	33%	100%			x			
DSTC	SP	F.6. Aumentar a qualificação e conhecimento de prova, através de ações integradas com o sector;	N.º de sessões	2	0%	50%	0%	50%	0%	50%	50%	100%	x					
DSTC	SP	I.4. Dinamizar provas, no âmbito da responsabilidade social, integradas com o sector.	N.º de eventos	1	100%	0%	0%	0%	100%	100%	100%	100%	x					Prova de beneficência em favor da Associação Bagos D'Ouro integrada na Essência do Vinho
SPC		A1 – Aumentar o grau de conhecimento do Vinho do Porto e trabalhar o seu posicionamento percebido, tornando-o um <i>top of mind</i> junto de públicos profissionais, intermediários de consumo e consumidor final;	Prazo de execução	dezembro	25%	25%	25%	25%	25%	50%	75%	100%	x					Ações de formação em Portugal, Reino Unido, EUA; Canadá e Brasil
SPC		A2 – Formar públicos profissionais, professores e alunos e intermediários de consumo para que estes possam, através da sua ação e junto do consumidor final, potenciar a promoção dos Vinhos do Porto;	Prazo de execução	dezembro	25%	25%	25%	25%	25%	50%	75%	100%	x					Ações de formação dirigidas a públicos profissionais realizadas em Portugal, França, Espanha,
SPC		B1 - Aumentar a notoriedade dos Vinhos DOP Porto e Douro (com especial enfoque nas categorias especiais), da Região Demarcada do Douro e estimular a internacionalização dos seus agentes económicos;	Prazo de execução	dezembro	50%	50%	0%	0%	50%	100%	100%	100%	x					Presença nas Feiras internacionais Prowein em Dusseldorf e VINEXPO em Bordéus

Unidade Orgânica 1.º nível	Unidade Orgânica 2.º nível	Ação/Descrição	Indicador	Meta	Taxa de execução real 1T	Taxa de execução real 2T	Taxa de execução real 3T	Taxa de execução real 4T	Execução 1T prevista	Execução 1T+2T prevista	Execução 1T+2T+3T prevista	Execução Anual prevista	Concluído (C)	Não concluído (NC)	Transferido (T)	Suspenso (S)	Cancelado (CA)	Observações
SPC		B2 - Reforçar a participação em iniciativas e implementar ações próprias que evidenciem a imagem coletiva de excelência dos Vinhos DOP Porto e Douro, da RDD e dos seus agentes económicos;	Prazo de execução	dezembro	10%	30%	60%	0%	10%	40%	100%	100%	x					Preparação de ação a concretizar no 3º trimestre em Portugal
SPC		C1 - Aliar a promoção a uma estratégia de comunicação que saliente a diversidade dos Vinhos do Porto e do Douro, que valorize as DOP, a Região Demarcada, a ação dos Agentes Económicos e o trabalho desenvolvido pelo IVDP no âmbito do controlo, certificação, defesa e promoção das DOP;	Prazo de execução	dezembro	25%	25%	25%	25%	25%	50%	75%	100%	x					Divulgação e publicações das ações realizadas nos diversos mercados nas redes sociais do IVDP. I.P.
SPC		C2 - Consolidar imagem dos vinhos produzidos na Região Demarcada como elemento estruturante do desenvolvimento do território.	Prazo de execução	dezembro	50%	50%	0%	0%	50%	100%	100%	100%	x					Realização de vídeos e tutoriais para ações de formação em países terceiros (EUA, Canadá, China e Brasil)
NLSA BD		A.1. Alteração do modelo de exploração do Solar de Lisboa integrando-o num novo conceito hoteleiro, em desenvolvimento, com vista ao reforço da divulgação das Denominações de Origem Porto e Douro;	Prazo de execução	2º semestre	0	0	0	0	0%	0%	0%	0%			x			O projeto depende da realização de obras por parte do Senhorio que devido a atrasos alheios ao IVDP só se estimam concretizar em 2018. Transita para 2018.
NLSA BD		B.1. Desenvolvimento de novos produtos e serviços no Solar de Lisboa e na Loja do Porto;	N.º de produtos/serviços	2	20%	30%	20%	0%	20%	50%	70%	100%			x			
NLSA BD		B.2. Desenvolvimento de instrumentos tendo em vista fortalecer o conceito e as oportunidades do circuito de visitas da Loja.	Prazo de execução de material promocional	junho	50%	40%	10%	0%	50%	90%	100%	100%	x					

Unidade Orgânica 1.º nível	Unidade Orgânica 2.º nível	Ação/Descrição	Indicador	Meta	Taxa de execução real 1T	Taxa de execução real 2T	Taxa de execução real 3T	Taxa de execução real 4T	Execução 1T prevista	Execução 1T+2T prevista	Execução 1T+2T+3T prevista	Execução Anual prevista	Concluído (C)	Não concluído (NC)	Transferido (T)	Suspenso (S)	Cancelado (CA)	Observações
NLSA BD		C.1. Aplicação da portaria de gestão de documentos do IVDP (Portaria 167/2012), no âmbito dos projetos de tratamento documental em curso, compreendendo: A) Eliminação da documentação das diferentes áreas funcionais que se enquadre dentro dos prazos; B) Conservação da documentação que tenha esse destino final. Esta será transferida para o Museu do Douro (MD), dando continuidade ao Arquivo Histórico do Instituto do Vinho do Porto (1933/1974) depositado naquela instituição duriense;	Prazo de execução.	dezembro	10%	30%	10%	0%	10%	40%	50%	100%			x			Efetuada filtragem no inventário de documentos para eliminação (dependente de autorização orçamental), transita para 2018.
NLSA BD		C.2. Acompanhamento da implementação do Sistema Eletrónico de Gestão de Arquivos (SEGA).	Prazo de execução.	dezembro	10%	10%	20%	40%	10%	20%	60%	100%			x			A implementação do programa foi generalizada a todos os colaboradores, tendo sido reportadas à empresa as dificuldades encontradas.
QAI		A.1 Acompanhamento dos manuais e instruções de trabalho no âmbito da acreditação; validação de instruções de trabalho relativas aos pré-requisitos de certificação associados ao Serviço de Parcelas de Vinha;	N.º de IT criadas	4 IT do Serviço de Parcelas de Vinha	0%	0%	24%	25%	50%	60%	80%	100%			x			Estando a decorrer alterações de definições e de procedimentos no Serviço de Parcelas de Vinha, adiou-se a criação das IT.
QAI		A.2 Tratamento de indicadores associados à política de sustentabilidade da organização na vertente ambiental;	Realiza / Não realiza	1	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	100%	x					
QAI		B.1 Realização de ações de auditoria interna.	N.º de ações implementadas	15	27%	13%	7%	53%	25%	50%	75%	100%	x					
GJ		A.1. Verificação dos países nos quais é importante proceder ao registo das denominações de origem Porto e Douro;	Prazo de execução	abril	90%	10%			90%	100%	100%	100%	x					Levantamento dos principais mercados

Unidade Orgânica 1.º nível	Unidade Orgânica 2.º nível	Ação/Descrição	Indicador	Meta	Taxa de execução real 1T	Taxa de execução real 2T	Taxa de execução real 3T	Taxa de execução real 4T	Execução 1T prevista	Execução 1T+2T prevista	Execução 1T+2T+3T prevista	Execução Anual prevista	Concluído (C)	Não concluído (NC)	Transferido (T)	Suspenso (S)	Cancelado (CA)	Observações
GJ		A.2. Adoção das medidas necessárias destinadas à contratação de serviços, se exigido, no país de destino para se proceder ao pedido de registo;	Prazo de execução	junho	0%	100%	0%		50%	100%	100%	100%	x					Arranque dependente da ação A1
GJ		A.3. Acompanhamento do processo de registo e fornecimento de toda a documentação necessária;	Prazo de execução	De junho a dezembro de 2017.	0%	0%	80%	20%	0%	0%	30%	100%	x					Arranque dependente da ação A2
GJ		B.1. Acompanhamento e fornecimento de informação necessária ao processo negocial do TTIP.	Prazo de execução	Todo o ano de 2017.	25%	25%	30%	20%	25%	50%	75%	100%	x					Resposta a solicitações MNE e EFOR
GEE		A.1. Elaboração e envio aos AE, que comercializam DOP Porto, DOP Douro e IGP Duriense, de ficha individual com a indicação da sua posição relativa nas vendas do ano anterior;	data de envio	30/ junho	0%	100%			0%	100%	100%	100%	x					data efetiva de envio 20 de junho
GEE		A.2. Recolha, tratamento e publicação de informação relativa às expedições/exportações efetuadas por armazenistas, de modo a permitir avaliar a sua representatividade nos dados respeitantes às vendas no mercado nacional;	data de publicação	31/dez	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	100%	x					
GEE		A.3. Atualização da base de dados de bebidas concorrentes dos vinhos da RDD;	data de divulgação	31/out	0%	0%	50%	100%	0%	0%	50%	100%	x					Atualizados dados de vinhos tranquilos até 30/9; falta atualizar dados de licorosos e espumantes
GEE		B.1. Elaboração e envio aos AE de listagem com os dados sintéticos (volumes) relativos às vendas de vinhos da RDD no ano anterior, com detalhe por operador;	data de envio	30/ junho	0%	100%			0%	100%	100%	100%	x					data efetiva de envio 20 de junho
GEE		B.2. Divulgação da informação de suporte à definição do quantitativo de mosto a beneficiar.	data de divulgação	31/julho	0%	0%	100%		0%	0%	100%	100%	x					data efetiva de divulgação 18 de julho (Conselho Interprofissional)

Unidade Orgânica 1.º nível	Unidade Orgânica 2.º nível	Ação/Descrição	Indicador	Meta	Taxa de execução real 1T	Taxa de execução real 2T	Taxa de execução real 3T	Taxa de execução real 4T	Execução 1T prevista	Execução 1T+2T prevista	Execução 1T+2T+3T prevista	Execução Anual prevista	Concluído (C)	Não concluído (NC)	Transferido (T)	Suspenso (S)	Cancelado (CA)	Observações
NUC		A.1. Reunir, gerir e tratar informação prospetiva respeitante à composição de produtos vitivinícolas, com vista a antecipar, prevenir ou resolver problemas concretos com que a atividade vitivinícola da RDD se possa vir a deparar, que comprometam a sua reputação ou constituam potenciais barreiras económicas ao setor, em mercados específicos;	N.º de itens (trabalhos científicos, documentos técnicos, etc.) identificados, tratados e disponibilizados	25	25%	25%	25%	25%	25%	50%	75%	100%	x					
NUC		B.1. Identificar e explorar oportunidades causadoras de riqueza no setor, em particular associadas às denominações de origem Porto e Douro;	N.º de oportunidades abordadas (temas)	2	25%	25%	25%	25%	25%	50%	75%	100%	x					
NUC		B.2. Identificar oportunidades e/ou potenciar valências na atividade exercida nos Serviços Técnicos e de Certificação do IVDP.	N.º de oportunidades identificadas ou potenciadas (temas)	3	0%	5%	45%	50%	0%	25%	50%	100%	x					

Tabela 7 - Atividades previstas no Plano de Atividades

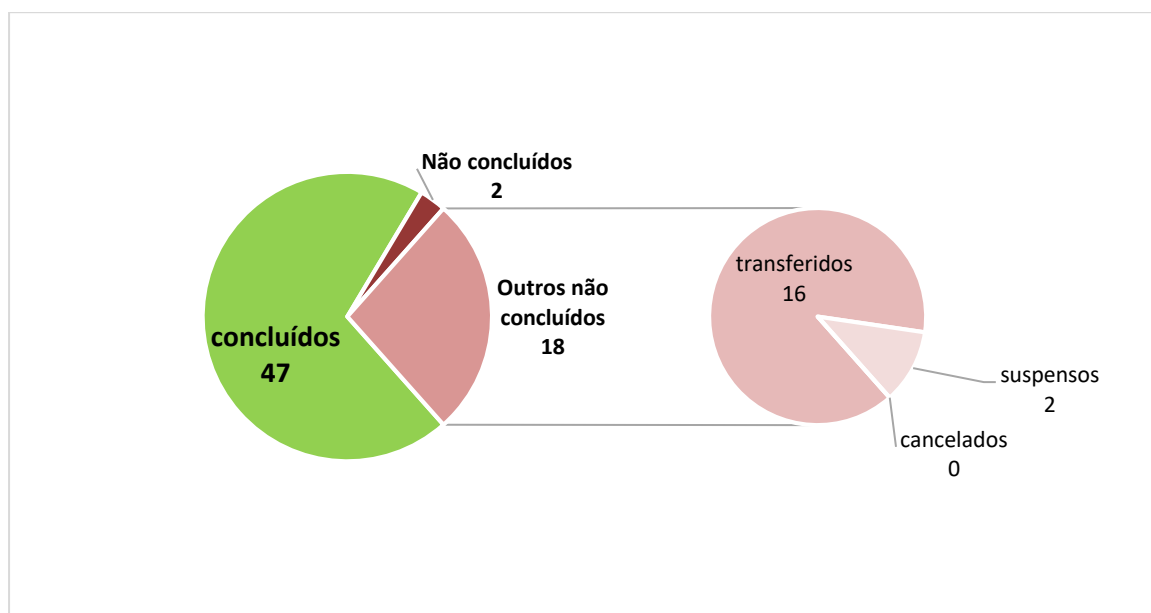
V - 2. Análise das atividades previstas no Plano de Atividades

Com vista à análise das atividades previstas no Plano de Atividades, apresenta-se seguidamente o valor calculado para o **grau de concretização global do PA**, e de forma gráfica, a situação dos projetos previstos (67) e a sua distribuição por número de projetos concluídos (47) ou não concluídos (20) e nestes, os que foram transferidos, suspensos ou cancelados.

Grau de concretização global do PA = 70 %

(Grau de concretização global do PA = (N.º de atividades ou indicadores concluídos ÷ Σ total de atividades) x 100)

Gráfico 1 – Situação dos projetos previstos no Plano de Atividades 2017



V - 3. Atividades detalhadas e não detalhadas no Plano de Atividades**a. DIREÇÃO DOS SERVIÇOS DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLO**

A Direção de Serviços de Fiscalização e Controlo tem como competência fundamental o controlo e a fiscalização das denominações de origem Porto, Douro e a indicação geográfica Duriense, tendo ainda a tarefa de organizar o registo de entidades que se dedicam à produção, armazenamento e ao comércio dos vinhos da Região Demarcada do Douro. Assegura o controlo e a fiscalização em toda a fileira vitivinícola da RDD, do ficheiro descritivo das parcelas de vinha à comercialização dos vinhos do Porto, Douro e Duriense, passando pela gestão das contas correntes de todos os produtos vitivinícolas e da aprovação da rotulagem.

Serviço de controlo administrativo (SCA)**Revisão de processos****Definição de novo procedimento para certificação e documentação aos armazenistas de produto acabado**

A implementação da utilização de ferramentas eletrónicas num vasto conjunto de funcionalidades, que o IVDP tem efetuado nos últimos anos, tem permitido a agilização e simplificação de muitos dos procedimentos legais exigíveis. Desde novembro de 2009 foi disponibilizada pelo IVDP aos AE que certificam os vinhos da Região Demarcada do Douro (RDD), a emissão eletrónica dos documentos nas expedições e exportações, o que se traduziu em economias para o IVDP e para os agentes económicos. Assim, em 2017, e dando continuidade à simplificação dos processos e à diminuição dos custos de contexto, envolvendo e responsabilizando crescentemente todos AE, nomeadamente os armazenistas de produto acabado, foi alargada aos AE com este estatuto, a possibilidade de efetuar expedições ou exportações via eletrónica. Para além das vantagens já referidas, tornou-se também mais eficiente o tratamento estatístico da informação agora recebida eletronicamente.

Desenvolvimento no âmbito do Projeto SIMPLEX - Medida 84 - Controlo das existências de bebidas alcoólicas + simples

O IVDP e a AT na qualidade de organismos públicos, exercem competências no setor vitivinícola da RDD. Os Agentes económicos (AE) da RDD prestam declarações em diferentes momentos da sua atividade junto do IVDP e da AT, por vezes declarações repetidas e redundantes. Tendo presente os bons princípios de serviço público e as orientações do governo em matéria de simplificação administrativa, o IVDP e a AT, pretenderam iniciar a implementação de algumas medidas *simplex* de modo a simplificar a declaração e tornar mais eficaz a forma de controlo dos vinhos e produtos víquicos da RDD.

O trabalho entre as duas entidades permitiu encontrar soluções nas necessidades do setor e simplificando toda a fileira dos vinhos do Porto e Douro.

O principal objetivo foi a simplificação do processo de comunicação dos movimentos de contas correntes dos vinhos e produtos víquicos da RDD. De um modo mais específico pretendeu-se criar uma maior interoperabilidade entre o sistema do IVDP e da AT(A), diminuindo os custos de contexto, tornando mais eficaz os atos declarativos e de controlo, contribuindo desta forma para melhor posicionamento do setor vitivinícola da RDD.

O trabalho desenvolvido permitiu articular e harmonizar processos e procedimentos exigidos aos agentes económicos perante o IVDP e a AT, nomeadamente no armazenamento e trânsito de vinhos e produtos víquicos.

Assim, com a implementação parcial resultante do desenvolvimento do projeto em 2017, conseguiu-se logo no início de 2018 atingir os seguintes objetivos:

- Movimentação automática dos trânsitos entre a RDD e o EG, das saídas e entradas através dos e-DA;
- Criar a possibilidade dos e-DA comunicarem ao sistema do IVDP toda a informação de movimentos de contas correntes, com todo o detalhe que exigimos.

Em 2017 foram implementadas as soluções que permitiram a integração de sistemas e de comunicação entre as aplicações “*WebService*”.

Interoperabilidade entre IVV e IVDP.

No princípio de simplificação das comunicações entre os agentes económicos e a administração pública foram construídos “*WebService*” entre os sistemas informáticos do IVV e do IVDP que permitiu a troca da informação entre os dois Institutos para as Instalações Víquicas, Declarações de Existências e Declarações de Colheita. Esta medida permitiu uma harmonização da informação dos AE e a melhoria no processo de

transmissão da informação dos AE, nomeadamente as Declarações de Existências do IVV.

Desenvolvimento do novo selo, com apresentação no CI e aprovação de imagens mais simples e de menor dimensão

No cumprimento do definido no Estatuto das denominações de origem e indicação geográfica da Região Demarcada do Douro, "Os produtos abrangidos pelo presente estatuto só podem ser comercializados exibindo nos recipientes o respetivo selo de garantia".

Decorridos alguns anos após a atribuição da gestão da DO Douro e IG Duriense ao IVDP, e tendo em conta que na altura se pretendeu manter inalterada a situação/ dimensão dos selos DO Douro e IG Duriense, foi oportuno em 2017 desenvolver uma nova imagem dos selos de garantia para estes produtos tornando-os mais simples e de menor dimensão de modo a dar mais visibilidade à própria rotulagem e à designação "Douro".

Assim, em 2017 foi efetuada a apresentação no Conselho Interprofissional deste projeto de desenvolvimento da imagem e dimensão dos novos selos de garantia, tendo sido aprovadas e publicadas as novas imagens em Diário da República, conforme Despacho n.º 4271/2017, de 18 de maio.

Vindima

Em 2017 foram emitidas 20.479 Autorização de Produção (e-AP), das quais 90% foram emitidas eletronicamente.

No início de 2017, e no que diz respeito a transações respeitantes à vindima de 2016, procedemos ao encerramento da mesma, apurando os dados seguintes:

Vindima 2016	Valor
Transferências de Vinho Generoso (*) (n.º)	237
Volume de transferências de Vinho Generoso (l)	75 801 280
Transferências bancárias (n.º)	8 901
Montantes envolvidos nos pagamentos (€)	64 825 386

Tabela 8 - Dados da vindima 2016

(*) Ao abrigo da Vindima 2016 (1 a 15 de janeiro)

Foram ainda apurados os seguintes dados (Tabela 9) relativos à vindima de 2017:

Vindima 2017 (dados provisórios)	Valor
Transferências para pagamentos aos viticultores (n.º)	19.584
Montantes envolvidos nos pagamentos de vindima (milhares de €)	117 455
Declaração de Produção recebidas e validadas (n.º)	13 732
Anexos 2 confirmados (n.º)	262

Tabela 9 - Dados da vindima 2017

Inscrição de Agentes-Económicos para comercialização de vinhos

Durante o ano de 2017, foram efetuadas 95 inscrições/atualizações de agentes económicos, 57 para comercialização de vinho DOP Douro, 7 para comercialização de vinho do Porto e 31 como armazenista de produto acabado de vinhos Douro/Porto. Foram ainda realizadas 37 vistorias de instalações e processo produtivo.

Certificação e Controlo Administrativo de aguardente vitícola

Revisão do procedimento de certificação e expedição e aguardente vitícola para vinhos do Porto e do Douro (Moscatel do Douro)

A publicação da Circular 4/2017 e documentos anexos, atualizou os requisitos de reconhecimento de empresas para a execução os procedimentos de execução e acompanhamento das operações de certificação e expedição de aguardente vitícola. Com esta publicação os laboratórios de ensaio acreditados para a colheita de amostra nas áreas agroalimentar ou águas de consumo, passam poder ser reconhecidos para esse âmbito.

A aprovação de aguardente de origem vitícola fixou-se em 21.581.670 milhões de litros, tendo sido submetidos à apreciação 67 processos no valor de 24 820 917 milhões de litros. Controlaram-se 3 258 626 milhões de litros de aguardente vitícola.

Certificação e Controlo Administrativo de vinhos sem DO e IG

Por delegação de competências prevista na Deliberação n.º 137/2015 e de 2 de fevereiro, o IVDP, I.P. no âmbito da certificação e controlo de vinhos sem DO e IG., foram validados 1113 certificados de origem dos quais 222 são certificados de origem para o Brasil.

A análise de lotes de vinho sem DO e IG com ano e casta, no âmbito da Portaria 190/2010 de 14 abril, incidiu sobre o volume de 6 340 695 milhões de litros distribuídos por 73 pedidos formulados ao IVDP, I.P., a taxa de controlo foi de 14%.

Dados gerais de atendimento (SCA e SPV) – Balcão Único

No exercício das competências do IVDP, I.P., no que respeita ao controlo administrativo em 2017, foram recebidas e validadas 1053 Declarações de Existências respeitantes às existências a 31 de dezembro de 2016.

Em 2017, registaram-se 26 873 documentos de exportações/expedições validadas (Douro e Porto).

Foram, ainda, abertos num total de 4 645 processos, 1 612 de alteração de titularidade e 437 de atualização de dados. Finalizaram-se durante este período 5 143 processos dos quais, 1 629 foram de alteração de titularidade e 449 de atualização de dados.

No sentido de contribuir para uma maior precisão/atualização da informação constante na base de dados do IVDP, foi implementada a georreferenciação de todas as parcelas alvo de alteração de titularidade (por mudança de proprietário ou de explorador). Desta forma, a informação prestada pelos operadores passou a ser validada *on line*, verificando-se entre outros, o estado produtivo das parcelas e a área de exploração. Manteve-se a preocupação constante na atualização dos dados dos operadores, com especial atenção na uniformização da informação entre organismos (com clara simplificação para os utilizadores). Realça-se o trabalho feito durante a vindima no âmbito da informação / correção e atualização das instalações víquicas utilizadas pelos agentes económicos.

Gabinete de Fiscalização

Revisão de processos

Taxas de rendimento e quebras admissíveis na produção e armazenagem dos vinhos da Região Demarcada do Douro

No exercício das atribuições de regulação, controlo e fiscalização da produção e da comercialização dos vinhos produzidos na Região Demarcada do Douro (RDD), compete ao IVDP, IP controlar a produção, as existências e os movimentos de todos os produtos víquicos na RDD, abrindo e movimentando as respetivas conta-correntes. Em resultado das práticas comuns da RDD e de acordo com a legislação em vigor, foi importante a emissão da Circular e das Notas Técnicas que definiram novas regras tornando mais objetiva a gestão das contas correntes e dos seus movimentos.

Intensificação do controlo aos vinhos sem DOP e IGP

Assumindo as competências conferidas ao IVDP no âmbito do controlo de todos os produtos víquicos produzidos, elaborados ou que transitem na RDD, a Direção dos Serviços de Fiscalização e Controlo reforçou os controlos aos centros de vindicação durante a vindima de 2017. Esse reforço resultou num aumento das ações de controlo em cerca de 87% face ao ano anterior.

Atividade de fiscalização

Para a DOP Porto, e seguindo o modelo de controlo de ações de fiscalização apoiado no sorteio informático com critérios de seleção das empresas predefinidos, efetuaram-se ações aos armazéns de produto acabado e linhas de engarrafamento.

Nas 961 ações de Fiscalização da Denominação de Origem (FDO), foram verificados 7 milhões de litros e colhidas amostras de 1048 registos de vinho do Porto que estavam a ser engarrafados no momento da ação ou em armazém, para serem submetidos à apreciação dos Serviços Técnicos do IVDP, I.P..

Considerando as diferentes intervenções, realçamos as 32 verificações de existência, num volume total de 4,2 milhões de litros de vinho do Porto.

Para a DOP Douro e IGP Duriense, e seguindo o modelo de controlo de ações de fiscalização baseado no sorteio informático com critérios de seleção das empresas predefinidos, foram intensificados os controlos aos registos, com prazo de validade a finalizar.

Nas 571 ações de FDO, foram verificados cerca de 4,7 milhões de litros e colhidas amostras de 699 registos de vinho do Douro e Duriense que estavam a ser engarrafados no momento da ação ou em armazém para serem submetidos à apreciação dos Serviços Técnicos e de Certificação do IVDP, I.P..

Considerando as diferentes intervenções, realçam-se as 32 verificações de existência, num volume total de 4,2 milhões litros de vinho do Douro e Duriense.

Serviço de parcelas de vinha (SPV)

Na sequência do projeto designado por "Atualização de parcelas de vinha", iniciado em 2015, com o objetivo de proceder à verificação/validação/atualização dos dados inscritos no IVDP, I.P. relativos às entidades e às suas parcelas foram assim abertos 422 e resolvidos 424 processos.

Adicionalmente, do atendimento efetuado ao longo do ano resultou ainda a abertura de 2596 processos relativos à gestão das parcelas com vinha da RDD (excluindo as alterações de titularidade, e atualização de dados de entidade), dos quais se destacam 653 Pedidos de Registo de Parcelas, 344 pedidos de vistoria e 431 processos de reestruturação, dos quais 269 de reestruturação agrupada. Durante o mesmo período, resolveram-se 3 065 processos, dos quais se destacam 633 Pedidos de Registo de Parcelas e 815 pedidos de vistoria.

Projetos I&D + i

Identificação de castas com apoio a registo morfométrico

O reconhecimento das variedades das videiras é essencial na gestão das DOP Porto e Douro. Objetivar e facilitar o seu reconhecimento através da aplicação de novas tecnologias podem permitir a qualquer pessoa identificar as castas de uma plantação

Foi, assim, proposta uma solução que recorre a uma plataforma de serviços (software) para onde um utilizador envia uma imagem, recolhida no terreno e lhe é devolvida uma resposta, associada a um grau de precisão, relativo à casta da videira a que a folha pertence. Este processamento é realizado num servidor remoto e num intervalo de tempo reduzido. No caso de o grau de acerto ser insuficiente, uma mensagem alusiva é retornada ao operador. Esta proposta assenta, numa comparação entre a folha de uma videira de casta desconhecida com elementos recolhidos de espécimes corretamente identificados, que servirão de base de comparação.

Os elementos identificativos estão a ser recolhidos pelos técnicos do IVDP, fotografando os elementos apostos sobre uma base normalizada e com elementos de calibração.

Área de parcelas de vinha – Harmonização entre o IVDP, IP, o IVV, IP e IFAP, IP

Atualmente coexistem três sistemas distintos que necessitam de informação da vinha para a prossecução dos seus processos de negócio, sendo cada sistema gerido por diferentes instituições: IVDP, IVV e IFAP, sendo que a área de vinha e respetivo explorador pode ser diferente nos 3 sistemas.

Foi constituído um grupo de trabalho integrando as 3 entidades com o objetivo de harmonizar conceitos e regras partilháveis e atualizáveis, bem como a troca de informação entre os 3 Organismos.

Após várias reuniões ao longo do ano de 2017, desenvolveu-se um cronograma que prevê a harmonização de conceitos, e respetivas regras e procedimentos operacionais associados a parcelas e exploradores, nomeadamente no que diz respeito à adoção de um ficheiro único de entidades e a estabilização do conceito de parcela de vinha.

Parcelas de vinha com a designação "Quinta" (APO)

Em 2016, foi iniciado um projeto designado "Atualização de Parcelas com a designação Quinta", para a utilização do "Portal do Viticultor" pelas entidades que declaram vinho

para a utilização da menção “Quinta”, no anexo III da Declaração de Colheita e Produção. É uma ação de formação prática (*on-the-job*), que possibilita aos agentes económicos a obtenção de conhecimentos para utilização do Portal do Viticultor com o objetivo de procederem à identificação, delimitação e atualização das suas parcelas de vinha aptas a produzir vinhos do Porto, do Douro e Duriense, nomeadamente as parcelas de vinha com identificação de “Quinta”. Este projeto continuou em 2017 tendo sido atualizadas 28 explorações vitícolas com a designação “Quinta” .

Controlo da Flavescência Dourada da videira

O plano de ação nacional para o controlo da flavescência dourada da videira, elaborado em 2013 por um grupo de trabalho do qual fazia parte o IVDP, começou a ser posto em prática a partir de 2014, onde o IVDP tem tido um papel muito importante na prospeção do inseto vetor, *Scaphoideus titanus* Ball., na RDD, através da colocação e recolha de armadilhas nas vinhas da RDD.

Em 2017, após avaliação por parte do Grupo de trabalho, procedeu-se à atualização da informação disponível bem como à revisão de algumas das metas e propostas do plano inicial, no sentido de o adequar às campanhas seguintes, que inclui, para além das atualizações atrás mencionadas, uma ficha de monitorização anual com indicadores técnicos que permitirão uma avaliação objetiva da sua eficácia e da taxa de execução.

O IVDP continuou, em 2017, a ter papel muito importante na prospeção do inseto vetor, *Scaphoideus titanus* Ball., na RDD, através da colocação e recolha de armadilhas nas vinhas.

b. DIREÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS E DE CERTIFICAÇÃO

Esta Direção de Serviços tem como missão principal a avaliação físico-química e sensorial de vinhos que permite a Certificação e Controlo dos vinhos com DOP Porto, DOP Douro e IGP Duriense. Para além desta atividade e das que se encontram descritas na tabela referente às "Atividades previstas no Plano de Atividades", a DSTC realiza assistências técnicas laboratoriais e sensoriais.

Controlo Laboratorial

O Laboratório deu continuidade ao trabalho analítico relacionado com a certificação e controlo das Denominações de Origem e Indicação Geográfica acima referidas, assim como com a assistência técnica. A esta atividade acresce todo o trabalho relativo ao controlo de qualidade necessário para a manutenção da acreditação.

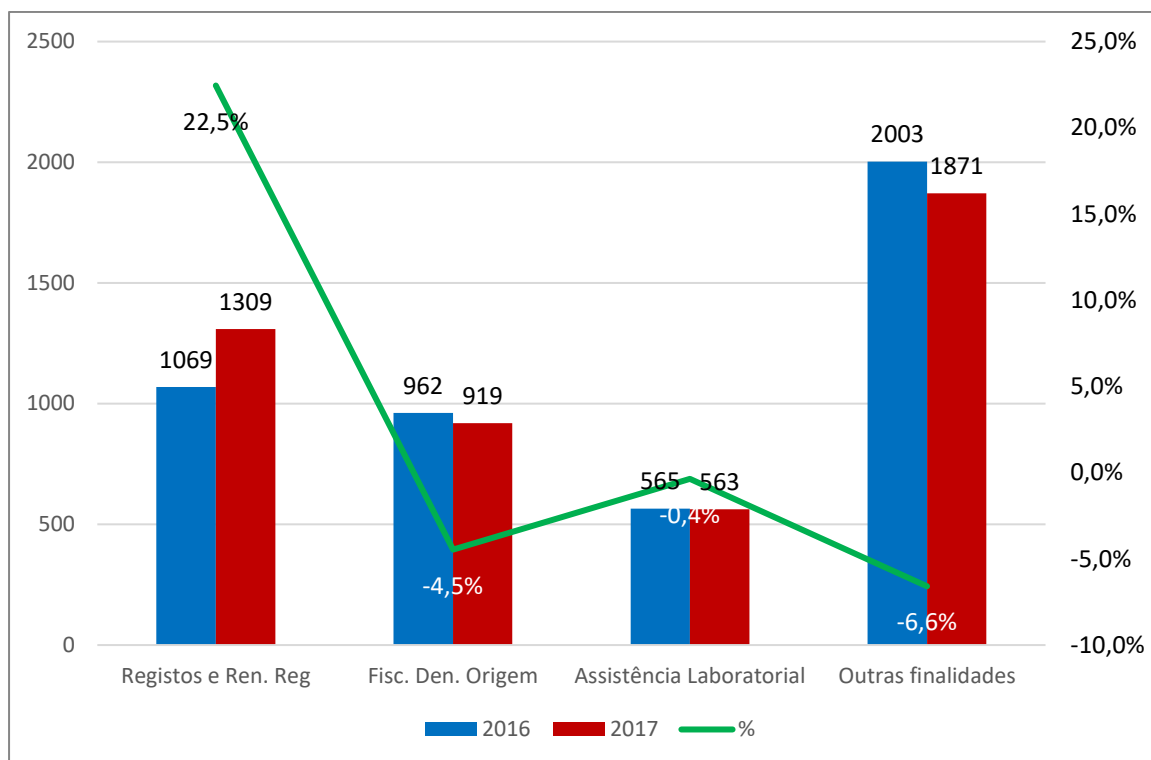
DOP Porto

Os processos admitidos no laboratório até final de 2017 foram 4 599, o que representa um aumento de 1,4 % quando comparado com o número total de processos que deram entrada durante todo o ano 2016, mantendo a tendência do ano anterior. Este aumento deve-se unicamente ao aumento do número de processos para Registo, tendo diminuído o número de amostras relativas a todas as outras finalidades. A alteração da validade dos Registos pela Circular n.º 3/2016 explicará parcialmente esta inflexão.

O gráfico seguinte (Gráfico 2) mostra a distribuição dos processos, por finalidades, que deram entrada no laboratório do IVDP, I.P..

Aos processos acima mencionados corresponderam 107 410 parâmetros determinados; o que representa um acréscimo de 12 % em relação ao ano de 2016, muito fruto da alteração supramencionada (aumento de 20 % de parâmetros analisados na finalidade de Registo).

Gráfico 2 - Distribuição dos processos, por finalidades.

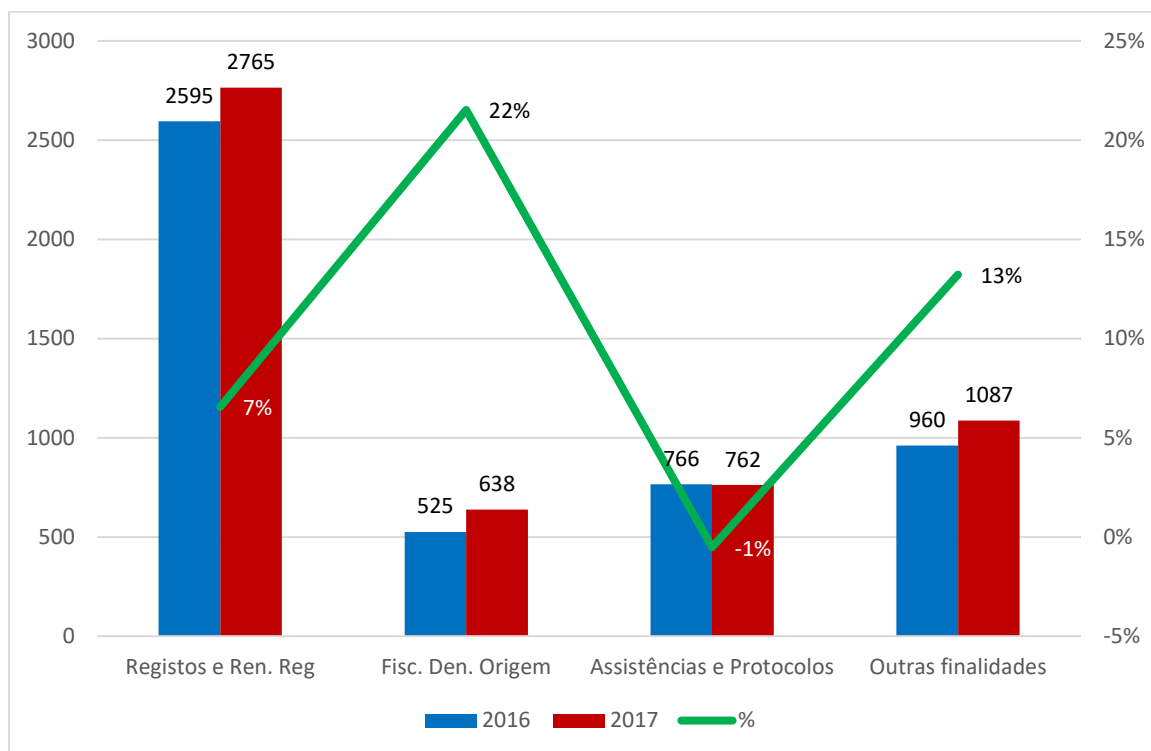


DOP Douro e IGP Duriense

No que respeita aos ensaios analíticos efetuados no âmbito da certificação e controlo da denominação de origem DOP Douro e IGP Duriense, verificou-se um aumento de 22 % no número de processos rececionados (Tabela 10) acentuando-se a tendência verificada nos anos anteriores.

	2016	2017	Varição
Processos admitidos	4 846	5 252	+8 %
Registos e Renovações de Registo	2 595	2 765	+7 %

Tabela 8 - Certificação e controlo da denominação de origem DOP Douro e IGP Duriense

Gráfico 3 - Certificação e controlo da DOP Douro e IGP Duriense.

Em 2017, o laboratório do IVDP, I.P. teve um aumento de 9% relativamente às determinações analíticas efetuadas (73 553) no âmbito da DOP e da IGP acima mencionadas, principalmente devido a um aumento de solicitação externas (Registos e Assistências).

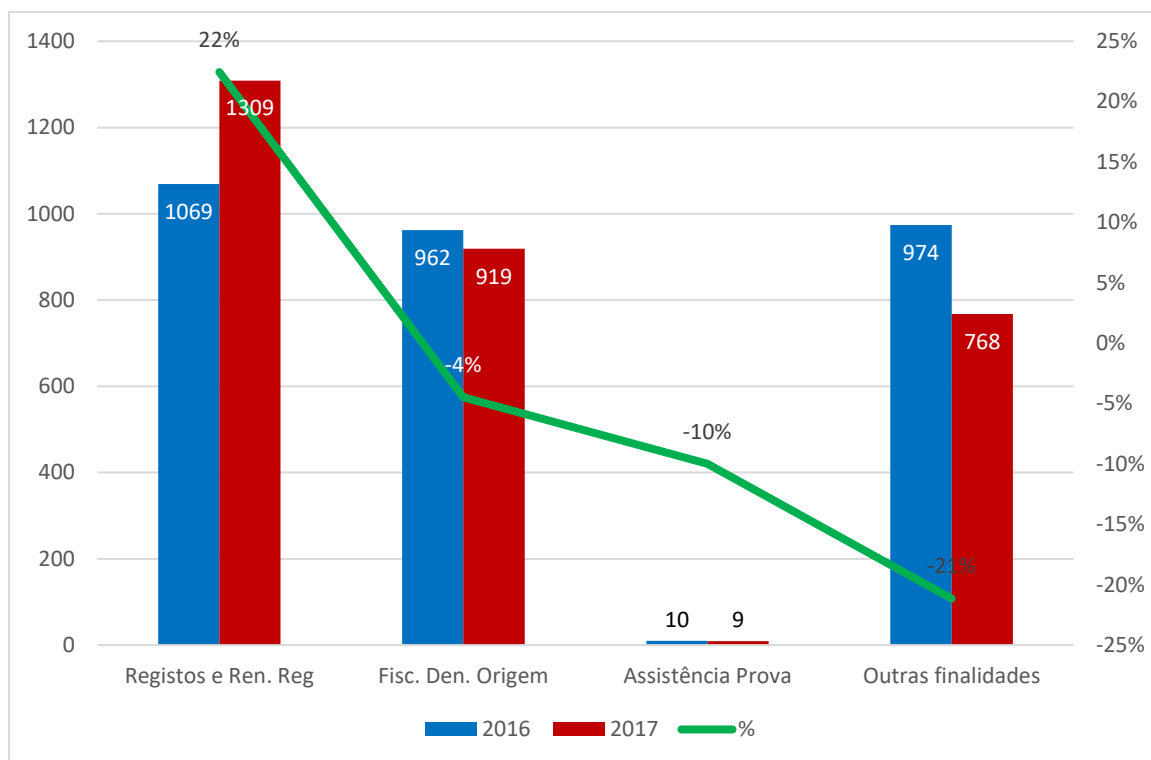
Recorda-se que a finalidade Registo se refere aos processos submetidos para certificação e as Fiscalizações de Denominação de Origem aos processos de controlo.

Controlo Sensorial

DOP Porto

O número de amostras apreciadas em 2017 foi de 3 005 contra 3015 provadas em 2016, ou seja, menos 0,3 %, mantendo-se praticamente estável. No entanto, houve uma diminuição no fluxo de amostras de outras finalidades não detalhadas e um grande aumento, 22 %, nos Registos (e Renovações de Registo), como aliás aconteceu no Controlo Laboratorial.

No gráfico que se segue encontram-se discriminados o número de vinhos provados em função da finalidade.

Gráfico 4 - Certificação e controlo da denominação de origem DOP Porto

A taxa de reprovação da Câmara de Provedores foi de 11 %, superior à do ano anterior (8 % em 2016).

DOP Douro e IGP Duriense

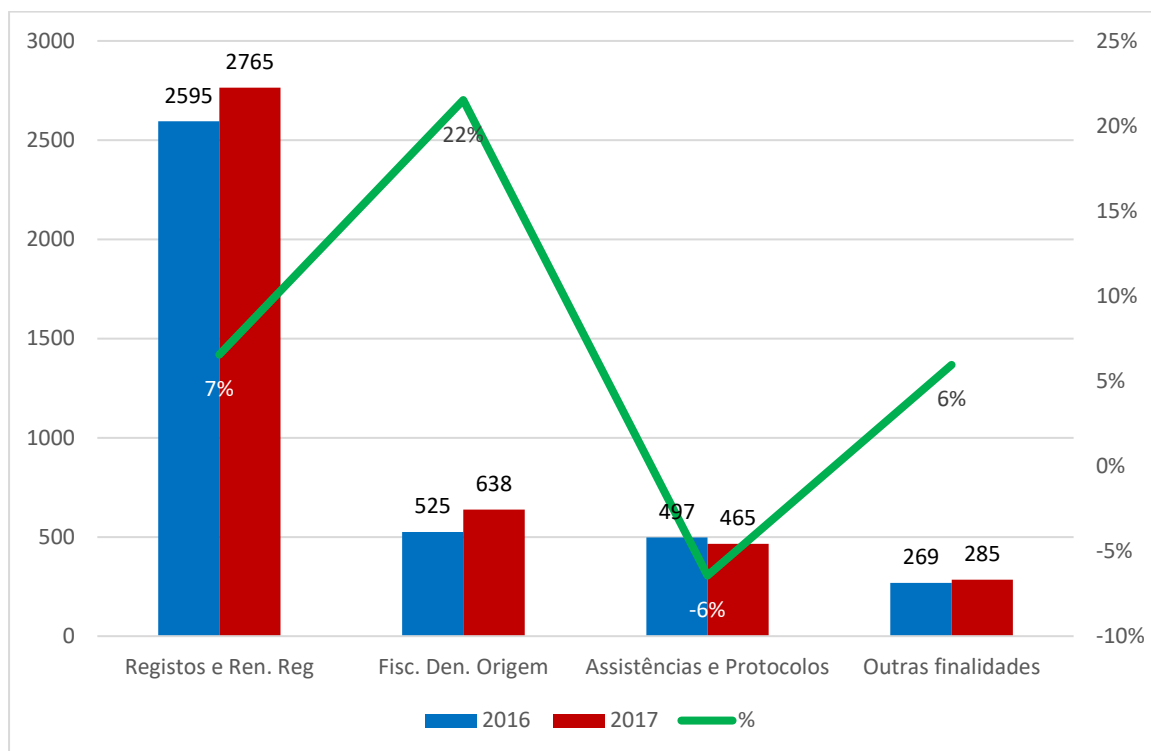
O número de amostras apreciadas pela Câmara de Provedores – relativas à DOP Douro e IGP Duriense, assim como de outros vinhos e vinhos espumantes – teve um incremento de 7 %, acentuando-se a tendência de anos anteriores. Na Tabela 11 encontram-se os resultados discriminados por finalidade:

A taxa de reprovação na Câmara de Provedores de vinhos das DOP e IGP acima referidas foi de 8,8 %, mantendo um valor semelhante ao do ano anterior

	2016	2017	Varição
Registos e Renovações de Registo	2 595	2 765	7%
Fiscalizações de D.O.	525	638	22%
Assistências e Protocolos	497	465	-6%
Outras finalidades	269	285	6%
Total	3 886	4 153	7%

Tabela 9 - Amostras apreciadas pela Câmara de Provedores – vinhos e vinhos espumantes

Gráfico 5 - Certificação e controlo da denominação de origem DOP Douro



c. **JUNTAS CONSULTIVAS DE PROVADORES**

É competência das Juntas Consultivas de Provadores deliberar sobre os recursos interpostos das decisões da Câmara de Provadores. As Juntas Consultivas, constituídas por provadores de reconhecido mérito, poderão ainda, quer mediante solicitação do Presidente do IVDP, IP quer por sua iniciativa, emitir parecer sobre os critérios de classificação sensorial a adotar pelo IVDP, IP, colaborando na sua implementação, bem como emitir parecer sobre quaisquer outras matérias consideradas oportunas.

DOP Porto

Em 2017 a taxa de reprovação da Câmara de Provadores (CP) foi de 11 % para os processos associados à certificação e controlo da Denominação de Origem, superior à de 2016 que rondou os 8 % e mantendo a tendência de aumento dos últimos anos. A taxa de recurso em 2017 foi da ordem dos 25 %, a mais alta do último quadriénio. O principal motivo para o aumento da taxa de reprovação da Câmara de Provadores e também do aumento da taxa de recurso deve-se ao número de reprovações de Vintage 2015 (50,3 %) pela Câmara de Provadores.

DOP Douro e IGP Duriense

Em 2017, a taxa de reprovação da Câmara de Provadores (CP) foi de 8 %, semelhante à de 2016 (9 %), para os processos associados à certificação e controlo da Denominação de Origem.

Nesse mesmo período, a taxa de recurso foi de 13 %, mantendo-se também dentro da ordem de grandeza da de 2016 (14 %)

A Junta Consultiva de Provadores do Douro confirmou em 2017, 59 % das decisões da CP.

d. **DIREÇÃO DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS**

Esta unidade orgânica tem como competências garantir a gestão financeira, dos recursos humanos, do património e dos sistemas de informação; analisar e controlar a aplicação dos princípios contabilísticos e respetivas regras e procedimentos e coordenar a apoiar todas as unidades orgânicas nos procedimentos inerentes às aquisições de bens e serviços.

Aprovisionamento

Competiu a este setor assegurar todos os procedimentos de aquisição de bens e serviços, controlo de *stocks* e a gestão das instalações.

Foram elaborados 286 processos de natureza diversa, dos quais 57,69 % dizem respeito ao procedimento de ajuste direto de regime simplificado, 7,34 % dizem respeito ao procedimento de ajuste direto regime geral, 33,21 % dizem respeito a contratação excluída, 1,76 % correspondem a procedimentos ao abrigo de acordos-quadro do GPP.

Contabilidade

Face à publicação no dia 11 de setembro de 2015 na 1.^a Série do Diário da República do Decreto-Lei n.º 192/2015, que aprova o Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública (SNC-AP), cuja implementação será obrigatória a partir do ano 2018, foram frequentadas algumas ações de formação nessa área pelas trabalhadoras deste setor, nomeadamente a formação promovida pelo INA.

Tesouraria em articulação com a contabilidade

Para além das tarefas que competem a este serviço, foram cumpridas as regras estabelecidas no Decreto-Lei de Execução Orçamental relativamente à entrega do Fundo de Maneio de 2017.

Assegurou-se o cumprimento das regras fixadas no ano anterior para que os pagamentos do final do ano ficassem refletidos no exercício de 2017.

Controlo de gestão

Neste domínio, foram elaborados e reportados os mapas mensais de fundos disponíveis, previsão mensal da execução, bem como a atualização do sistema central de encargos plurianuais.

De acordo com solicitações formuladas pela tutela e pela Direção Geral do Orçamento foram enviados todos os contributos sobre a execução financeira.

Com o contributo de todos os serviços envolvidos e de acordo com as normas estabelecidas pela DGO, elaborou-se o orçamento do ano de 2018.

Recursos Humanos

No âmbito dos recursos humanos, o ano de 2017, foram executadas as tarefas de execução contínua, desde logo o controlo mensal da assiduidade, processamento de vencimentos, abonos de descontos, acidentes de trabalho, entre outras.

Foi ainda assegurada a gestão da formação profissional, com a elaboração de um plano de necessidades de formação e a posterior elaboração do Plano Anual de Formação. De forma a assegurar os objetivos estratégicos delineados no Plano de Atividades, em matéria de recursos humanos, procedeu-se à monitorização da execução do plano de formação.

Ao longo deste exercício foram elaborados documentos de gestão (mapa de pessoal, mapa de férias, Balanço Social, orçamentação das despesas com pessoal, acumulação de funções públicas com outras funções públicas e ou privadas) e assegurados os reportes periódicos legalmente previstos (Sistema de Informação da Organização do Estado, SIOE-RH).

No ano de 2017 procedeu-se à recolha de informação de vencimentos e avaliação (RIVA). O levantamento destes dados, implicou a recolha de elementos sobre as avaliações de desempenho, progressões/promoções e a consequente documentação nos respetivos processos individuais. A concretização deste processo, resultou num ficheiro atualizado no qual constam, entre outros, as remunerações àquela data, as posições e níveis remuneratórios e o reposicionamento na tabela remuneratória única dos trabalhadores do IVDP, após alterações obrigatórias.

Para o reforço de pessoal, foram também efetuados recrutamentos através do recurso à mobilidade interna na categoria. De igual forma, em resposta à necessidade de valorização da qualificação dos funcionários do IVDP, I.P. foram ainda instruídos processos de mobilidade interna na modalidade intercarreiras.

No final do exercício de 2017, e após a entrada em vigor do Decreto nº 126-B/2017, de 6 de outubro, que veio estabelecer a salvaguarda da aplicação do fator de sustentabilidade para os beneficiários com longas carreiras contributivas, foram ainda instruídos processos de apresentação voluntária e não antecipada de pensão na Caixa Geral de Aposentações.

Sistemas de Informação e Comunicação

Em 2017, o SIC no exercício das suas funções, sustenta e impulsiona a estratégia de gestão, desenvolvimento e inovação da instituição. A estratégia é desenvolvida em estrita colaboração com os diferentes departamentos, corporiza as necessidades dos clientes e reflete a imagem de uma administração (AP) mais próxima e simples.

Privilegiando a relação com seus parceiros e clientes, sustentada numa componente digital, composta por fluxos de trabalho com elevado nível de sofisticação integrando preocupações de fiabilidade, integridade e segurança, no cumprimento dos normativos aplicáveis.

A estabilidade atingida pela equipa e pelo modelo de gestão do negócio, permitiu uma reflexão interna, sobre a modernização dos processos e das plataformas de tratamento de dados, corporizada no projeto do Portal RDD +.

A solidez das atuais aplicações, permite um exercício de renovação de métodos de trabalho, mais sofisticados e inovadores, que possibilitarão uma mudança formal para um formato digital, o *e-IVDP*, sem prejuízo do conhecimento histórico e da informação do IVDP convencional, honrando o espírito inovador e trabalhador que sempre nortearam a instituição e a região.

Em 2017 foi iniciado o projeto para a definição das Arquiteturas dos Sistemas de Informação do IVDP, IP, as suas interligações e integrações no âmbito do desenvolvimento do Portal RDD +.

Foi realizado um concurso para a contratação de serviços dentro deste âmbito e foi desenvolvido um trabalho que terminou com a emissão de um Relatório que autentica uma "Arquitetura To-Be", que pretende representar a proposta para o plataforma do Sistema RDD+ a ser implementado no IVDP, I.P..

O Sistema será suportado numa infraestrutura sobre a qual residirá o sistema, o qual será composto por um conjunto de aplicações as quais dão resposta aos processos e à informação necessária ao negócio do Instituto.

O projeto RDD +, ao promover a modernização tecnológica do IVDP, permitiu o desenvolvimento e submissão de uma Candidatura no âmbito do aviso N.º

02/SAMA2020/2017 -SISTEMA DE APOIO À MODERNIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (SAMA2020), no valor de 1.989.906,24€.

A candidatura propõe o desenvolvimento e implementação de 25 atividades nomeadamente: Implementação de um Modelo de Excelência da EFQM, Implementação do sistema de gestão estratégica com base na inteligência artificial e Integração de políticas de conciliação entre família e trabalho e trabalho

Interoperabilidade de sistemas SIMPLEX – Comunicação de documentos via *webservice* com a DSIECIV (AT).

A emissão de documentos de transporte no site da AT, despoleta um sincronismo de informação com o IVDP, suportado num *webservice*. Esta ferramenta agiliza as comunicações dos agentes económicos e simplifica o controlo administrativo das entidades fiscalizadoras, numa primeira fase o processo aplica-se para os Certificados de Procedência do IVDP.

Interoperabilidade com o IVV:

A troca de informação entre as duas instituições via *webservice* permite que as entidades cumpram obrigações legais com a submissão de declarações (DE e DCP) através de plataformas do IVDP, sendo a informação transmitida ao IVV, via *webservice*.

Ainda neste âmbito foi desenvolvido um *webservice* para a atualização da informação relativa às instalações vínicas é às atividades nelas desenvolvidas.

A nível do laboratório foram melhorados diversos métodos de importação de resultados de alguns equipamentos de forma a evitar a necessidade que existia em alguns casos de uma pré-validação manual que geralmente obrigava à passagem intermédia para um formato *Excel*. Essas validações foram todas integradas na solução existente de gestão informática do laboratório. Para além disso tem havido um esforço acrescido na automatização do fecho global de grande parte das finalidades.

e. GABINETE JURÍDICO

No cumprimento da missão do IVDP, I.P. de proteção e defesa das denominações de origem e indicação geográfica da Região Demarcada do Douro, procedemos à emissão de pareceres com vista à proteção das denominações de origem Porto e Douro e indicação geográfica Duriense em diversos acordos bilaterais que se encontram em negociação, sendo de sublinhar, em especial, as negociações em curso com o Japão, a China e o Mercosul (com especial destaque para as dificuldades de negociação com a Argentina). Ainda no plano internacional, importa sublinhar a crescente necessidade de apresentar reclamações de pedidos de registo de marcas em países terceiros como se verificou na Argentina, em Espanha ou no Paraguai.

No plano europeu continuamos a apresentar oposições ao pedido de registo de marcas da União Europeia e a agir junto das autoridades nacionais dos diversos países membros da União Europeia competentes em garantir a proteção *ex-officio* das denominações de origem e das indicações geográficas sendo de sublinhar em 2017 a queixas que apresentamos às autoridades espanholas.

Em Portugal, continuamos um longo processo de proteção das denominações de origem Porto e Douro, tendo-se já ultrapassado as 200 reclamações por ano.

Temos proferidos diversos pareceres e opiniões sobre a revisão da regulamentação da União Europeia, por vezes na sequência da nossa colaboração com a EFOR (*European Federation of Origin Wines*), e legislação nacional no domínio do setor vitivinícola. No que respeita à regulamentação nacional, devemos sublinhar a elaboração de proposta de anteprojecto de revisão do Decreto-Lei n.º 173/2009, de 3 de agosto, alterado pelo Decreto-Lei n.º 77/2013, de 5 de junho, que aprovou o Estatuto das denominações de origem e indicação geográfica da Região Demarcada do Douro, com vista a tornar facultativa a aposição do selo de garantia à cavaleiro na DOP Porto. Propusemos, igualmente, um anteprojecto de Portaria sobre as castas aptas à produção de vinho e produtos vínicos com direito a DOP ou IGP da RDD. Procedeu-se, ainda, à publicação de um novo Regulamento de Comunicado de Vindima na Região Demarcada do Douro (Regulamento n.º 570/2017, *in Diário da República* n.º 204/2017, Série II de 2017-10-23).

Realizamos algumas conferências, designadamente: no Seminário Nacional sobre Indicações Geográficas que teve lugar na Cidade da Praia, Cabo Verde, a 11 de julho de 2017, organizado pelo Instituto da Gestão da Qualidade e da Propriedade Intelectual (IGQPI) e pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), tendo aí apresentado quatro comunicações intituladas «Introduction à la protection juridique des produits basés sur l'origine: concepts, systèmes, terminologie et raisons

de leur protection», «Le rôle des IG et d'autres signes distinctifs pour la valorisation et la commercialisation des produits de qualité basés sur l'origine», «L'établissement et le rôle des associations de producteurs et l'importance de systèmes de certification adéquats», «IG et autres signes distinctifs comme outil de développement rural et durable»; no VI Workshop Catarinense de Indicação Geográfica organizado pela Universidade de Joinville (Univille), Estado de Santa Catarina, Brasil, 8, 9 e 10 de agosto de 2017, tendo aí apresentado duas comunicações intituladas «Signos distintivos coletivos e desenvolvimento económico» e «A trajetória da União Europeia na superação da crise agrícola, a Política Agrícola Comum e as Indicações Geográficas». Moderamos e mediamos a Mesa Redonda «Políticas Públicas para produtos Tradicionais e sua utilização para gerar Desenvolvimento Regional»; no Workshop «Better Control & Enforcement of Geographical Indication in the EU», organizado pela Comissão Europeia e pelo Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia, tendo apresentado uma comunicação intitulada «Control and Protection of Geographical Indications in Portugal», teve lugar em Bruxelas nos dias 26 e 27 de outubro de 2017; no Erasmus Mundus Master organizado pela Universidade do Porto, Universidade Rovira i Virgili e a Universidade de Bordéus com a apresentação de uma comunicação intitulada «European and international protection of designations of origin» no dia 29 de novembro de 2017.

No plano interno, continuamos a gestão dos processos de contraordenação e concedemos apoio aos diversos serviços do IVDP, I.P., designadamente no domínio da contratação pública, no acompanhamento e preparação das reuniões do conselho interprofissional do IVDP, I.P., no acompanhamento dos processos judiciais pendentes, das penhoras comunicadas ao IVDP, I.P. e das alterações de titularidade das parcelas de vinha.

f. GABINETE DA QUALIDADE E AUDITORIA INTERNA

A qualidade no Sistema de Certificação

O Gabinete da Qualidade e Auditoria Interna esteve envolvido no planeamento e coordenação da implementação do sistema de gestão da qualidade, da sua adequabilidade e atualização face aos referenciais normativos aplicáveis e na dinamização e promoção da melhoria contínua. Acompanhou as auditorias internas e externas ao processo de certificação e ou acreditação.

Foi responsável pelo acompanhamento e implementação das recomendações da Avaliação ao sistema de auditoria de certificação da qualidade dos produtos vitivinícolas, efetuada pelo IGAMAOT, em outubro passado. A ação de acompanhamento enquadrou-se nas atribuições da Inspeção-geral como entidade competente em avaliar as auditorias internas aos sistemas de controlo oficial implementadas pelo IVDP, IP. O relatório de avaliação da IGAMAOT "permitiu concluir, em geral, pela conformidade, eficácia e adequação das auditorias promovidas pelo Gabinete de qualidade e auditoria interna do IVDP, no âmbito do sistema de avaliação das atividades de controlo".

O IVDP, I.P. encontra-se acreditado como organismo de certificação de produtos desde dezembro de 2010. No Certificado de Acreditação n.º C0024 é discriminado o âmbito da acreditação do instituto como Organismo de Certificação de produto segundo a norma NP EN ISO/IEC 17065:2014: Vinho licoroso com Denominação de Origem Protegida "Porto", Vinho com Denominação de Origem Protegida "Douro"; Vinho licoroso com Denominação de Origem Protegida "Douro" (Moscatel do Douro), Vinho espumante com Denominação de Origem Protegida "Douro"; Vinho com Indicação Geográfica Protegida "Duriense", Vinho espumante com Indicação Geográfica Protegida "Duriense", Aguardente de origem vitícola destinada à elaboração de vinho suscetível de obtenção das Denominações de Origem "Porto" e "Douro" (Moscatel do Douro), Aguardente de origem vínica destinada à elaboração de vinho suscetível de obtenção das Denominações de Origem "Porto" e "Douro" (Moscatel do Douro), Aguardente de vinho "Douro" e Vinho sem Indicação Geográfica e Denominação de Origem Protegida com indicação do ano de colheita e/ou casta(s) de uvas.

As acreditações do Laboratório do IVDP e da Câmara de Provedores do IVDP cumprem, de forma continuada, os requisitos para a acreditação de laboratórios de ensaio decorrentes da norma NP EN ISO/IEC 17025:2005.

O sistema de gestão implementado no IVDP, IP integra as normas NP EN ISO/IEC 17065:2014 (acreditação de organismos de certificação de produtos), NP EN ISO/IEC 17025:2005 (acreditação de laboratórios de ensaio) e, de modo implícito, a norma NP EN ISO 9001:2008 (sistemas de gestão da qualidade).

Os requisitos dos referenciais normativos NP EN ISO/IEC 17065:2014 e NP EN ISO/IEC 17025:2005 são contemplados, de forma transversal, no Manual de Gestão, suporte documental do sistema de gestão implementado.

A metodologia de abordagem por processos existente no IVDP, I.P. permite a gestão sistemática dos processos de suporte – processos transversais à organização – e dos processos operacionais – processos que enquadram a operacionalização da atividade do IVDP, I.P..

O sistema de gestão é avaliado quanto ao cumprimento dos requisitos dos referenciais normativos aplicáveis. Essa avaliação é concretizada por entidades independentes: nas auditorias internas como auditorias de primeira parte, desencadeadas pelo IVDP, I.P. e nas avaliações externas como auditorias de terceira parte, desencadeadas pelo organismo nacional de acreditação (IPAC, I.P.).

Desde outubro de 2012 que o Laboratório e a Câmara de Provedores possuem uma acreditação com descrição flexível intermédia do âmbito, a qual admite a capacidade para implementar novas versões de documentos normativos no âmbito da acreditação. Assim, o Laboratório e a Câmara de Provedores têm disponíveis para consulta Listas de Ensaio Acreditados sob Descrição Flexível Intermédia da Acreditação, permanentemente atualizadas, onde são discriminados os ensaios para cada um dos laboratórios de ensaio.

A tabela seguinte (Tabela 12) reflete as auditorias realizadas correspondentes ao ano de 2017:

Norma de referência	Realização
NP EN ISO/IEC1765:2014 NP EN ISO IEC 17025:2005 Requisitos de Gestão (Laboratório e Câmara de Provedores) NP EN ISO IEC 17025:2005 Requisitos Técnicos (Câmara de Provedores)	Abril
NP EN ISO IEC 17025:2005 Requisitos Técnicos (Laboratório)	Fevereiro, abril e novembro

Tabela 102 - Auditorias realizadas correspondentes ao ano de 2017

Como resultado das auditorias internas, foram identificadas não-conformidade menores (N) e oportunidades de melhoria (OM).

Norma de referência	N	OM
NP EN ISO/IEC 17065:2014	6	2
NP EN ISO IEC 17025: 2005	22	14

Tabela 13 - Não-conformidade menores (N) e oportunidades de melhoria (OM) identificadas.

Nota: **N** – (não conformidades menores): falhas isoladas de um requisito de acreditação que não colocam em causa, de modo significativo, a qualidade dos resultados da atividade desenvolvida ou o funcionamento do sistema de gestão. Geralmente trata-se de falhas documentais (por ex.: prática correta, mas não documentada), ou falha isolada e sem gravidade (prática incorreta, sem implicações significativas). **OM** – (oportunidades de melhoria): pretendem chamar a atenção para situações de risco, que no futuro poderão evoluir para não-conformidades e/ou identificar situações que potenciem mais-valias às organizações.

As situações identificadas foram avaliadas e, quando consideradas tecnicamente válidas, foram tratadas e acompanhadas pelo IVDP, I.P. numa perspetiva de melhoria contínua do sistema da qualidade implementado.

Como resultado das avaliações externas (Avaliações IPAC), foram identificadas não-conformidade menores (N) e oportunidades de melhoria (OM) (Tabela 14).

Referencial normativo	Tipo de Auditoria	Realização	N	OM
NP EN ISO/IEC 17065:2014 Acreditação do IVDP, I.P. como organismo de certificação de produtos	Avaliação de Acompanhamento da Acreditação	Junho de 2017	7	3
NP EN ISO IEC 17025:2005 Acreditação do Laboratório e da Câmara de Provadores	Avaliação de Acompanhamento e de Extensão da Acreditação	Janeiro e maio de 2017	12	1

Tabela 14 - Não-conformidade menores (N) e oportunidades de melhoria (OM) em auditorias externas

A tabela seguinte (Tabela 15) reflete a capacidade analítica do Laboratório em que o número de parâmetros analíticos reflete o mesmo método de ensaio aplicado a diversos produtos, nomeadamente, vinho licoroso, aguardente para beneficiação e lotação, vinho, vinho espumante, vinho frisante e bebidas espirituosas. As bebidas espirituosas incluem os seguintes produtos, entre outros: aguardente vínica, aguardente bagaceira, aguardente de frutos, aguardente de sidra, aguardente de cereais, rum, whisky, brandy, vodka, gin, aquavit ou anis.

Sector de Análise	Capacidade analítica (n.º de parâmetros)	Parâmetros acreditados	%
Sector da Análise da Cromatografia Gasosa	265	198	75%
Sector da Análise da Cromatografia Líquida	42	21	50%
Sector da Análise da Físico-Química	161	56	35%
Sector da Análise da Microbiologia	19	0	0%
Sector de Análise Mineral	27	13	48%
Total	514	288	56%

Tabela 15 - Capacidade analítica e parâmetros analíticos acreditados no Laboratório.

A Câmara de Provedores possui acreditados 100 % dos parâmetros que efetua, nos produtos:

- Vinho licoroso - DOP Porto, Vinho licoroso DOP Douro (Moscatel do Douro), Vinho licoroso sem DOP ou IGP e vinho licoroso com DOP ou IGP de outras regiões vitícolas nacionais exteriores à RDD;
- Vinho DOP Douro, Vinho IGP Duriense e Vinho sem DOP ou IGP e vinho com DOP ou IGP de outras regiões vitícolas nacionais exteriores à RDD.;
- Vinho espumante DOP Douro, Vinho espumante IGP Duriense, Vinho espumante sem DOP ou IGP e vinho espumante com DOP ou IGP de outras regiões vitícolas nacionais exteriores à RDD, Vinho frisante sem DOP ou IGP e vinho frisante com DOP ou IGP de outras regiões vitícolas nacionais exteriores à RDD;
- Aguardente para beneficiação e lotação;
- Aguardente de Vinho Douro e Aguardente de Vinho e Bagaceira de outras regiões vitícolas nacionais exteriores à RDD.

A dinâmica do Laboratório e da Câmara de Provedores continua a manifestar-se no aumento da sua capacidade analítica – quer pela inclusão de ensaios em novos produtos, quer pela implementação de novas metodologias de ensaio.

A participação em ensaios interlaboratoriais de aptidão (EIL) permite igualmente uma avaliação independente, regular e objetiva, da qualidade dos resultados de análise de rotina e do desempenho dos laboratórios de ensaio. Esta participação possibilita uma comparação dos resultados obtidos pelo laboratório de ensaio com os produzidos pelos seus pares, sobre uma mesma amostra e de acordo com condições pré-definidas e, assim, a avaliação do seu desempenho.

De janeiro a dezembro de 2017, o Laboratório participou em diversos circuitos, para diferentes produtos e ensaios, incluindo na sua participação em EIL ensaios acreditados e ensaios não acreditados, com desempenho satisfatório na generalidade; a Câmara de Provedores participou igualmente em EIL com desempenho satisfatório, na generalidade.

No âmbito da sustentabilidade e responsabilidade social e decorrente do compromisso assumido pelo IVDP, I.P. na vertente ambiental, materializado na implementação de medidas de recolha seletiva de resíduos, foram recolhidos/declarados em 2017, de acordo com Lista Europeia de Resíduos (LER), publicada pela Decisão 2014/955/EU, Produtos químicos de laboratório, outros solventes e misturas de solventes halogenados, absorventes e materiais filtrantes, resíduos urbanos e equiparados, papel/cartão, vidro, embalagens e de cortiça (ver gráficos 6 e 7)

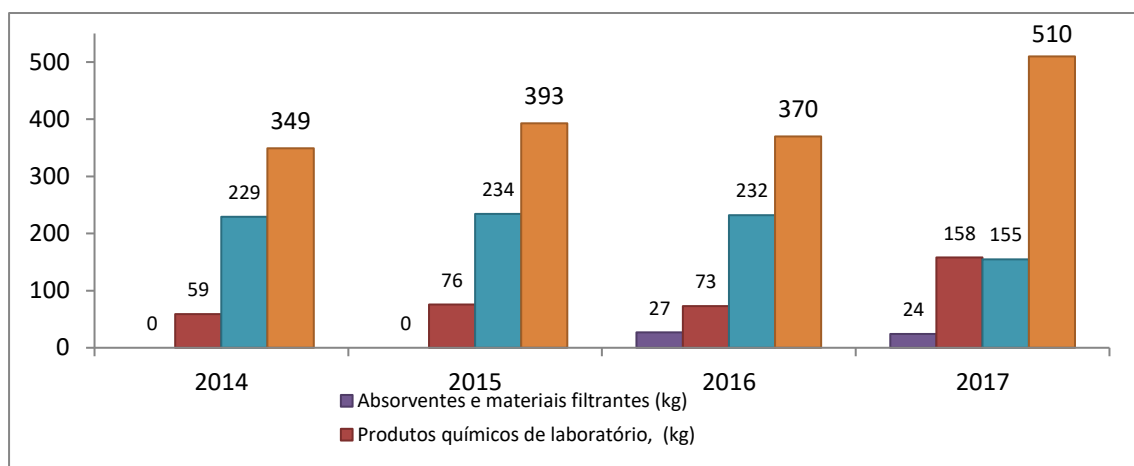


Gráfico 6 - Recolha seletiva de resíduos

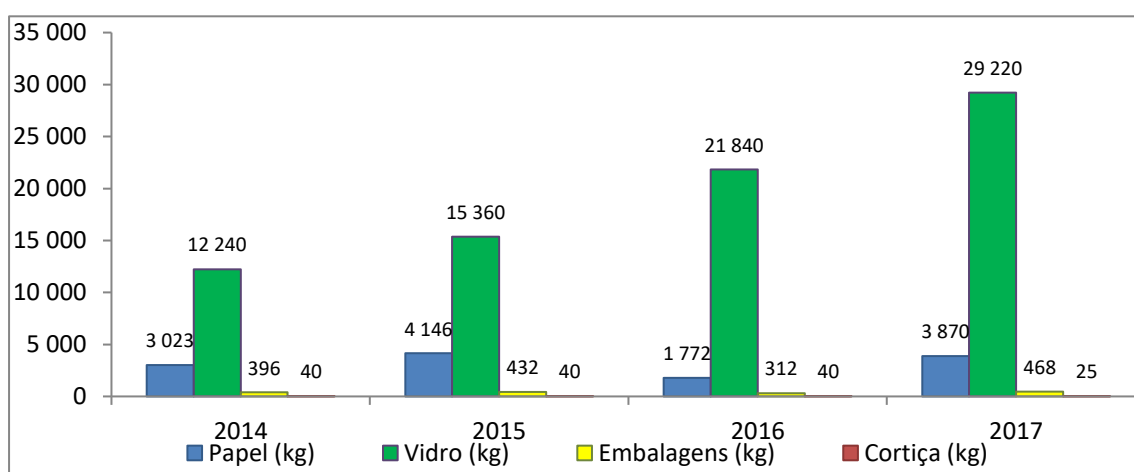


Gráfico 7 - Recolha seletiva de papel, vidro, embalagens e cortiça

Execução do Plano de gestão de risco de corrupção e infrações conexas

O Plano de gestão de risco de corrupção e infrações conexas tem como objetivo a identificação dos riscos potenciais associados às atividades desenvolvidas pelo IVDP, IP nomeadamente os de corrupção e infrações conexas. Como instrumento de gestão, além de qualificar os riscos, o Plano refere quais os mecanismos de controlo, as medidas preventivas implementadas e os responsáveis envolvidos na gestão do plano.

As medidas de prevenção a adotar, referidas na Matriz de Risco, foram estabelecidas em função do grau de risco considerado e integram-se no programa das auditorias internas ao Sistema da Qualidade implementado no IVDP, IP já anteriormente referido. Para além do controlo interno assegurado por estas auditorias de primeira parte, existem mecanismos de monitorização das atividades de certificação e controlo. Deu-se continuidade ao programa de avaliação contínua dos diferentes serviços com uma abordagem direcionada para a relação do IVDP com os seus clientes. Foram efetuadas

auditorias internas transversais ao funcionamento da Direção dos Serviços Administrativos e Financeiros na área da Tesouraria (cobrança de pedidos de complementos de registo); ao funcionamento da Direção dos Serviços Técnicos e de Certificação na interface dos pedidos de serviços (análise do protocolo base de complemento registo na área reservada vs parâmetros implícitos; análise dos preços dos complementos de registo e sua cobrança; análise de complementos de registo de vinhos com destino ao Japão; análise da validação dos teores de acidez total; análise das assistências laboratoriais de vinhos sem DOP ou IGP; análise da apresentação de resultados inferiores aos limites de deteção e quantificação nos documentos emitidos pelos serviços; apresentação de resultados e correta utilização dos símbolos acreditação C0024; L0115 e L0235 nos documentos emitidos; verificação do encerramento automático de processos; apresentação de resultados acreditados e não acreditados e análise das regras de certificação e manutenção de certificação no que respeita a independência entre a avaliação e decisão de certificação no encerramento de processos visando os requisitos da NP EN ISO/IEC 17065:2014).

Foram ainda efetuadas auditorias ao Serviço de Controlo Administrativo no que respeita à aprovação de rótulos, ao pedido de registo de vinhos com a designação "Novo"; ao Serviço de Fiscalização no acompanhamento dos pedidos de cedências com capacidade de venda e nos pedidos de desnaturação de aguardentes.

Os mecanismos externos de controlo, para além das auditorias de terceira parte, consistem, nomeadamente, em inquéritos de satisfação externos e em recursos aos pareceres da Câmara de Provedores efetuados por Juntas Consultivas de Provedores externos ao IVDP, IP. Importa referir que outras áreas, nomeadamente a dos serviços financeiros que acompanham os projetos de promoção, são igualmente alvo de auditorias de terceira parte.

g. GABINETE DE ESTUDOS E ECONOMIA

Em 2017, o GEE procedeu à habitual recolha e tratamento de dados relativos à RDD, aos seus vinhos e a produtos concorrentes, com diferentes periodicidades de divulgação (semanal, mensal, trimestral e anual) e respondendo a solicitações internas e externas de informação.

Nesse âmbito, como novidades em 2017, destaque para:

- a recolha (possível a partir de junho de 2017) e tratamento de dados relativos às vendas efetuadas por armazenistas, visando permitir avaliar a sua representatividade nos dados respeitantes às vendas no mercado nacional;
- a divulgação, partir de março de 2017, e com periodicidade mensal, dos dados consolidados das vendas de todos os vinhos da RDD com DOP/IGP, e respetivo total anual móvel.

Ao longo de 2017, o GEE continuou também a assegurar a participação no Grupo de Peritos de Economia da Comissão Nacional da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (CNOIV).

h. NÚCLEO DO CONHECIMENTO

O Núcleo do Conhecimento (NUC) deu prossecução à sua atividade focalizando-se, muito em especial, na compilação de Conhecimento, identificação de contributos multidisciplinares e mobilização de centros de Saber, com particular enfoque nas áreas da Enologia, dos métodos de análise, dos produtos enológicos e suas especificações, das práticas enológicas, e dos materiais em contacto com alimentos.

O progresso no Conhecimento composicional dos produtos que o IVDP, I.P. certifica, foi prosseguido, tendo o NUC prestado colaboração de carácter prospetivo na área dos métodos de análise inerentes ao processo de Certificação das DOP Porto, DOP Douro e IGP Duriense, na prospeção de novas metodologias de ponta para o controlo analítico qualitativo que possam vir a ampliar a resposta futura do IVDP, I.P. a desafios emergentes.

As temáticas que possam constituir eventuais barreiras ao comércio internacional de vinhos baseadas em aspetos composicionais foram preocupação permanente.

O acompanhamento em permanência do progresso dos anteprojetos e dos projetos de Resolução a adotar pela Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV) foi executado ao longo de todo o ano de 2017. Neste sentido, foi dado especial contributo na tomada de posição por Portugal nesta estrutura intergovernamental internacional, através da elaboração de comentários de natureza técnico-científica, tanto no âmbito da Subcomissão de Métodos de Análise, como no Grupo de Peritos para a Especificação de Produtos Enológicos da OIV.

Igualmente, foi assegurada a participação nas reuniões da Comissão de Enologia da OIV e do Conselho Científico e Técnico da OIV, em articulação com os trabalhos desenvolvidos, no âmbito nacional, na Comissão Nacional da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (CNOIV).

No âmbito da atividade interna do IVDP, I.P., o NUC assegurou o acompanhamento diário de índices de diversas publicações científicas internacionais, selecionando e redirecionando as temáticas que mais importavam à atualização científica dos colaboradores, prospetando informação científica relevante para esse fim, encaminhando por via eletrónica resumos de artigos científicos para potenciais interessados e difundido artigos científicos de modo abrangente e sistemático.

Foi ainda incumbido o NUC de assegurar a representação do IVDP, IP no Conselho de Administração do CTCOR – Centro tecnológico da Cortiça, através do seu coordenador. De igual forma, o NUC acompanhou os trabalhos inerentes à participação do IVDP nos

órgãos sociais da PORVID - Associação Portuguesa para a Diversidade da Videira.

O NUC assegurou ainda a interligação com a ALABE – Associação dos Laboratórios de Enologia, sendo o IVDP, I.P. seu sócio fundador, exercendo a presidência da assembleia-geral.

para dotar este Instituto de um documento de síntese que plasme a realidade quanto ao potencial das castas da Região Demarcada do Douro.

Relativamente a uma incumbência manifestada pela Tutela relativamente ao Potencial das castas da Região Demarcada do Douro, foi o NUC solicitado a compilar informação que permitisse sumarizar os trabalhos de natureza científica que tiveram as castas da RDD como propósito de estudo, sintetizar as principais conclusões e, propor caminhos, identificando áreas em que a prossecução de atividade científica pudesse acrescentar valor aos produtos vitivinícolas produzidos na Região Demarcada do Douro. Nesta tarefa, recebemos especial contributo do Instituto Superior de Agronomia, através do Senhor Professor Antero Martins e do INIAV, através do Senhor Doutor José Eduardo Eiras-Dias.

Dentro das funções complementares de que o NUC foi incumbido, salienta-se a coordenação da redação do Relatório de Atividades do IVDP em 2016 e do Plano de Atividades para 2017. Igualmente, foi incumbido o NUC de coordenar a elaboração do QUAR 2017 e de monitorizar trimestralmente a atividade do IVDP, I. P..

i. **NÚCLEO DAS LOJAS, SOLARES, ARQUIVO, BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO**

Documentação e Informação

Arquivo

Aplicação da portaria de gestão de documentos do IVDP, I.P. (Portaria 167/2012):

No âmbito dos projetos de tratamento documental em curso, compreendendo:

Eliminação – documentação que após avaliada, tendo em conta o período cronológico e o destino final pré-definido na portaria de gestão documental do IVDP, foi selecionada para ser eliminada;

Conservação – documentação considerada para conservar tendo em conta diversos fatores, designadamente ser de conservação permanente, ser de conservação parcial, por amostragem e ainda a que não expirou os prazos de conservação administrativa,

apesar de se assistir a um esforço na redução do papel/arquivo no IVDP I.P., não deixa de ser relevante o trabalho necessário para identificar a documentação que tenha como destino final a eliminação ou a sua conservação. Em continuidade com o trabalho desenvolvido em anos anteriores, foram identificadas cerca de 200 pastas do Inventário do Arquivo Intermédio – 1975/2003 para eliminação. A sua eliminação física encontra-se dependente de autorização orçamental.

Implementação do Sistema Eletrónico de Gestão de Arquivos (SEGA):

Foi efetuado o acompanhamento na implementação do SEGA junto dos colaboradores do IVDP, I.P., no sentido de o tornar numa ferramenta comumente utilizada por todos. Foram solicitadas à empresa alterações decorrentes deste trabalho de implementação.

Loja do Porto

Hora Vintage | diversificação dos momentos de consumo e informação

Desde outubro de 2015, às quintas-feiras, realiza-se a abertura a fogo de uma garrafa de Vintage ou LBV. Com esta iniciativa, procede-se à apresentação de uma das categorias especiais do Vinho do Porto (Vintage e LBV) focando-se também a excelência e a diversidade da Região Demarcada, dos seus Vinhos e dos seus agentes económicos. Regista forte adesão e a participação do público nacional e internacional.

Visitas Guiadas

O edifício do IVDP, no Porto, situa-se no centro histórico da cidade, classificado como Património Mundial da Humanidade. Tratando-se de uma zona turística privilegiada, o Instituto, desde agosto de 2017, passou a oferecer uma visita com áudio-guias, desenhados para uma melhor experiência do visitante. Disponível em três idiomas - português, inglês e francês - durante cerca de 30 minutos, o visitante percorre 14 pontos de interesse, ficando a conhecer, no centro interpretativo, a história da Região Demarcada do Douro e do seu vinho, desde as etapas do ciclo da vinha, até às associações gastronómicas com as diferentes categorias de Vinho do Porto e do Douro. O percurso continua pelo processo de controlo, fiscalização e certificação realizado pelo IVDP, IP, ficando o visitante a conhecer as áreas onde são efetuados os ensaios laboratoriais e sensoriais necessários à certificação dos vinhos do Porto e do Douro. Termina com a visita às salas mais emblemáticas do edifício que faz parte de um conjunto imóveis de grande interesse histórico, artístico e arquitetónico.

Dia Internacional dos Museus e Sítios (DIMS)

O Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, que se celebra a 18 de abril, tem como objetivo promover e valorizar o património português. Em 2017 o tema foi "Património Cultural e Turismo Sustentável", com o objetivo de sensibilizar os cidadãos para a diversidade e vulnerabilidade do património, bem como para a necessidade da sua proteção e valorização.

O IVDP associou-se a esta celebração através da organização, gratuita, de visitas guiadas ao edifício que finalizaram com a abertura a fogo de uma garrafa de Vinho do Porto Vintage com prova harmonizada com chocolate.

Solar de Lisboa

O Solar do Vinho do Porto está situado no Bairro Alto, uma das zonas emblemáticas de Lisboa, sendo uma referência nos percursos de lazer da capital. É por isso um espaço privilegiado de promoção dos vinhos do Porto.

O edifício do século XVIII, construído pelo arquiteto João Frederico Ludovice, acolhe o Solar do Vinho do Porto em Lisboa desde 1946 e terá, a partir do início de 2019, uma nova utilização, virando-se inteiramente para o turismo.

O edifício, propriedade da empresa Imohine, Unipessoal, Lda. irá ser transformado numa unidade hoteleira. O Vinho do Porto marcará presença, de uma forma transversal, tanto nos quartos como em toda a história da cozinha e da restauração,

no conceito deste projeto. Sendo integrado num hotel de luxo dedicado ao Vinho do Porto, inicia-se uma nova fase para o Solar do Vinho do Porto, numa parceria importante para a divulgação e promoção das denominações de origem da Região Demarcada do Douro.

O Palácio de Ludovice é um exemplo do barroco tardio nacional e uma referência da arquitetura palaciana da cidade. A sua história está já ligada ao Vinho do Porto há muitos anos e esta reconversão é uma grande oportunidade para reforçar a natural relação entre o turismo e o Vinho do Porto e toda a concretização de momentos de contacto e de aproximação entre os vinhos do Porto e do Douro e o consumidor.

Indicadores de atividade na Loja e Solar

As nacionalidades mais frequentes dos visitantes da Loja, no Porto, e do Solar, em Lisboa, são dos países da Europa, com relevo para França, Alemanha, Espanha, Itália e Inglaterra. O Solar e a Loja são igualmente procurados por clientes dos Estados Unidos, Canadá, Rússia, América do Sul, com destaque para o Brasil e por turistas de países asiáticos, como China e Japão.

Os visitantes podem ainda provar vinhos que selecionam entre as diversas opções expostas. Na tabela abaixo podemos verificar a percentagem do consumo por tipo de vinho:

Consumo por tipo de vinho (%)	
40 Anos	2,1
Ruby	2,6
30 Anos	2,5
Tawny	1,5
Colheita	9,6
Rosé	5,4
Vintage	4,2
20 Anos	14,7
Reserva	8,1
LBV	12,5
Branco	13,6
10 Anos	22,7

Tabela 16 - Consumo por tipo de vinho

Indicadores por tipo de atividade:

Atividade	N.º
Visitas Wine Bar e Centro Interpretativo	20498
Visitas guiadas com prova	420

Prova de vinhos	30726
Venda de vinho (garrafas)	8095

Tabela 17 -Tipo de atividade

j. SERVIÇO DE PROMOÇÃO E COMUNICAÇÃO

Em 2017, o Serviço de Promoção e Comunicação, através da concretização do Plano de Promoção e Internacionalização do IVDP, I.P., centrou a sua atuação na formação e pedagogia, na valorização integrada do território e no apoio à internacionalização dos agentes económicos, identificando-se 3 grupos de objetivos:

1. Um relacionado com as características do produto, visando aumentar o conhecimento sobre o mesmo junto de públicos profissionais, intermediários de consumo e consumidores.
2. Um outro com o alargamento e rejuvenescimento da base de consumidores via intermediários de consumo;
3. O terceiro, com a promoção e a internacionalização dos Agentes Económicos, sempre numa lógica integrada e de valorização transversal da RDD.

A conceção e gestão das ações previstas no Plano acima referido é articulada com a globalidade dos serviços do IVDP, IP e, quando adequado, articula com as ações da ViniPortugal.

Como tipologia de ações destacam-se: promoção, formação e pedagogia, missões inversas, feiras, ações para profissionais, intermediários de consumo e consumidores e mercado digital. O conjunto de ações foi definido de acordo com as necessidades dos diferentes mercados e desenvolvidas em articulação com o setor, sendo a sua concretização resultado da concertação de competências e da adesão dos agentes económicos aos diferentes projetos e/ou ações. Neste âmbito, procuramos alargar a representação dos agentes económicos em cada um dos mercados trabalhados.

Os principais destinatários são os intermediários de consumo, nomeadamente, profissionais do setor e do canal HORECA, estabelecimentos de ensino, prescritores e jornalistas. O consumidor final foi, também, abrangido.

Os vetores de comunicação privilegiaram os produtos *premium*: categorias especiais e menções complementares, as Denominações de Origem Protegidas, as harmonizações e novas formas de apresentar o Vinho do Porto, a promoção do consumo moderado e responsável – *Wine in Moderation*, bem como potenciar a imagem externa – *Wines of Portugal*.

Quanto aos mercados, destacam-se: Portugal, França, Espanha, Reino Unido, Brasil, Canadá, China – Macau e Hong Kong, EUA, sendo que as Feiras e o Mercado Digital são, pela sua especificidade, também considerados como mercados de atuação.

As ações desenvolvidas no Brasil, EUA, Canadá e China beneficiaram de financiamento comunitário no âmbito do Programa de Promoção de Vinhos em Mercados de Países Terceiros.

Importa ainda destacar a permanente articulação entre o IVDP IP e o setor e, por conseguinte, o maior envolvimento dos AE, nas diferentes ações de promoção e comunicação dos vinhos do Douro e Porto.

APRESENTAÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS POR MERCADO

PORTUGAL

Saber Servir, Vender Melhor (SSVM) | formação

Projeto concebido pelo IVDP, I.P., com início em fevereiro de 2012, é orientado para o canal HORECA e operadores turísticos, tem como objetivo qualificar os profissionais no âmbito do serviço do Vinho do Porto. Em 2017, realizaram-se um total de 13 formações no Porto, Lisboa, Baião e Folgosa, com 9 restaurantes, 2 hotéis, 3 sessões para a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Politécnico, polos do Porto e Baião. Um total de 144 formandos foram englobados neste conjunto de ações.

Port Wine Day - IV edição | promoção, pedagogia e missões inversas

Ação com periodicidade anual, a quarta edição do *Port Wine Day* decorreu de 1 a 11 de setembro. Em 2017 a prova especial para jornalistas convidados teve lugar na Região Demarcada do Douro. Houve várias novidades no programa para o público não profissional, com destaque para um *Sunset Party* no Jardim das Oliveiras, no Porto.

Visitas ao Douro

31 Jornalistas convidados - 27 internacionais e 4 nacionais - visitaram a RDD nos dias 8 e 9 de setembro, ficando alojados em diferentes quintas: Bom Retiro; Avidagos; Gricha; La Rosa; Santa Eufémia; Bonfim; Roncão; Romaneira; Infantado.

Masterclass – A Flight Of The 60's

No dia 10 de setembro de manhã o ponto de encontro foi no hotel "Six Senses Douro Valley", onde decorreu a *Masterclass* dedicada aos vinhos do Porto da década de 60. Foram provados 17 vinhos do Porto (Vintage, Garrafeira e Colheita) da década de 60: Sandeman Vintage 1968; Andresen Colheita 1968; Noval Colheita 1968; Guimaraens Vintage 1967; Dalva Colheita 1967; Taylor's Vintage 1966; Messias Colheita 1966; Kopke Colheita 1965; Burmester LBV 1964; Niepoort Garrafeira 1964; Poças Colheita 1964; Graham's Vintage 1963; Dalva Golden White Colheita 1963; Niepoort Colheita 1962; Krohn Vintage 1961; Cálem Colheita 1961; Warre Vintage 1960

Comboio Presidencial

O Comboio “The Presidencial” transportou os jornalistas e convidados de regresso ao Porto. A bordo foi servido um almoço assinado pelo *Chef* com estrela Michelin, Vítor Matos, e uma seleção de vinhos produzidos na Região Demarcada do Douro.

Regata Barcos Rabelos, 10 setembro | Para a imprensa nacional e internacional convidada.

Sunset Party, 10 setembro | Jardim das Oliveiras

A partir das 17h decorreu no Jardim das Oliveiras uma “sunset party” aberta ao público onde os agentes económicos apresentaram alguns vinhos selecionados que foram provados por mais de 2000 participantes.

Pizza Napolitana Joins Port Wine day, 8 de setembro | IVDP

O pizzaiolo António Mezzero propôs três pizzas criadas por si para harmonizarem com três estilos distintos de Vinho do Porto: Branco, LBV e Tawny 10 anos, selecionados por Bento Amaral, Diretor dos Serviços de Certificação do IVDP.

Ciência e Vinho, 8 de setembro | AEVP

A Universidade do Porto, em parceria com o IVDP, realizou um congresso intitulado “Ciência e Vinho - Do Território ao Copo” dedicado a comunicar as várias vertentes científicas do vinho ao público profissional e consumidor.

Contagiar A Cidade

Desafios e parcerias a lojas, restaurantes, bares e museus para se associarem ao dia do Vinho do Porto com diferentes iniciativas, todas comunicadas coerentemente com a chancela “Port Wine day”.

My Port Wine Day | diversificação dos momentos de consumo e promoção

Iniciativa promovida pelo IVDP, I.P. em parceria com as Empresas de Vinhos do Porto. Realiza-se mensalmente, no edifício do IVDP-Porto, ao dia 10. Cada sessão apresenta um estilo e uma categoria de Vinho do Porto, combinando-o com os mais diversos produtos e gastronomia.

O foco do My Port Wine day é a diversidade e a excelência do Vinho do Porto e o seu objetivo é incentivar a diversificação de momentos de consumo, pois todos os dias e todos os momentos são dias e momentos de Vinho do Porto. Realizando-se desde outubro de 2015, as sessões mensais registam uma forte adesão e a participação do

público, mostrando a capacidade mobilizadora e o interesse que o Vinho do Porto suscita nas pessoas. Com estas sessões, prepara-se a iniciativa Port Wine Day que se celebra, anualmente, a 10 de setembro, assinalando a data de criação da mais antiga região vitivinícola demarcada e regulamentada do mundo: o Douro Vinhateiro, que em 2016 perfez 260 anos de história, modernidade e inovação.

Em 2017 participaram nesta ação as seguintes empresas de Vinho do Porto: Martha's, Quinta da Casa Amarela, Quinta da Devesa, Quinta das Lamelas, Quinta do Crasto, Rozés, Sogevinus, Taylor's e Vasques de Carvalho

Seminários e Provas no SISAB | pedagogia

Realizou-se 1 seminário sobre Vinho do Porto, seguido de 1 prova comentada destinada a compradores oriundos dos EUA, Canadá, China, França e Polónia. Contou com a presença de 21 pessoas, a capacidade máxima da sala.

Provas comentadas na Essência do Vinho | formação e pedagogia

Realizou-se um almoço/prova harmonizado com Vinhos do Porto e do Douro destinado a jornalistas e compradores internacionais acreditados na Essência do Vinho e também uma *masterclass*, com o tema "Vinhos do Porto de Sonho" dirigida exclusivamente a jornalistas e compradores estrangeiros, onde estiveram em prova vinhos do Porto muito velhos.

Para o público em geral, foram realizadas por Bento Amaral, diretor dos Serviços de Certificação do IVDP, 4 provas comentadas com os seguintes temas: "Castas Do Douro"; Harmonização - Vinho Do Porto & Chocolate; "Vinhos Do Porto Branco Velhos"; "Grandes Vinhos Do Douro".

Realizaram-se também 3 "Conversas sobre Vinho" por Manuel Lima, responsável da Câmara de Provedores do IVDP, com os seguintes temas: "Sabe ler o rótulo de um Vinho do Porto?"; "Vinhos do Porto: evolução em garrafa vs. evolução em madeira" e "Vinhos do Porto: para todas as ocasiões!".

Barman do Ano | formação

Realizou-se 1 visita de formação aos concorrentes finalistas do Barman do Ano no final do mês de setembro. O objetivo principal foi mostrar aos principais atores do mundo do bar a versatilidade, diversidade e potencialidade do Vinho do Porto, assim como conhecer a sua região de produção, acrescentando valor ao produto e promovendo a inovação. Pretende-se, assim, aumentar a qualidade do serviço do Vinho do Porto na Hotelaria de referência em Portugal. A formação incluiu ainda uma visita de formação ao IVDP, I.P., para conhecimento do processo de certificação e controlo, e a duas Caves Vinho do Porto.

Apoio a Provas Anuais | divulgação e apoio à internacionalização dos Agentes Económicos

Apoio a nível de logística e/ou comunicação, às provas anuais realizadas em Portugal, nomeadamente: Guia Popular de Vinhos de Aníbal Coutinho, João Paulo Martins, Concurso Vinhos de Portugal, ViniPortugal; prova de Vinhos do Porto e do Douro coordenada por Mark Squires; prova de Vintages 2015 com Roger Voss.

BRASIL

As ações no mercado brasileiro incidiram em 2017 em 3 importantes cidades: Rio de Janeiro, São Paulo e, pela primeira vez, Belo Horizonte.

Grandes Provas | formação e pedagogia

As "Grandes Provas" - uma em cada cidade - registaram mais de 1.700 presenças (objetivo: 1000) enquanto que as "Provas paralelas" - integradas nesses eventos - estiveram sempre praticamente lotadas. Saliente-se o bom nível do perfil dos participantes: profissionais da hotelaria e restauração, importadores, distribuidores, retalhistas, assim como jornalistas da especialidade e líderes de opinião, membros de associações profissionais, alunos de escolas de vinho ou de gestão turística/hoteleira, bem como enófilos.

No caso particular da prova de Belo Horizonte, onde o IVDP pela primeira vez organizou uma ação deste género, os resultados foram muito positivos, superando as expectativas iniciais.

Seminários para profissionais e enófilos | formação e pedagogia

Realizaram-se 5 ações de formações sobre Vinhos do Douro e Vinhos do Porto, que abrangeram desde a ABS (Associação Brasileira de Sommeliers) do Rio de Janeiro e São Paulo (as mais importantes do Brasil), bem como 2 polos do SENAC nestas mesmas cidades e o Centro Universitário UNA em Belo Horizonte. Os alunos participantes, num total de 246, deixaram bem vincado no inquérito de satisfação a relevância da atividade, a qualidade dos vinhos e da apresentação.

Jantares Vínicos

No caso particular dos "Jantares vínicos", a presença de 82 especialistas de vinhos inscritos nas 3 cidades - entre outros líderes de opinião de relevo - permitiu reforçar a importância da atividade. Sublinhe-se que houve, uma vez mais, o esforço para apresentar vinhos (Porto e Douro), de nível superior, que ainda não estão disponíveis no mercado, reforçando o interesse e a capacidade deste tipo de organização para

atrair os jornalistas de referência, em cidades onde decorreram inúmeras atividades similares.

“VINHOS DE PORTUGAL Rio De Janeiro & São Paulo”

A edição deste ano contou pela primeira vez com uma ação em São Paulo. Sendo certo que a 4ª edição no Rio de Janeiro foi considerada a melhor de sempre, quer pelo número de público e de expositores presentes quer ainda pela área ocupada, a primeira edição na capital paulista deixou um registo muito positivo, sendo francamente suscitada a sua reedição no próximo ano.

Em resumo, no Rio de Janeiro participaram 5.000 pessoas, 72 produtores e 500 vinhos; em São Paulo, registou-se a presença de 3.000 pessoas, 66 produtores e 400 vinhos. As atividades promovidas pelo IVDP foram um sucesso e registaram a presença de 334 pessoas.

CHINA

Provas e seminários formativos

Dando continuidade ao programa iniciado em 2016, o IVDP promoveu uma série de ações de formação e pedagogia com o objetivo de melhorar o conhecimento dos Vinhos do Porto e Douro na China. Em 2017 as ações foram alargadas a outras cidades, abrangendo desta vez, além de Hong Kong e Macau, também Pequim, Shanghai e Shenzhen.

Estas formações foram compostas por 2 tipos de ações diferentes: Seminário Vinhos do Douro e Porto e Prova Comentada Vinho do Porto & Chocolate. Através de uma palestra seguida de degustação, foi possível dar a conhecer a Região Demarcada mais antiga do mundo, principais sub-regiões e tipologias de vinhos.

Uma iniciativa do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, realizada em parceria com associações, escolas e centros profissionais locais.

HONG KONG

Foram organizados 2 Seminários Formativos: Porto & Douro Wines Training para membros da Hong Kong Sommelier Association no Superstar Seafood Restaurant, Hong Kong.

Realizaram-se também 2 Provas de Vinho do Porto com chocolate para Profissionais da Watson's Wines e Profissionais e consumidores de alto poder aquisitivo

As sessões realizaram-se nos seguintes locais: Fo Tan Office – Watson's Wines e Watson's Wine Bar.

Nestas ações participaram um total de 77 pessoas.

MACAU

Foram organizados 2 Seminários Formativos Porto & Douro Wines Training para alunos do IFT: Institute for Tourism Studies – Macau.

Prova de Vinhos do Porto com Chocolate, Alunos do IFT: Institute for Tourism Studies - Macau

Realizaram-se, também, duas ações de formação para equipas de venda na importadora local Watson's Wines, adaptadas ao portefólio de vinhos disponível e necessidades dessas mesmas equipas, para fomento de conhecimentos, esclarecimentos e sobretudo sensibilização para técnicas de venda.

Nestas ações participaram um total de 126 pessoas.

BEIJING

Foram organizados 2 Seminários Formativos: Porto & Douro Wines Training para profissionais (distribuidores, canal Horeca), Imprensa e *Wine Educators* no Shengyongxing Restaurant (Sanlitun),

Realizou-se também uma prova de Vinhos do Porto com Chocolate - Port & Chocolate Wine Pairing para profissionais (distribuidores, canal Horeca), Imprensa e *Wine Educators*.

Nestas ações participaram um total de 94 pessoas.

SHANGHAI

Foram organizados 2 Seminários Formativos: Porto & Douro Wines Training para profissionais (distribuidores, canal Horeca), Imprensa e Wine Educators e uma Prova de Vinhos do Porto com Chocolate - Port & Chocolate Wine Pairing - direcionada a profissionais e estudantes do setor do vinho no Helen Legend Wine Experience Center, Shanghai.

Nestas ações participaram um total de 84 pessoas.

SHENZHEN

Foram organizados 2 Seminários Formativos: Porto & Douro Wines Training para profissionais (distribuidores, canal Horeca), Imprensa e Wine Educators e uma Prova de Vinhos do Porto com Chocolate - Port & Chocolate Wine Pairing direcionada a profissionais e estudantes do setor do vinho no Sunflower Hotel & Residence Shenzhen

Nestas ações participaram um total de 76 pessoas.

ESPAÑA

Programa Escolas de Hotelaria | Formação e pedagogia

No total das 11 sessões realizadas participaram 466 alunos, abrangendo formandos desde o curso médio de Restaurante e Bar aos cursos superiores de Gestão Hoteleira e de Cozinha, passando por 2 cursos avançados para Sommeliers (realizados na Escuela Española de Catas em Madrid e no Centro de Hosteleria y Turismo de Valência). De referir que o plano deste ano incluiu, pela primeira vez, uma sessão de formação na prestigiada "Le Cordon Bleu" de Madrid.

Em termos globais, o balanço é muito positivo e confirma o nível elevado do ensino nas escolas de hotelaria em Espanha e, mais importante, o interesse pelo Vinho do Porto. Estas atividades só resultam eficazes na medida em que é possível incluí-las no plano curricular de cada ano e não de contactos avulsos com as escolas. Ao longo destes anos temos vindo a refinar cada vez mais o público-alvo (no mínimo alunos de 2º ano, já com experiência de prova, ou preferencialmente finalistas) e procurando atingir as melhores escolas.

Da análise dos inquéritos de satisfação resulta evidente uma avaliação extremamente positiva: na sua larga maioria consideraram muito relevante a ação, quer ao nível da aprendizagem quer ao nível da satisfação das expectativas, considerando de uma forma certa ou provável a sua utilidade na atividade profissional futura. Em particular, de registar o impacto sempre muito positivo da apresentação dos cocktails com Vinho do Porto (Portonic e Porto Rosé), que são trabalhados em todas as formações.

Reitera-se, como nota positiva para a manutenção do apoio das empresas do setor do Vinho do Porto com maior representatividade no mercado, reunindo no total 215 garrafas de Vinho do Porto, dentro da gama definida: BRANCO|ROSÉ|10 ANOS|LBV|VINTAGE com evolução em garrafa.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Foram desenvolvidas várias ações de formação, pedagogia e promoção com destaque para:

"Porto & Douro – Reunião de Importadores", evento desenhado a pensar nos agentes económicos que pretendem concretizar ou reforçar o seu posicionamento no mercado dos EUA, possibilitando o contacto direto entre produtores da RDD e importadores norte-americanos.

Para participar, os produtores interessados tiveram de submeter os seus vinhos a um painel de provadores profissionais. Os vinhos com uma pontuação igual ou superior a

85 valores ficaram apurados para o evento final que teve lugar entre os dias 15 e 19 de maio, no Porto.

Os importadores convidados para o encontro com os agentes económicos, foram selecionados com o apoio e parceria da American Sommelier Association e respeitaram critérios de seleção, designadamente o perfil da empresa representada (portefólio atual, histórico de vinhos representados no mercado americano, canais de distribuição usados), localização ou cobertura geográfica, função desempenhada (apenas profissionais com poder de decisão foram admitidos no programa), real interesse e disponibilidade para incorporar novas referências Porto & Douro nos seus portefólios. Participaram na ação um total de 36 agentes económicos.

Formação para profissionais e alunos – Nova Iorque | Washington | Chicago | Los Angeles | Seattle | San Francisco

Ações destinadas a profissionais do setor HORECA, *wine writers*, estudantes a preparar o Sommelier Wine Certificate, Certified Sommelier Diploma ou WSET, bloggers, *wine educators*, importadores, distribuidores e retalhistas e consultores de vinhos.

As sessões realizaram-se nos seguintes locais: American Sommelier Association, N. Iorque (2 sessões); Harriet Lembeck's Wine Program, N. Iorque (2 sessões), Capital Wine School, Washington (2 sessões), American Wine School, Chicago (2 sessões) Top Sommelier Training - Kendall College, Chicago (1 sessão); Wine LA, L. Angeles (2 sessões); San Francisco Wine School (2 sessões), Northwest Wine Academy, South College, Seattle (2 sessões)

Curso para *sommeliers* "Top Sommelier Training", Chicago | formação e pedagogia

Ação composta por 5 módulos que versam de forma detalhada o Vinho do Porto, as suas diversas categorias, o *terroir*, a produção, guarda e consumo, assim como harmonizações gastronómicas.

Participaram nesta atividade 23 profissionais.

CANADÁ

Workshop sobre os monopólios LCBO (Ontário) e SAQ (Québec)

O IVDP promoveu um *workshop*/sessão de esclarecimento sobre dois dos mais complexos monopólios do mercado canadiano: a SAQ (província do Québec) e o LCBO

(província do Ontário). Esta sessão teve lugar no IVDP, no Porto e contou com a presença de 32 agentes económicos.

Os oradores, Paulo Miles (diretor da escola de vinhos IWEG, Toronto) e Noel Fourcroy (comprador da empresa importadora Oeno Sélections, Montréal) explicaram os procedimentos de relacionamento com a SAQ e a LCBO, assim como a sua política de seleção e compra. Foram, ainda, facultadas informações sobre os procedimentos de preparação de encomendas. Seguiu-se uma sessão de perguntas-respostas.

Formação para profissionais e alunos | formação e pedagogia – Vancouver (British Columbia) | Victoria (British Columbia) | Edmonton (Alberta)

Realizaram-se 10 ações de formação para profissionais e alunos em Vancouver, Victoria e Edmonton.

As ações foram dirigidas a profissionais do canal HORECA, designadamente *Sommeliers*, alunos de cursos de vinhos, *chefs*, importadores e retalhistas, *bloggers*, *mixologistas*, *wine educators* e agentes de enoturismo.

Estas ações tiveram lugar em Wine Umbrella, Vancouver (4 sessões); Camosun College, Victoria (3 sessões), Lingua Vina, Edmonton (3 sessões)

Participaram nesta atividade 190 profissionais.

Formação para profissionais e alunos | formação e pedagogia - Toronto (Ontário) e Montreal (Québec)

Realizaram-se 5 ações de formação para profissionais e alunos em Toronto, e Montreal, dirigidas a profissionais do canal HORECA, designadamente *Sommeliers*, alunos de cursos de vinhos, *chefs*, importadores e retalhistas, *bloggers*, *mixologistas*, *wine educators* e agentes de enoturismo.

Estas ações tiveram lugar em IWEG, Toronto (1 sessão); Humber College, Toronto (1 sessão); ITHQ, Montreal (3 sessões).

Estas ações totalizaram 89 participantes.

Provas e seminários para profissionais – Toronto (Ontário) e Montreal (Québec)

Realizou-se uma grande prova e um seminário para profissionais nas cidades de Toronto e Montreal.

Estas ações tiveram lugar em Park Hyatt Hotel, Toronto e Hyatt Regency Hotel (Montreal) para profissionais e alunos em Toronto, e Montreal, dirigidas a profissionais do canal HORECA, designadamente *Sommeliers*, alunos de cursos de vinhos, *chefs*, importadores e retalhistas, *bloggers*, *mixologistas*, *wine educators* e agentes de enoturismo.

Registaram uma grande adesão por parte dos produtores de vinhos do Porto e Douro e também por parte dos profissionais a que se dirigiam tendo a participação atingido um total de 334 profissionais em Toronto e 238 em Montreal.

FRANÇA

Desde 2003 o IVDP, em parceria com o Ministério da Educação Nacional de França, está a desenvolver o projeto "LES VINS DE PORTO: CONNAISSANCE DES PRODUITS EUROPÉENS ET INTER-CULTURALITÉ", que consiste na realização de formações sobre Vinho do Porto junto de alunos e professores das escolas públicas de hotelaria pertencentes às diferentes academias de França.

No ano 2017 foram realizadas 58 formações atingindo um total de 1269 alunos e 144 professores.

Fruto desta parceria, durante o ano de 2017, recebemos a visita de 142 alunos e 19 professores pertencentes a 6 Escolas de Hotelaria que fazem parte deste projeto.

Sommet de Porto | harmonizações

Na quarta edição do Sommet Porto, no Cercle National des Armés, em Paris, realizou-se uma Masterclass dedicada ao Vinho do Porto Vintage 2015 e Vinhos do Porto Velhos, que contou com a participação de 16 empresas - Gran Cruz, Rozès, Sandeman, Burmester, Taylor's, Fonseca, Croft, Companhia Velha, Ramos Pinto, Dalva, Ventozelo, Niepoort, Qta Sta. Eufémia, Quevedo, Vallegre e Qta. do Infantado. Foram apresentados os seguintes vinhos: Porto Cruz 130 Anos, Dom Rozès +40 Anos, Ramos Pinto Vintage 1923, Dalva 1963 Golden White, Niepoort Garrafeira 1977, Quevedo 30 Anos Branco e Qta. do Infantado Vintage 1997. À Masterclass seguiu-se um cocktail Dinatoire, harmonizado com Vinho do Porto e Vinho do Douro, de categorias especiais, e contou com a participação de Thomas Girard, mixologista francês reconhecido, que criou, especialmente para este evento, 2 cocktails à base de Vinho do Porto Branco e Vinho do Porto Rosé. Este evento foi dirigido a jornalistas, *opinion leaders*, e especialistas franceses em vinho e gastronomia.

17ª Edição do Concurso Master of Port

Realizou-se, no dia 16 de outubro, em Paris, a 17ª Edição do prestigiado Concurso Master of Port.

Este concurso, organizado pelo Syndicat des Grandes Marques de Porto em parceria com a Union de la Sommellerie Française e o apoio do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, é uma etapa incontornável para qualquer sommelier de nível mundial. É um passo importante para alcançar o título de "Meilleur Sommelier d'Europe" e

“Meilleur Sommelier du Monde”, como é o caso de alguns “Masters of Port”. É dirigido, exclusivamente, a sommeliers profissionais e realiza-se de 2 em 2 anos. Em 2017 contou com a participação de 60 profissionais de todas as regiões de França tendo apenas sido apurados 11 candidatos para as provas finais.

No âmbito deste concurso recebemos a visita de 2 sommeliers finalistas.

Foram realizadas visitas para preparação do Master of Port:

11 setembro Jean Baptiste KLEIN

11 outubro Gaëtan Bouvier

Outras visitas do mercado Francês:

Associação sommeliers da Região de Languedoc,

Philippe Nusswitz – donos de restaurantes, “cavistes”, professores sommeliers, distribuidores, num total de 15 profissionais.

Club Enologia de Paris foram recebidos um total de 20 elementos

Bloggers vencedores do Port Wine Digital Challenge

Com o objetivo de diversificar momentos de consumo, alargar base de consumidores e valorizar as categorias especiais, promovemos, em 2016, a 2ª Edição do concurso Port Wine Digital Challenge, destinado a *bloggers* de gastronomia, que foram desafiados a criar uma receita original para harmonizar com o Vinho do Porto Ruby Reserva. O *blogger* vencedor teve como prémio uma visita ao Porto e à Região Demarcada do Douro.

O casal Charles e Marie-Lou do *blog* Gratinez, vencedores desta edição, criaram a receita “Magret de canard, cerises et cacao” para harmonizar com o Reserve Ruby da Churchill Graham’s. Deste modo, foram recebidos pela Churchill’s, no Porto, para uma visita às suas caves seguida de almoço de onde partiram para o Douro ficando instalados na Quinta da Gricha. Tiveram ainda oportunidade de visitar a Quinta de Marrocos, a Quinta da Pacheca e o Museu do Douro. No Porto visitaram a Taylor’s e o Espaço Porto Cruz.

Após a visita publicaram um artigo que no seu blog – “Découvrir la vallée du Douro, Porto et ses vins”

Jornalista Pierrick Jégu

O jornalista Pierrick Jégu veio a Portugal para fazer uma reportagem de 8 páginas sobre as vindimas para a revista francesa Saveurs, muito influente na área da gastronomia.

No Douro visitou a Quinta de Ventozelo, Quinta Sra. do Rosário, Quinta do Pôpa e Quinta do Tedo. Teve ainda a oportunidade de assistir a uma pisa a pé na Quinta Vale D. Maria. Em Gaia visitou as caves Graham’s.

REINO UNIDO

Prova Anual de Londres | formação e pedagogia

O IVDP participou na prova anual dos vinhos de Portugal com a apresentação de vinhos do Porto da categoria “Colheita” com datas desde 1957 a 2008 e estiveram presentes 13 referências. Todos os agentes económicos foram convidados a participar com uma referência desta categoria. Esta foi a única mesa dedicada ao Vinho do Porto em exclusivo no evento.

A prova realizou-se no Lindley Hall, em Londres, atingindo 160 participações na mesa “Colheitas” e mais 20 no speed tasting que esteve assim completo.

A mesa teve uma presença constante de interessados, contando com cerca de 140 visitas, algumas com referências do setor da imprensa e da distribuição no Reino Unido como Richard Mayson e Godfrey Spence, assim como alguns diretores de F&B de hotéis do sul de Inglaterra e sommeliers de restaurantes de Londres.

As marcas presentes, enviadas pelo IVDP, foram a Graham’s, Portal, La Rosa, Quevedo, Martha’s, Bulas, Niepoort, Kopke, Messias, Poças, Dalva, Gran Cruz e Andresen.

Para o Speed Tasting sobre Colheitas marcaram presença a Poças, Graham’s, Niepoort e Gran Cruz.

FEIRAS INTERNACIONAIS – PROWEIN E VINEXPO

PROWEIN

Foram 72 os produtores da Região Demarcada do Douro que o IVDP levou à 24ª edição da ProWein, na Alemanha, à procura de novas oportunidades de negócio, naquela que é considerada a maior e mais importante feira de vinhos da Europa, que teve a participação de 6.615 expositores de 60 países, 58.500 visitantes, de 131 países, sendo 1094 jornalistas.

Os Vinhos do Porto & Douro ocuparam um espaço de 487m², com 58 stands, 72 produtores e 17 seminários/provas, 11 dos quais organizados pelo IVDP, que tiveram como oradores Bento Amaral e Axel Probst.

As provas organizadas pelo IVDP tiveram sempre lotação esgotada e abordaram variados temas que demonstraram a grande diversidade dos vinhos da RDD. Os seminários centrados no Vinho do Porto focaram os seguintes temas: 2 sobre as categorias de Vinho do Porto, 1 sobre a categoria Colheita, 1 sobre Vintages 2013 e 2014, 1 sobre os Vinhos do Porto Brancos velhos e 2 provas de harmonização com chocolates. Houve também lugar para 2 seminários sobre os vinhos DOC Douro.

Foram, também, organizados 2 Seminários em alemão no stand da Zwiesel Kristallglas, um sobre as categorias de Vinho do Porto e outra sobre os vinhos DOC Douro. O objetivo passou por criar uma atenção adicional além da zona de Portugal de forma a educar os profissionais sobre os vinhos do Douro e do Porto. A Zwiesel Kristallglas anunciou a prova no catálogo da feira e em várias plataformas online. Foram organizadas no stand IVDP 6 provas por iniciativa dos seguintes Agentes Económicos: Alves de Sousa, Churchill Graham, Douro Boys, Maçanita Vinhos, Quinta das Lamelas e Sandeman.

VINEXPO

O IVDP organizou a participação, na Vinexpo 2017, de 27 agentes económicos, dos quais 12 foram estreadores, disponibilizando para tal uma área de 272m².

Realizaram-se sete seminários que destacaram a versatilidade dos vinhos do Porto e do Douro: duas provas harmonizadas com chocolate; duas provas harmonizadas com queijos franceses e, ainda, duas subordinadas ao tema "Diversidade da região do Douro". A prova "Vintages da última década" fechou o ciclo de ações, conduzidas por Manuel Lima, chefe do Serviço de Prova do IVDP.

Um total de 219 pessoas participaram no conjunto dos seminários.

Foram, ainda, realizadas no stand IVDP ações de comunicação da responsabilidade da Domingos Alves de Sousa e da Adriano Ramos Pinto, com o apoio do IVDP.

Durante a Vinexpo, o IVDP participou numa prova e comunicação da iniciativa "Declaration to Protect Wine Place & Origin", de que é membro fundador, para assinalar a adesão de dois novos signatários - Barrosa e Texas Winegrowers.

MERCADO DIGITAL

Redes sociais | comunicação

No âmbito da estratégia promocional em mercados digitais, destacam-se:

A conta do Facebook francês registou, em 2017, um crescimento de cerca de 1725 seguidores, apresentando atualmente um total de 6 245.

Durante o ano 2017 foram publicados 197 posts com um alcance de 586 223 utilizadores, atingindo uma média de 2975 visualizações por publicação.

A conta do Facebook português registou em 2017, um crescimento de cerca de 2 871 seguidores, apresentando no final do ano um total de 29 612.

Em 2017 foram publicados 415 *posts* com um alcance de 942 530 visualizações, atingindo uma média de 2271 visualizações por publicação.

Por sua vez, no final de 2017, totalizamos 1304 seguidores no Instagram.

V - 4. Participação do IVDP, I.P. em outras Organizações

O IVDP, I.P. integra diversas Instituições que operam na esfera do seu âmbito próprio de atuação, seja através de uma participação ativa nos órgãos sociais, seja apenas como associado, sempre no intuito de fazer reverter para o setor vitivinícola ou para um desempenho organizacional mais adequado, os resultados que daí advêm.

Como Associado com representação nos órgãos sociais:

- ALABE - Associação dos Laboratórios de Enologia
- ATP - Associação do Turismo do Porto
- CTCOR - Centro Tecnológico da Cortiça
- Fundação Museu do Douro
- PORVID - Associação Portuguesa para a Diversidade da Videira

Como Associado:

- AIDV - Associação Internacional dos Juristas da Vinha e do Vinho
- ANDOVI - Associação Nacional das Denominações de Origem Vitivinícolas
- APCOR - Associação Portuguesa de Cortiça
- APGEI - Associação Portuguesa de Gestão e Engenharia Industrial
- Associação dos Escanções de Portugal
- EFOW - European Federation of Origin Wines
- Fundação Júlio Resende - Lugar do Desenho

V - 5. Iniciativas de publicidade institucional

No Anexo VIII-5, dá-se conta das iniciativas de publicidade institucional, referentes ao ano 2017, conforme previsto no n.º 2 do art.º 7.º da Lei n.º 95/2015, de 17 de agosto.

VI. Balanço Social

VI - 1. Análise sintética

Em 31 de dezembro de 2017 o total de efetivos era de 126 o que corresponde a uma variação negativa de 3%, em relação a igual período de 2016.

No decurso do ano de 2017, o IVDP teve uma saída de cinco efetivos: duas mulheres, integradas na carreira de técnica superior, que ingressam noutros organismos da administração pública (uma em situação de mobilidade interna na categoria, e outra por nomeação em comissão de serviço). Verificou-se igualmente a aposentação de dois assistentes técnicos, um do género feminino e um do género masculino e uma cessação de contrato em virtude de falecimento (feminino).

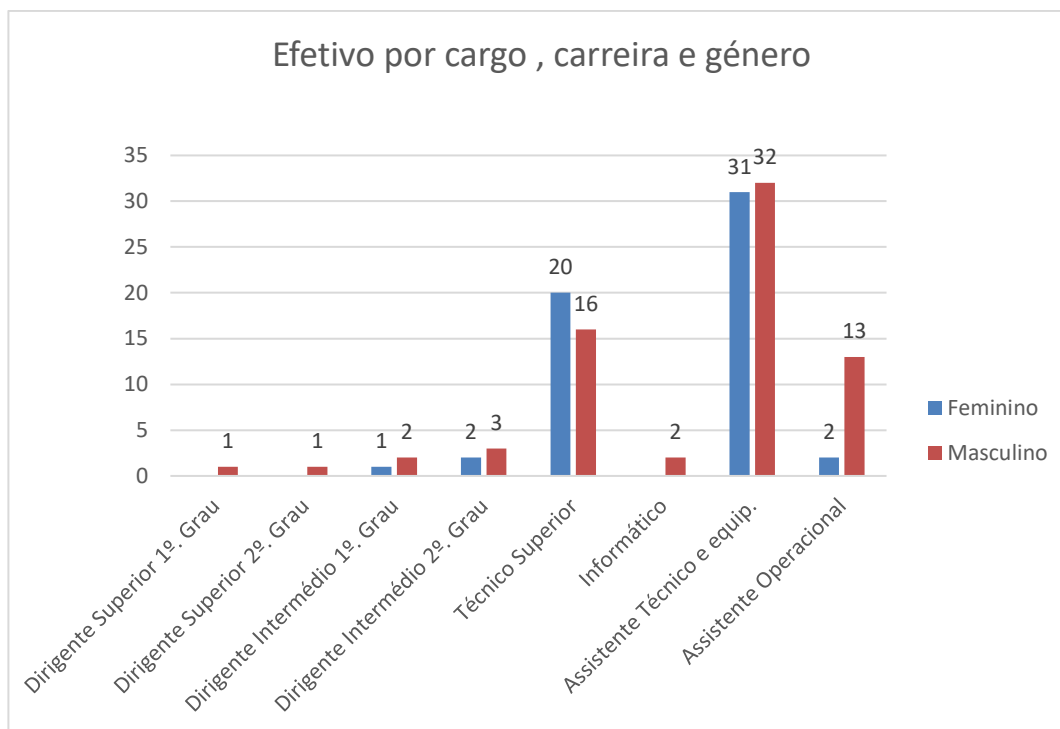
Para o reforço de efetivos, verificou-se apenas o recrutamento de uma técnica superior, via mobilidade interna na categoria

Acrescenta-se ainda que 3 colaboradores, da carreira assistente técnico, estiveram ausentes do serviço durante todo o ano de 2017, em situação de baixa médica prolongada.

O número de trabalhadores em exercício de funções perfaz, no final do ano de 2017, 123.

O Gráfico 8, permite visualizar a distribuição, por género, dos efetivos pelos diferentes cargos /carreiras profissionais:

Gráfico 8 - Efetivos por cargo, carreira e género



Os cargos dirigentes representam 7,9 % do total de efetivos [10 de 126], a que corresponde um rácio de efetivos de 12,6, ou seja, cada efetivo com funções diretivas chefia em média 12 trabalhadores.

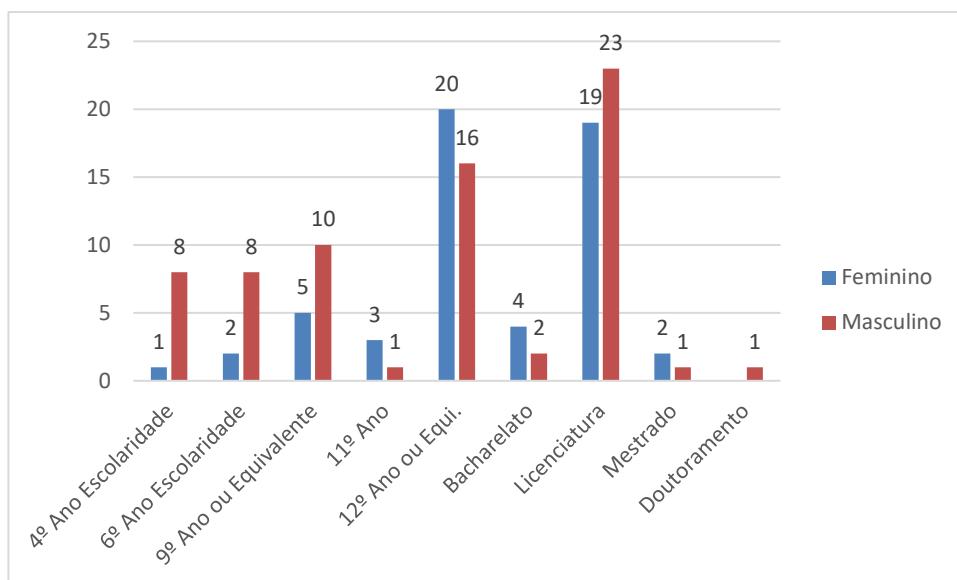
Constata-se que a carreira com maior expressividade no IVDP, I.P. é a carreira de assistente técnico, daqui denotando-se que existe uma semelhança na representatividade de género.

Esclarece-se, ainda, que para a contabilização dos trabalhadores integrados nesta carreira foram considerados os trabalhadores integrados, no mapa de pessoal, na carreira de agente de fiscalização.

A segunda carreira com maior representatividade é a carreira técnica superior, que contabiliza, 20 trabalhadores do género feminino e 16 do género masculino. Os números apurados permitem apontar linhas de orientação no sentido de reforço da qualificação dos quadros do Instituto, o que poderá ser alcançado pelo incentivo do reforço das qualificações académicas por parte dos trabalhadores e pela aposta de contratação de profissionais mais qualificados.

Em relação ao número de efetivos segundo o nível de escolaridade e género, conforme demonstra o Gráfico 9 *infra*, a taxa de formação superior mantém-se nos 41 % (doutoramento, licenciatura, mestrado e bacharelato) sendo ligeiramente superior no sexo masculino.

Gráfico 9 - Efetivos por nível de escolaridade e género



O grau académico predominante é a licenciatura, seguida do 12.º ano de escolaridade ou equivalente.

Antiguidade	Masculino	Feminino	Total
até 5 anos	1	0	1
5 a 9	4	4	8
10 a 14	0	1	1
15 a 19	18	11	29
20 a 24	12	8	20
25 a 29	11	22	33
30 a 34	0	6	6
35 a 39	9	1	10
40 ou mais	15	3	18
Total efetivos	70	56	126

Tabela 18 - Efetivos por antiguidade e género

O escalão dos 25 aos 29 anos de antiguidade é o que agrupa maior número de efetivos, seguido de perto pelos efetivos cuja antiguidade se encontra no escalão dos 15 aos 19 anos.

No que respeita a uma análise por género, as mulheres estão em maioria no escalão dos 25 aos 29 anos de idade e os homens dos 15 aos 19 anos de antiguidade.

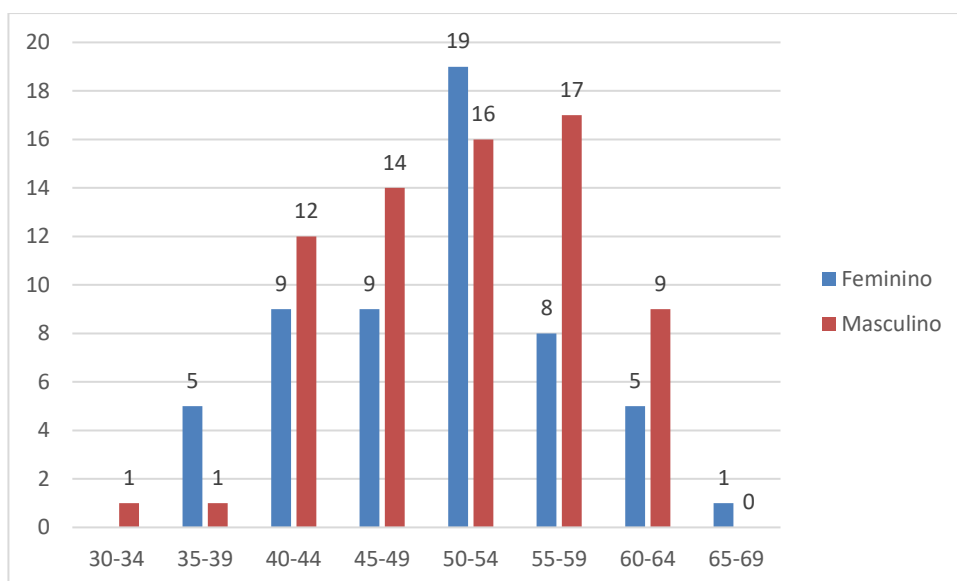
Mantem-se em cerca de 27 % dos efetivos aqueles que detêm mais de 30 anos de prestação de serviço público.

O período normal de trabalho é de 35 horas, sendo o horário flexível a modalidade mais praticada (53 colaboradores), seguida do horário desfasado (35 colaboradores).

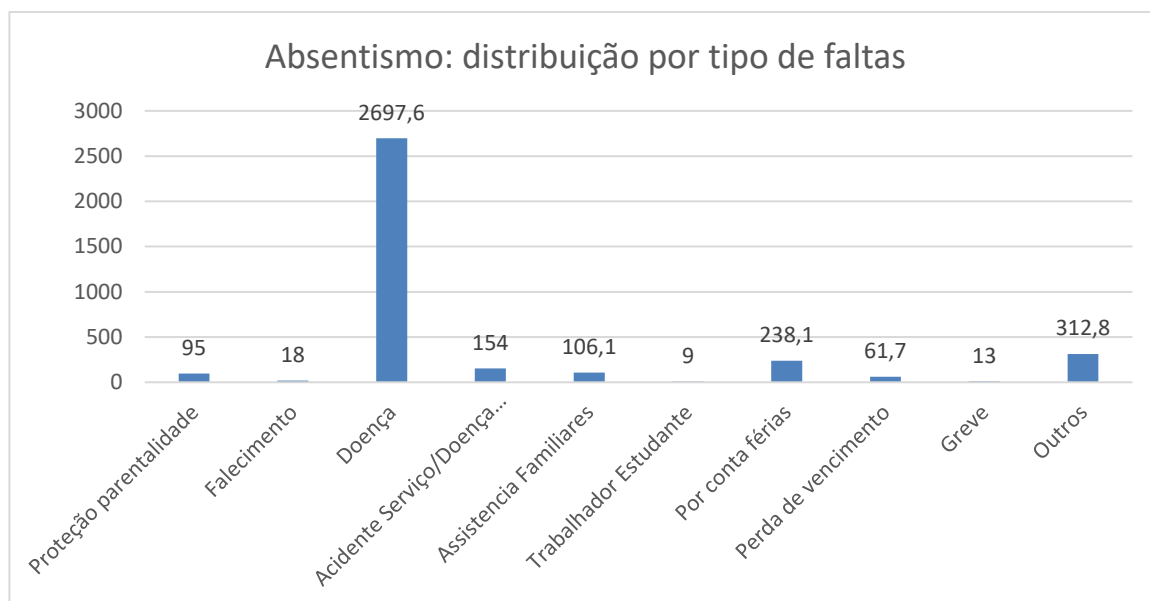
Pela análise do Gráfico 10 podemos verificar que o escalão de idade mais frequente é o dos 50-54 anos com 35 colaboradores, sendo 16 homens e 19 mulheres.

O escalão com mais efetivos masculinos é dos 55 aos 59 anos de idade e no caso das mulheres situa-se na faixa etária dos 50 aos 54 anos.

Gráfico 10 - Efetivos segundo o escalão etário e género



O Gráfico 11 apresenta a sua distribuição por tipo de falta e permite observar que as faltas por doença constituem o principal motivo de absentismo [2.697,60 dias], seguidas das dadas por "Outros motivos", nas quais se enquadram o cumprimento de obrigações legais e as consultas médicas [312,80].

Gráfico 11 - Absentismo: distribuição por tipo de faltas

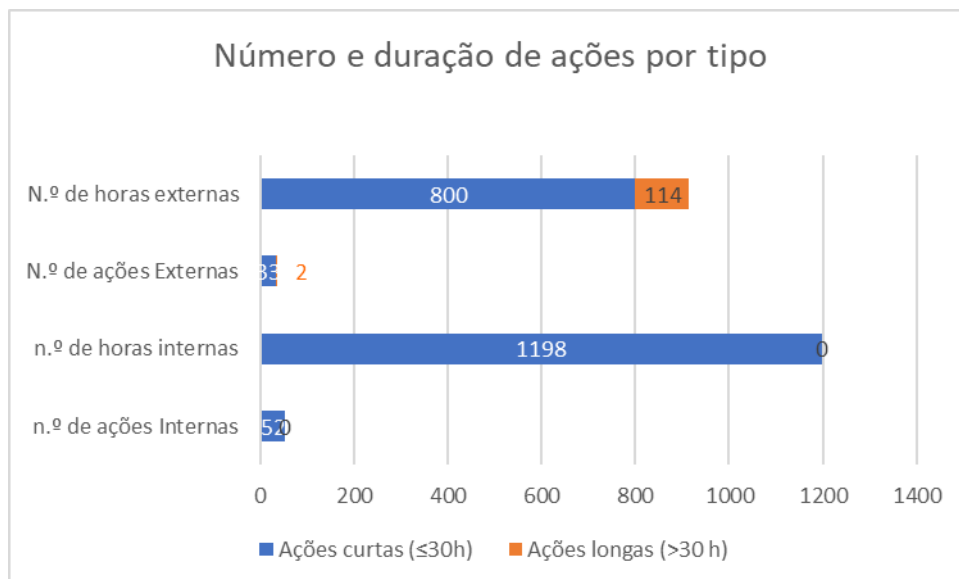
Quanto a encargos com pessoal o balanço social de 2017 registou 3 522 185,98 €.

A remuneração base soma 2 514 820,86 €, os suplementos remuneratórios totalizam 250 271,86 €, as prestações sociais somaram 114 937,51 € e os outros encargos com pessoal atingiram os 642 155,75 €.

Relativamente à formação foram realizadas 2113 horas de formação, sendo 915 horas de formação externa e 1198 horas de formação interna. A formação externa implicou um encargo de 8 346,64 € e a interna de 344,40 €.

Da análise ao Gráfico 12 resulta que a grande maioria de ações de formação tiveram uma duração inferior a 30 horas.

Com 503 participações em ações de formação, 82,3 % correspondem a participações em ações de formação internas.

Gráfico 12 - Formação profissional: número de ações por duração

VII. Avaliação Final

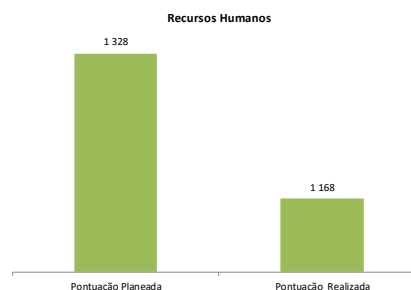
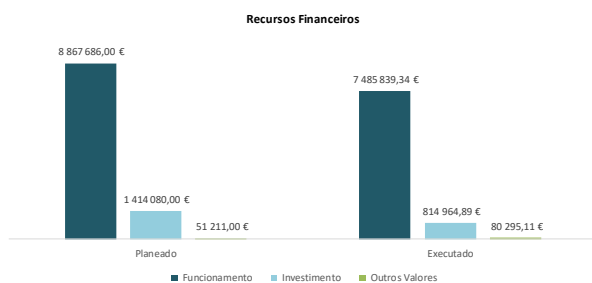
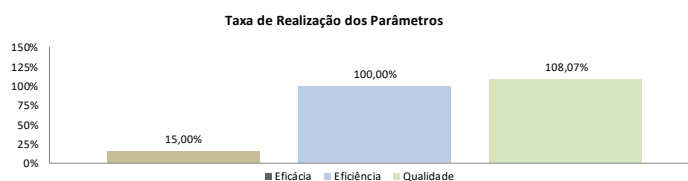
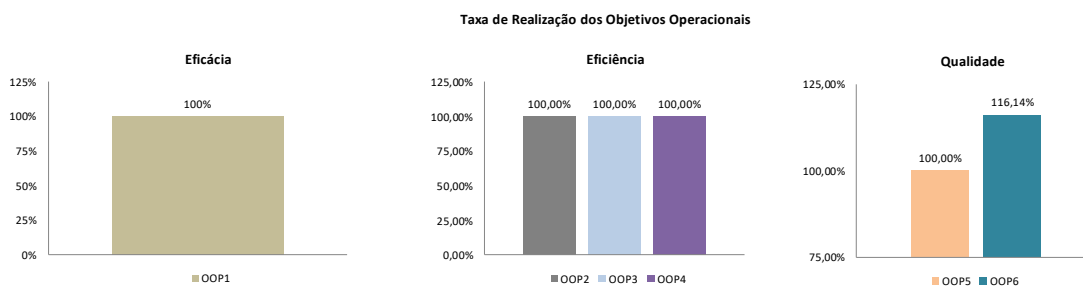
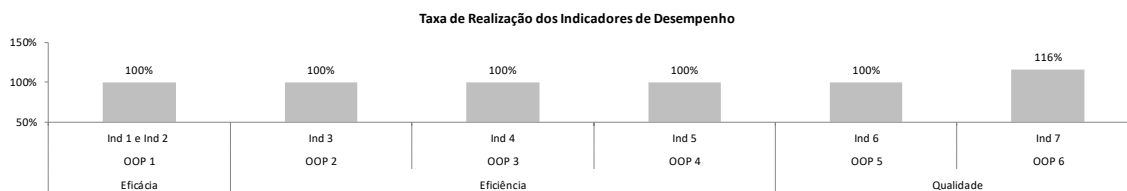
VII - 1. Apreciação qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados:

O IVDP, I.P., dos 6 (seis) objetivos constantes do QUAR/2017, superou 1 (um) deles, e atingiu os 5 (cinco), alcançando uma Taxa de Execução Global de 103 % (Bom).

Parâmetros	Objetivos	Indicadores	Peso na avaliação final	Peso dos objetivos no parâmetro	Desvio	Taxa de Realização	Atinge/ Supera/não atinge
Eficácia			15%				
	OOP 1	Ind 1 e 2		100%	0%	100%	Atingiu
Eficiência			45%				
	OOP 2	Ind 3		40%	0%	100%	Atingiu
	OOP 3	Ind 4		30%	0%	100%	Atingiu
	OOP 4	Ind 5		30%	0%	100%	Atingiu
Qualidade			40%				
	OOP 5	Ind 6		50%	0%	100%	Atingiu
	OOP 6	Ind 7		50%	16%	116%	Superou

Tabela 19 - Apreciação qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados. Objetivos relevantes realçados a cor verde.

VII - 2. Breve análise sobre a execução global do Plano de Atividades



VII - 3. Menção proposta pelo dirigente máximo do serviço

Como resultado da autoavaliação, e de acordo com o n.º 1 do artigo 18.º da Lei n.º 66-B/2007 de 28 de dezembro, considerando que se atingiram todos os objetivos, superando um deles (OOP6 - Incrementar o nível de qualificações e competências), as atividades desenvolvidas no decurso de 2017 enunciadas no presente relatório contribuirão para um desempenho a que corresponde uma menção de "**Desempenho Bom**", de acordo com a expressão qualitativa de avaliação prevista no referido diploma.

VII - 4. Conclusões prospetivas

Os objetivos traçados no Plano de Atividades para 2018 são ambiciosos e apenas poderão ser alcançados mediante uma postura exigente, de grande racionalidade na aplicação de meios materiais e de recursos humanos. Ou seja, num quadro em que o IVDP, I.P. tem visto decrescer os recursos humanos de que dispõe, há que encontrar formas mais eficientes e colaborativas para alcançar os objetivos previstos. Num contexto em que previsivelmente será necessário repensar funções e reorganizar recursos, valerá ao IVDP, I.P. a invulgar competência e profissionalismo dos seus colaboradores, fator decisivo para se atingirem os resultados esperados.

Em 2018 será reforçado o trabalho do IVDP IP, no Conselho interprofissional, em representação da produção e do comércio, na convergência de políticas que promovam a defesa geral dos vinhos do Douro e do Porto e da Região Demarcada do Douro.

A opção permanente pela articulação colaborativa com as associações e os operadores económicos do setor vitivinícola regional, mediante uma atitude de disponibilidade, de procura de consensos, pautada pela responsabilidade e antevisão a médio e a longo prazo – que deverá subjazer à tomada de decisões estruturantes para Região Demarcada do Douro, será igualmente uma componente decisiva para um bom desempenho em 2018.

Num mundo em constante evolução e mudança, a Região Demarcada do Douro, poderá ter que merecer ajustamentos, tanto a nível socioeconómico, como agrícola, aí sobrepesando as decorrentes das alterações climáticas.

Importará saber afirmar a notoriedade dos Vinhos do Douro e do Porto, apostar em novos produtos ajustados aos novos hábitos dos consumidores, tudo isto no respeito da história e reputação vitivinícola da Região Demarcada do Douro e das tradições seculares das suas gentes.

VIII. Anexos

VIII - 1. Quadro de Avaliação e Responsabilização para 2017 (QUAR/2017)



Data: 02.06.2017

Versão: v2

ANO: 2017

Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural

Designação do Serviço/Organismo:

Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.

Missão:

O Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P. tem por missão certificar, controlar, defender e promover as denominações de origem "Douro" e "Porto"

Objetivos Estratégicos (OE):

	Meta	Grau de concretização
OE1: Incrementar a relevância internacional da Região Demarcada do Douro (RDD) e das denominações de origem "Douro" e "Porto"	100%	100%
OE2: Promover a melhoria contínua do desempenho da organização, num quadro de rigor, credibilidade e eficiência	100%	104%
OE3: Dotar o IVDP, I.P. de uma forte presença na RDD, adotando um posicionamento institucional moderno e inovador	100%	100%

Objetivos Operacionais (OOP)

EFICÁCIA PESO: 15%

OOP 1: Assegurar o dinamismo do Portal Institucional do IVDP, I.P.

											Peso:	100%
Indicadores	Realizado 2015	Realizado 2016	Meta 2017	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind1	N.º de atualizações de conteúdos dinâmicos	-	746	750	150	975	50%	12	601	100,00%	Atingiu	0%
Ind2	N.º médio de alcanços por publicação	-	3073	3090	900	4017	50%	12	2805	100,00%	Atingiu	0%
Taxa de Realização do OOP 1												100%

EFICIÊNCIA PESO: 45%

OOP 2: Criar um Portal (Portal RDD+) para o setor vitivinícola da Região Demarcada do Douro

											Peso:	40%
Indicadores	Realizado 2015	Realizado 2016	Meta 2017	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind3	Grau de execução (%) do projeto	-	-	50%	0	65%	100%	12	50%	100,00%	Atingiu	0%
Taxa de Realização do OOP 2												100%

OOP 3: Sistematizar os regulamentos aplicáveis e outra legislação relevante para vinhos e produtos vitivinícolas da Região Demarcada do Douro

											Peso:	30%
Indicadores	Realizado 2015	Realizado 2016	Meta 2017	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind4	N.º de regulamentos revistos	-	-	5	1	8	100%	12	5	100,00%	Atingiu	0%
Taxa de Realização do OOP 3												100%

OOP 4: Otimizar os processos de certificação

											Peso:	30%
Indicadores	Realizado 2015	Realizado 2016	Meta 2017	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind5	Número de estudos (internos ou divulgados)	-	-	12	2	16	100%	12	12	100,00%	Atingiu	0%
Taxa de Realização do OOP 4												100%

QUALIDADE PESO: 40%

OOP 5: Atualizar a informação cadastral das parcelas de vinha

											Peso:	50%
Indicadores	Realizado 2015	Realizado 2016	Meta 2017	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind6	N.º de explorações vitícolas (Quintas) georreferenciadas	-	27	30	7	40	100%	12	28	100,00%	Atingiu	0%
Taxa de Realização do OOP 5												100%

OOP 6: Incrementar o nível de qualificações e competências

											Peso:	50%
Indicadores	Realizado 2015	Realizado 2016	Meta 2017	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind7	Nº de horas de formação/ano	3293	1716	2000	85	2175	100%	12	2113	116,14%	Superou	16%
Taxa de Realização do OOP 6												116%

RELAÇÃO entre OBJETIVOS ESTRATÉGICOS e OBJETIVOS OPERACIONAIS

	OOP 1	OOP 2	OOP 3	OOP 4	OOP 5	OOP 6
Objetivo Estratégico 1	X					
Objetivo Estratégico 2		X	X		X	X
Objetivo Estratégico 3	X			X	X	

OBJETIVOS MAIS RELEVANTES

OOP 1 // OOP 2 // OOP 5 // OOP 6

NOTAS EXPLICATIVAS

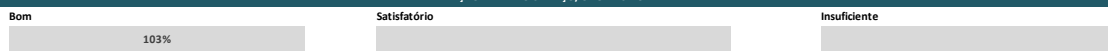
Notas explicativas em "Memória descritiva".

JUSTIFICAÇÃO DE DESVIOS

(objetivos/indicadores)



AVALIAÇÃO FINAL DO SERVIÇO/ORGANISMO



RECURSOS HUMANOS

DESIGNAÇÃO	PONTUAÇÃO	Pontuação Planeada	Pontuação Realizada	DESVIO
Dirigentes - Direção Superior	20	40	40	0
Dirigentes - Direção Intermédia e Chefes de equipa	16	144	128	-16
Técnico Superior - (inclui Especialistas de Informática)	12	504	456	-48
Assistente Técnico	8	560	504	-56
Assistente Operacional	5	80	75	-5
Total		1 328	1 203	-125

RECURSOS FINANCEIROS

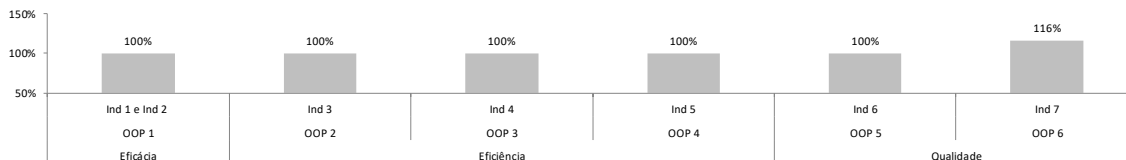
DESIGNAÇÃO	PLANEADO (€)	EXECUTADO	DESVIO
Orçamento de Funcionamento (OF)	10 332 977,00 €	8 300 804,23 €	-2 032 172,77 €
Despesas c/Pessoal	4 028 337,00 €	3 811 155,53 €	- 217 181,47 €
Aquisições de Bens e Serviços	4 406 049,00 €	3 334 010,31 €	- 1 072 038,69 €
Outras despesas correntes	484 511,00 €	340 673,50 €	- 143 837,50 €
Despesas de Capital	1 414 080,00 €	814 964,89 €	- 599 115,11 €
Orçamento de Investimento (OI)	- €	- €	- €
Outros Valores (OV)	- €	80 295,11 €	80 295,11 €
Total (OF+OI+OV)	10 332 977,00 €	8 381 099,34 €	- 1 951 877,66 €

INDICADORES | FONTES DE VERIFICAÇÃO

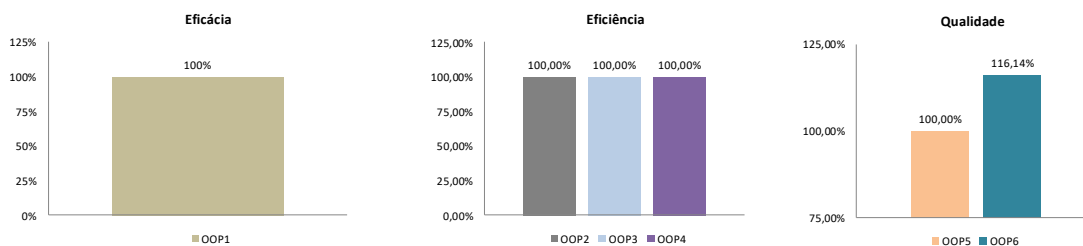
- Ind 1: Registo do backoffice do IVDP, I.P.
- Ind 2: Estatísticas facultadas pelo Facebook transcritas para relatório de progresso.
- Ind 3: Relatórios de progresso, trimestrais.
- Ind 4: Cópia dos regulamentos parcelares revistos e registo do envio ao Conselho Diretivo no Sistema de Gestão Documental.
- Ind 5: Estudos internos: relatórios enviados à Chefe de Serviço de Laboratório, com registo no Sistema de Gestão Documental.
- Trabalhos de divulgação: disponibilização online (site IVDP ou outro de relevante interesse) ou por outra via considerada.
- Ind 6: Relatório de progresso com informação obtida no GeoPortal relativa a incremento do número de explorações vitícolas (Quintas) georreferenciadas.
- Ind 7: Relatório de progresso, com atualização mensal, das ações realizadas contendo todos os elementos arquivados nos RH (autorização, ficha de inscrição, folha de registo de presenças e certificado de participação).

CÁLCULOS AUXILIARES | GRÁFICOS

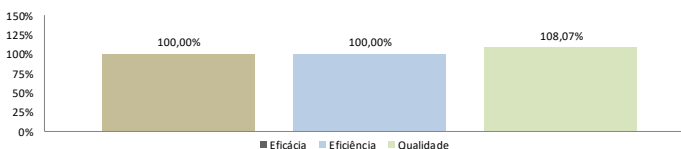
Taxa de Realização dos Indicadores de Desempenho



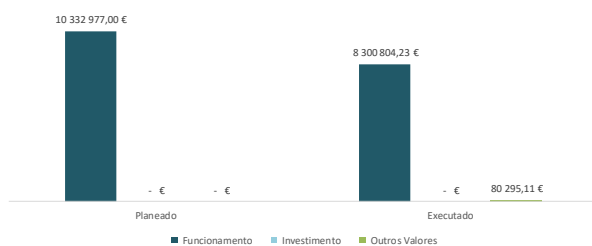
Taxa de Realização dos Objetivos Operacionais



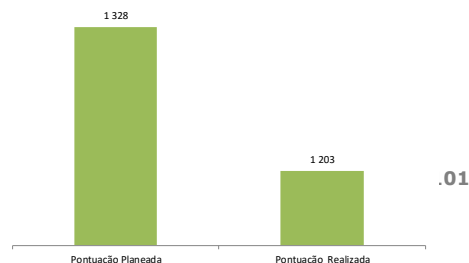
Taxa de Realização dos Parâmetros



Recursos Financeiros



Recursos Humanos



VIII - 2. Questionário à satisfação dos utentes do IVDP, I.P.

VIII - 3. Questionário à satisfação dos colaboradores do IVDP, I.P.

VIII - 4. Resumo quantitativo das ações de controlo e fiscalização realizadas

Ações de controlo e fiscalização	N.º
Fiscalização de Denominação de Origem (FDO)	1532
Registos verificados por FDO	1747
Auto Verificação Física existências	32
Auto Devolução	47
Auto Notícia e Despejo	62
Auto de Apreensão	3
Autocontrolo Aprov. Ut. Ano Colheita e Casta	9
Auto selagem Engarrafado	47
Auto de Desselagem de Aguardente	25
Auto de Controlo de Qualidade de Aguardente	30
Auto de Desselagem - Granel	71
Auto de Inutilização/Devolução de Selos/Cápsulas de Garantia	30
Auto de Desselagem - Engarrafado	31
Auto de Colheita de Amostras - Trânsito de Vinho a Granel	72
Auto de Acompanhamento de Expedições de Aguardente	71
Auto de Vistoria	37
Auto de Certificação de Aguardente	14
Auto de Selagem de Viaturas	143
Maquetas/ Rótulos - Aprovados	8171
Maquetas/ Rótulos - Reprovados	2358
Maquetas/ Rótulos - Transferidos	6368

Tabela 22 - Resumo quantitativo das ações de controlo e fiscalização realizadas

Das 32 ações de verificação física de existências resultaram a medição de mais de 9,5 milhões de litros de vinhos e produtos vínicos, dos quais 4,2 milhões foram de vinho DOP Porto e 4,2 milhões de vinhos DOP Douro e IGP Duriense.

VIII - 5. Iniciativas de publicidade institucional

Nos termos do n.º 2 do art.º 7.º da Lei n.º 95/2015, de 17 de agosto, dá-se informação seguidamente das iniciativas de publicidade institucional, referentes ao ano 2017:

Data	Órgão de Comunicação Social	Conteúdo / Título	Custo (€)
27.01.2017	Revista de Vinhos	Vinhos do Douro e do Porto. 5 inserções – pág. inteira -	9840,00
23.07.2017	Global Média / Jornal de Notícias	Comunicado de Vindima, 1.º caderno, pág. ímpar, 12 espaços	1188,18
14.08.2017	Imprensa Nacional Casa da Moeda - Diário da República, 2.ª série — N.º 156 — 14 de agosto de 2017	Comunicado de Vindima Anual na Região Demarcada do Douro 2017	55,28
23.10.2017	Imprensa Nacional Casa da Moeda - Diário da República, 2.ª série — N.º 204 — 23 de outubro de 2017	Regulamento de Comunicado de Vindima na Região Demarcada do Douro	167,34